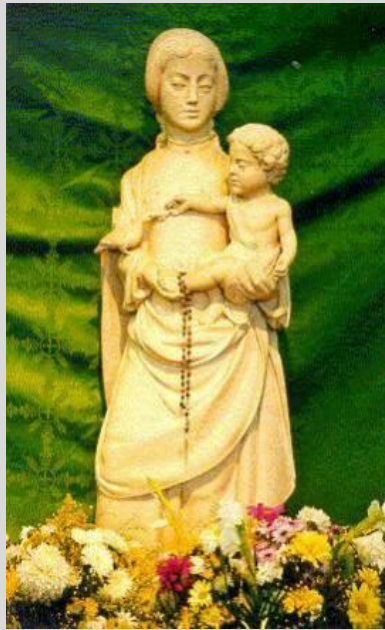




COMUNIDADES NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Movimento de Apoio Espiritual, Religioso e Vivencial para

Viúvas, Viúvos e Pessoas Sós



As Cartas de Paulo



Comunidades Nossa Senhora da Esperança

Iniciadora no Brasil: Nancy Cajado Moncau



Reunião da CNSE nº –

Hospedeira –

Cons. Espiritual – Padre ...

Tema –

ACOLHIDA: a- hospedeira

b- O Coordenador recorda rapidamente a reunião passada.

1-Momento de Oração (parte celebrativa da reunião).

*Invocação do Espírito Santo

*Oração a Nossa Senhora da Esperança .

*Texto de Meditação: (Bíblia) (inserido no tema)

*Orações espontâneas: (baseados no texto da meditação, façamos orações de louvor, de agradecimento, súplica, etc). **(Resposta: Amém)**

*Pedidos por intenções particulares (Oração de Petição).**(Rezemos ao Senhor; Senhor, escutai a nossa prece)**

*Oferecimento dessas orações e preces a Deus: feito pela SCE ou OE.

2-Momento da Coparticipação (antes do estudo Tema).

a) Conversas bem tranquilas (porém sem digressão, objetiva, sobre fatos alegres, tristes ou importantes).

b) Como está a vivência dos compromissos propostos pelo Movimento neste ano. Hoje a pergunta é sobre a

3- Tema de Estudos Texto do tema que está em estudo (apostila), troca de Ideias, canto opcional etc.

4- Avisos:

Encontros de oração ou festivo

Aniversários

Próxima reunião: data, local, tema

5-Encerramento da Reunião

1- Canto- Nossa Senhora da Esperança

2- Pai-nosso, Ave-Maria, Glória

Invocação

1- Vinde, **Espírito Santo**, enchei os corações dos vossos fieis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra. **Oremos:** Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fieis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo este mesmo Espírito e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso! **Amém.**

2- Ó, **Espírito Santo**, amor do Pai e do Filho, inspirai-me sempre aquilo que devo pensar, aquilo que devo dizer, como devo dizê-lo, aquilo que devo calar, aquilo que devo escrever, como devo agir, aquilo que devo fazer, para procurar a Vossa glória, o bem das almas e minha própria santificação. Amém.

3- Ó, **Senhor Jesus Cristo**, esteja a nosso lado para nos defender; dentro de nós para nos conservar; diante de nós para nos conduzir; através de nós, para nos abençoar. Ele que vive e reina pelos séculos do séculos. Amém

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Senhora da Esperança, tua alegria era fazer a vontade do Pai.

Tua vida era estar atenta às necessidades dos outros.

Intercede por nós!

Quando nossa fé vacila,

Quando somos tentados a desesperar

Senhora da Esperança, intercede por nós!

Quando fechamos o coração,

Quando consentimos a injustiça,

Senhora da Esperança, intercede por nós!

Quando parece ser difícil seguir teu filho,

Quando nos cansamos de fazer o bem,

Senhora da Esperança, intercede por nós!

Quando o não se antecipa ao nosso sim,

Leva-nos a Jesus Cristo, nossa esperança. Amém

Introdução ao tema

“Escrevo a todos vocês que são amados por Deus e chamados à santidade. Que a graça e a paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo estejam com vocês” (Rm 1,7)

“Não pensemos que são santos apenas os que já estão beatificados ou canonizados. O Espírito Santo derrama a santidade, por toda a parte, no santo povo de Deus, porque ninguém se salva sozinho, como indivíduo isolado, mas Deus atrai-nos tendo em conta a complexa rede de relações interpessoais que se estabelecem na comunidade humana: Deus quis entrar em uma dinâmica popular, na dinâmica de um povo”. (Gaudete et Exultate). No nosso caso de pessoas sós, o que de melhor poderíamos ter do que as reuniões em grupo onde o Senhor nos convida a novas conversões ou onde vamos encontrar uma forma mais perfeita de viver e de fazer o que já fazíamos? Vivamos o momento presente, cumulando-o de amor, sem nos desgastarmos com expectativas e aproveitando as ocasiões que vão surgindo no dia a dia para realizar nossas ações ordinárias, comuns, de maneira extraordinária.

Não é bom optar sempre pelo silêncio, esquivar-se do encontro com o outro, rejeitar a atividade. Precisamos da solidão mas também do serviço, aproveitando todos nossos momentos como degraus no caminho de nossa santificação.

É bom recordar que existe uma hierarquia das virtudes, que nos convida a buscar o ESSENCIAL. A primazia pertence às virtudes teologais, que têm Deus como objeto e motivo. E no centro, está a caridade. São Paulo diz que o que conta verdadeiramente é “a fé agindo pelo amor” (Gl 5, 6). Somos chamados a cuidar da caridade: “quem ama o próximo cumpre plenamente a Lei” (Rm 8, 10). Para Santa Teresa de Lisieux, “a caridade perfeita consiste em suportar os defeitos dos outros, em não escandalizar com as suas fraquezas”, porque estas também fazem parte de nós.

Paulo elegeu a mansidão como fruto do Espírito Santo (Gl 5,23) (2Tm 2, 25). E convidava os cristãos de Roma a não pagar a ninguém o mal com o mal (Rm 12, 17), a lutar para não deixar que o mal ganhe raízes (Ef 4, 26).

A pessoa que busca a santidade é capaz de viver com alegria e sentido de humor (Fl 4, 4), mantendo um espírito flexível, como diz Paulo: “aprendi a adaptar-me em qualquer situação” (Fl 4, 11). “Examinar tudo e guardar o que for bom “ (1 Ts 5, 21).

E sobre Paulo, seu valor, suas agruras, seu ensinamentos corajosos sobre como abraçar diariamente o caminho do Evangelho, mesmo que acarrete problemas, é o assunto deste tema tão rico: o grande **Apóstolo Paulo e suas Cartas**.

Orientação

1- Como os assuntos das Cartas são bem entrelaçados, nem sempre foi possível separar completamente o Texto de Meditação da Reflexão inicial. Muitas vezes o texto está inserido na própria reflexão, pois é um assunto contínuo. Outras vezes há mais de uma Carta na mesma reunião. Ou duas reuniões com a mesma Carta. Ou uma reunião porém longa. Fica a critério dos membros o desenvolvimento que melhor se adapte ao momento de seu grupo. Não tenham pressa de esgotar o assunto em uma única reunião!

2- Quando surgir dúvida sobre uma palavra específica, consulte o glossário (vem depois desta introdução) para ver se ela está relacionada nos itens explicados.

3- Na maioria dos capítulos há sugestão de canto alusivo (ou quase) ao tema. Clique Pular Anúncio quando tiver antes do início da música. Dinamize a reunião com música. Fica mais alegre, gostosa e produtiva. **Acostume-se a cantar**. Faz bem e nos deixa mais descontraídos. Você encontra todas as músicas no Youtube ou no Spotify. Tudo grátis. Qualquer smartphone, de qualquer marca, os tem.

4- Preocupem-se em primeiro lugar com o objetivo das reuniões: crescimento pessoal, espiritual e, sobretudo, partilha de vida. Que saibamos corresponder plenamente à graça divina para que ela frutifique em nós! “Quando sou fraco, aí que sou forte”. Bom trabalho.

Maria Inês B. Marini, Limeira, 2019

Glossário

Para entender melhor os termos que aparecem nas cartas.

Apóstolo- enviado, mensageiro. Muitas pessoas negavam a Paulo esse título pois ele não esteve com Jesus (1 Cor 9).

Circuncisos e incircuncisos- Circuncisão = cortar ao redor (operação de fimose).. Era e é para os judeus uma operação sagrada, pois essa operação (8º dia de vida) incorpora o homem ao povo da Aliança, com direitos e deveres. Jesus e Paulo eram circuncidados. Corresponde ao batismo para os cristãos. Gregos e romanos consideravam a circuncisão uma mutilação e os judeus eram proibidos até de comer junto com os não judeus e os não circuncidados..

Cristão-novo- Era a expressão utilizada para categorizar os judeus recentemente convertidos ao cristianismo. O termo tinha diversos significados dependendo das nações em que era empregado. Na Espanha, por exemplo, o cristão-novo era chamado de marrano, que, em português, significa porco. Neste caso, configura-se uma das primeiras formas de antissemitismo declarado da História.

O contrário do cristão-novo era o cristão-velho, ou seja, cristão que não tinha antepassados de origem judaica. Também chamados de “conversos”, eles acabaram adotando o catolicismo como religião devido a diversos fatores. Entre eles, podem ser citados: medidas governamentais, pressão da sociedade, catequese motivada ou compulsória, influência pelo teatro religioso e medo de hostilidades ou expulsões.

Dentro deste contexto, observam-se movimentos históricos de perseguição entre os povos, em sua maioria, motivados pela religião. Os próprios cristãos, perseguidos por imperadores romanos desde o século I, tornaram-se algozes dos cristãos-novos e judeus na época da Inquisição. Em outro exemplo, os muçulmanos e judeus estão em eterno conflito por questões territoriais na Palestina, sendo que ambos foram igualmente perseguidos pela Inquisição.

Diáspora- Vem do grego e significa semear, espalhar. Refere-se ao fenômeno migratório dos judeus que iam viver no estrangeiro. Começou seis séculos antes de Cristo. Os judeus viviam numa terra e cultura que não eram as deles, estavam longe de Jerusalém e do Templo. Não viam como inimigo os de outra raça. Eram mais abertos e tolerantes.

Fariseu- Significa separado, afastado do povo pobre, doente e analfabeto. Os fariseus chamavam de maldito o povo (Jo 7) que não seguia a Lei, por não praticá-la, atrasando assim a vinda do Messias, que só viria quando todos cumprissem a Lei.

Lucas (11,42-46): Naquele tempo, disse o Senhor: ⁴²“Ai de vós, fariseus, porque pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as outras ervas, mas deixais de lado a justiça e o amor de Deus. Vós deveríeis praticar isso, sem deixar de lado aquilo. ⁴³Ai de vós, fariseus, porque gostais do lugar de honra nas sinagogas, e de serdes cumprimentados nas praças públicas. ⁴⁴ Ai de vós, porque sois como túmulos que não se veem, sobre os quais os homens andam sem saber”. ⁴⁵ Um mestre da Lei tomou a palavra e disse: “Mestre, falando assim, insultas-nos também a nós!” ⁴⁶ Jesus respondeu: “Ai de vós também, mestres da Lei, porque colocais sobre os homens cargas insuportáveis e vós mesmos não tocais nessas cargas, nem com um só dedo”.

Fermento - Jesus, com linguagem figurada, queria dar a entender que a doutrina e os costumes dos fariseus eram perigosos. Na Antiguidade o fermento era um símbolo de corrupção e putrefação. Por isso também o pão ázimo, sem fermento.

Gentio - pessoas que adoram outros deuses, ídolos. Pagãos.

Lei mosaica- Esse código de leis, chamado de Lei de Moisés, ou simplesmente de “a Lei”, era “santo, e justo, e bom”. (Romanos 7:12) Promovia virtudes tais como bondade, honestidade, boa moral. A Lei também motivava os judeus a amarem uns aos outros. Além disso, eles não deviam misturar-se com os gentios, nem se casar com mulheres gentias que não se haviam sujeitado à Lei. A Lei mosaica, como “muro” de separação entre judeus e gentios, impedia que o povo

de Deus se contaminasse com ideias e práticas pagãs. Claro que ninguém podia cumprir perfeitamente a Lei por ser rigorosa demais.

Pagão – significa uma pessoa com outra religião, que adora deuses falsos. Os pagãos não adoravam o Deus verdadeiro. As religiões pagãs desviavam o povo para o pecado da idolatria.

Normalmente os pagãos eram pessoas de outros povos, que não adoravam o Deus de Israel. Quando os israelitas se desviavam de Deus, eles se viravam para os deuses pagãos. Eles adoravam vários deuses falsos e muitos também adoravam elementos da natureza, como o sol e as estrelas. Os pagãos praticavam feitiçaria e pensavam que podiam manipular seus deuses com as orações certas. Alguns rituais pagãos promoviam a imoralidade sexual e a libertinagem.

Parusia - Em sua etimologia, do grego, significa: chegada ou presença. Entretanto, a palavra é tomada particularmente para designar o retorno glorioso de JESUS CRISTO no fim dos tempos. Retorno que Ele mesmo anunciou:

Para o Apóstolo Paulo, a parusia significa particularmente a Ressurreição final, tendo Cristo como primícia.

Veja em 1 Cor 15,20-23: "...Assim como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos reviverão. Cada qual, porém, em sua ordem: Cristo, como primícias, em seguida, os que forem de Cristo, por ocasião de sua vinda".

Diz o Apóstolo também em 1 Ts 4,16: "Quando for dado o sinal, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus, o mesmo Senhor descera do céu e os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro."

Proselitismo- integração de não-judeus na religião judaica, de onde vem o termo prosélito. Os prosélitos viviam os mesmos preceitos do Judaísmo e aceitavam ser circuncidados.

Sacerdotisa- não significava feminino de sacerdote e sim prostituta. Amor divino e sexo eram um caminho religioso que ligava o humano ao sagrado, em que se vivia a plenitude da natureza feminina como símbolo de fertilidade e vida. Com o tempo, a sensualidade deixou de ser dádiva divina e assim a mulher passou a ser simplesmente degradada, explorada, o que ocorria comprovadamente no século I.

Sinagoga - sinagoga era (e é) o lugar de reunião dos judeus para adorar a Deus e aprender as Escrituras. As sinagogas serviam comunidades locais de judeus em todos os lugares onde moravam. Jesus e seus discípulos ensinavam nas sinagogas.

Tementes a Deus– ou adoradores de Deus: eram simpatizantes do judaísmo, mas não aderiam à prática da lei e à circuncisão.

Observação-

1- Há uma série interessante do ponto de vista cultural e religioso na **Netflix**, sobre cultura e costumes dos judeus ainda hoje. Chama-se **SHTISEL**.

2- Lei de Moisés- Os **613 mandamentos** ou **613 mitzvot** (do hebraico) é o conjunto de todos os mandamentos que, de acordo com o judaísmo, constam na Torá, os cinco livros de Moisés

Apesar de que houve muitas tentativas de codificar e enumerar os mandamentos contidos na Torá, a visão tradicional é baseada na enumeração de Maimônides. De acordo com essa tradição, estes 613 mandamentos estão divididos em dois mandamentos: "mandamentos *positivos*", no sentido de realizar determinadas ações, mandamentos do tipo "faça!", (obrigações) e "mandamentos *negativos*", no qual se deve abster de certas ações; mandamentos do tipo "não faça (proibições). Existem **365** mandamentos negativos, correspondendo ao número de dias no ano solar, que é como se cada dia dissesse à pessoa "Não cometa uma transgressão hoje"; e **248** mandamentos positivos, relacionados ao número de ossos ou órgãos importantes no corpo humano (conhecidos na época), isto é, como se cada membro dissesse à pessoa: "Cumpra um preceito comigo".

Três dos mandamentos negativos envolvem *yehareg ve'al ya'avor*, o que significa que "uma pessoa deve se deixar ser morta ao invés de violar este mandamento negativo"; são eles o assassinato, idolatria e relações proibidas.

Alguns dependem de um status especial da pessoa no judaísmo, enquanto outros se aplicam apenas aos homens e outros apenas às mulheres.

3- Na WIKIPÉDIA você encontra todos os 613.

Que tal por curiosidade e conhecimento, vocês pesquisassem e discutissem a viabilidade desses mandamentos em uma reunião?

Biografia de Paulo

1 Tm 1, 12-13- *Sou agradecido àquele que me deu força, Cristo Jesus, que me julgou fiel, tomando-me para o seu serviço, a mim que outrora era blasfemo, perseguidor e insolente.*

“Pois ele foi um verdadeiro leão, um leão vermelho, o grande leão de Deus”.
Santo Agostinho

Paulo foi essencial como autor. Caso único na Bíblia, ele é, da mesma forma que um escritor greco-romano ou moderno, um personagem histórico definido, que põe por escrito seus pensamentos e experiências sob seu próprio nome e responsabilidade.

Paulo é um dos mais apaixonados, inteligentes e dedicados apóstolos do Cristianismo. Intelectual, advogado e teólogo fariseu. Era rabino, cidadão romano, escritor exímio, missionário incansável, fundador de comunidades, pastor dedicado, fabricante de tendas para sobreviver nas missões. O Apóstolo dos Gentios. Foi uma figura polêmica pela coragem com que apresenta e defende Jesus.

Paulo exerceu mais influência no mundo ocidental e na cristandade do que a maioria de nós conhece, pois o Cristianismo, que ele espalhou pelo mundo conhecido, é o alicerce da moral e da filosofia moderna do Ocidente.

Concentrou seu trabalho missionário em determinadas províncias, que estavam subjugadas à administração romana, à cultura grega e à influência judaica e que dependiam da atividade comercial, pois esses centros eram mais propícios à ampla divulgação do Evangelho. Suas cartas são anteriores ao mais antigo evangelho canônico, o de Marcos.

Interessante lembrar que Paulo adentrou as cidades como JUDEU e alegou estar pregando uma nova revelação sobre o Messias, mas fê-lo de modo a alcançar a sofisticação da mente grega. Teve muitos colaboradores e entre eles destacam-se Barnabé, Timotéo, Tito, Silas, Áquila e Priscília, Filêmon...

Graças ao grande vigor espiritual e mental, esforço e justiça, criou uma nova sociedade e fomentou a causa da liberdade. Em sentido estrito, não foi teólogo, pois sua preocupação foi sempre prática e pastoral, baseando-se em princípios de fé.

Personalidade forte, liderança incontestável, habilidade literária são alguns de seus traços.

Tarso, cidade natal e capital da Cilícia, era um grande centro comercial e estudantil. Seu nome de circuncisão era Saulo. De Tarso. Educação rígida em casa, aprendeu o alfabeto hebraico e o *Shemá (Escuta, Israel)* aos cinco anos de idade. Foi treinado a ler as Escrituras, aprendeu o grego, língua do comércio e aprendeu a arte da tecelagem.

No tempo de Cristo, e também de Paulo, que foi seu contemporâneo, (mesmo se não conhecemos um encontro entre os dois), na Palestina se falava aramaico. O hebraico tinha sido esquecido e se tornara somente uma língua litúrgica, como aconteceu com o latim. Depois se tentou revitalizar o hebraico, já um século depois de Cristo, com a revolta de Bar Kokhba e definitivamente a partir do nascimento do moderno estado de Israel, onde se fala o hebraico moderno.

Era provável que os apóstolos, portanto, falassem o aramaico. Principalmente por que a maior parte do público a quem se dirigiam eram judeus, que falavam aramaico.

Paulo aprendeu Retórica, métodos de debate, argumentação na escrita. Foi um estudante modelo (Gl 1, 14).

Como cidadão romano, Paulo tinha status social e conhecia bem a cultura e os direitos da colônia. Como evangelizador, renunciou a esta posição de elite e se fez trabalhador. Trabalhava com as próprias mãos, fazendo tendas. Naquele tempo só os escravos faziam trabalhos manuais. Mas apelou para sua condição de cidadão romano quando necessário para escapar de perseguição..

Executado por decapitação, caridosos irmãos o enterraram na propriedade agrícola de Lucina, onde hoje é a Basílica São Pedro Extramuros. Em meio a conturbações sociais, seguidores transferiram seus restos mortais e os de Pedro para as catacumbas de São Sebastião, na Via Ápia, para protegê-los do vandalismo. Depois houve mais transferências mas voltou ao lugar original.

Nas pinturas, Paulo é representado tendo nas mãos um livro e uma espada ou pena de escrever. O livro representa a Palavra e a espada a causa de seu martírio (decapitado).

- **A Queda do cavalo** (Romanceada)

A caravana de Saulo se deslocou de Jerusalém para a extensa planície da Síria em busca de Damasco.

Paulo ia pensativo. Desde os impulsos iniciais da juventude abominava o pecado. Não hesitava na execução de tudo que considerava dever. Observava estritamente as leis. Tinha inúmeros admiradores e amigos, mas tinha igualmente poderosos adversários, graças a seu caráter inflexível no cumprimento das obrigações consideradas sagradas para o judeu. Buscava, entretanto, a serenidade e não encontrava. Os adeptos daquele carpinteiro crucificado ostentavam uma paz interior desconhecida!

Por mais que os companheiros lhe chamassem a atenção para os primeiros quadros de Damasco, que se desenhavam ao longe, Saulo não conseguia concretar-se. Parecia não ver os camelos resignados sob o escaldante sol; em vão chamaram-no para a refeição e ia absorvido pela intensidade dos pensamentos. Atormentado pelas indagações profundas que lhe assoberbavam a mente, pareceu despertar de um grande pesadelo. Devia ser meio-dia. Bem montado, Saulo ia à frente numa atitude dominadora. Em dado instante, todavia, quando mal despertara das angustiosas cogitações, sente-se envolvido por luzes diferentes da tonalidade solar. Tem a impressão de que o ar se fende como uma cortina, sob pressão invisível e poderosa. Intimamente, considera-se presa de inesperada vertigem. Quer voltar-se, pedir socorro aos companheiros, mas não os vê.

— Jacó!... Demétrio!.. Socorram-me, grita desesperadamente.

Mas confusão dos sentidos lhe tira a noção de equilíbrio e tomba do animal, ao desamparo, sobre a areia ardente. Outra luz lhe banha os olhos deslumbrados e um homem de majestosa beleza parecia que descia do céu ao seu encontro.

O doutor Saulo contemplava-o com espanto profundo, e foi quando em uma inflexão de voz inesquecível, o desconhecido se fez ouvir:

— Saulo! Saulo! Por que me persegues?

O moço de Tarso não sabia que estava instintivamente de joelhos. Sem poder definir o que se passava, comprimiu o coração numa atitude desesperada de veneração. Que significava aquilo?

Enquanto os companheiros cercavam o jovem genuflexo, sem nada ouvirem e verem, embora tenham percebido a luz do céu, Saulo interrogava com voz trêmula e receosa:

— Quem sois vós, Senhor?

— Eu sou Jesus, respondeu, com extrema doçura.

Então viu-se o orgulhoso doutor da lei curvar-se para o solo, em pranto convulsivo. A história maravilhosa da sua ressurreição não era então uma mentira?

Aquele era o Messias! Experimentou invencível vergonha de seu passado cruel. O Senhor apiedara-se dele.

— Senhor, que queres que eu faça?

— Levanta-te, Saulo e entra na cidade.

Os companheiros consideraram-no louco. E ele respondeu: “Estou cego”. Saulo de Tarso, com a profundidade sincera que lhe caracterizava as mínimas ações, só queria saber que Deus havia mudado de resolução a seu respeito e o tinha perdoado.

- **Leitura- 1 Ts 5, 12-18**

- **Troca de ideias-** Você teve na vida uma experiência marcante que mudou seus valores? Conte-nos. O que mudou?

- **Oração-** a São Paulo

O glorioso São Paulo, que de perseguidor dos cristãos vos tornastes grande apóstolo, e que para anunciar o Cristo salvador ao mundo inteiro, sofrestes prisões, flagelações, apedrejamentos, naufrágios e perseguições de toda espécie, e, por fim, derramastes o vosso sangue, alcançai-nos a graça de aceitar as doenças, os sofrimentos e adversidades desta vida. Que nada nos desanime no serviço de Deus, mas sirva para crescermos na fé, na esperança e no amor. Amém.

- **Canto** opcional- “Ninguém te ama como eu”-

- https://www.youtube.com/watch?v=G9kKYe_Jm3c
Ninguém Te Ama Como Eu - Padre Marcelo Rossi

Tenho esperado este momento
Tenho esperado que viesses a mim
Tenho esperado que me fales
Tenho esperado que estivesses assim

Eu sei bem o que tens vivido
Sei também que tens chorado
Eu sei bem que tens sofrido
Pois permaneço ao teu lado
Ninguém te ama como eu
Ninguém te ama como eu

Olhe para a cruz, foi por ti, porque Te amo
Ninguém te ama como eu

Eu sei bem o que me dizes
Ainda que nunca me fales
Eu sei bem o que tens sentido
Ainda que nunca me reveles
"Tenho andado ao teu lado
Junto a ti permanecido
Eu te levo em meus braços
Pois sou teu melhor amigo."

- **Modernamente**

Também hoje Deus continua atuando assim. Todos nós vivemos a vida da maneira que achamos melhor, da maneira que aprendemos de nossos pais, da nossa cultura. Mas Deus interfere nessa história. Chega sem avisar e também nos derruba dos nossos cavalos, das nossas seguranças, dos nossos costumes. Faz-nos ver que o que estamos fazendo não é, muitas vezes, o melhor que podemos fazer com a nossa vida, não é o que Ele tinha pensado para nós. O Papa Francisco já falou em várias ocasiões que precisamos deixar-nos surpreender por Deus. O que significa isso? Imagino que é abrir o coração com sinceridade para aquilo que Ele possa estar falando. Não ter medo de responder ao chamado a uma vida consagrada, por exemplo, ou pelo menos abrir-se à possibilidade de que Deus poderia estar te chamando a algo diferente. Significa deixar as amarras do amor próprio desordenado para entregar-se ao amor de Deus, o único que pode dar o sentido que precisamos para as nossas vidas. Cair do cavalo dói. É uma queda e tanto. Quando Deus nos surpreende, percebemos que muitas das coisas nas quais colocamos nossas seguranças não são tão seguras assim. Na medida em que entendemos que a única rocha sólida é Cristo, percebemos que as riquezas, os prazeres fúteis e o poder que muitas vezes desejamos não passam de uma falsa impressão de segurança. Eles estão ali em um momento, mas podem não estar no outro. Quando entendemos isso, caímos do cavalo.

A vida está feita de crises. As dificuldades no trabalho, a falta de dinheiro, os problemas familiares, a morte de um ente querido e tantas outras realidades que nos pegam de surpresa estão sempre presentes na nossa vida. Não adianta querer uma

vida na qual não existam crises até porque Deus sempre vai estar próximo, esperando o momento adequado para nos surpreender e nos chamar à reconciliação. O que podemos fazer é não ficar caídos no chão. Talvez possamos ficar atordoados por um tempo como Paulo, pode parecer que ficamos cegos e já não temos mais para onde ir. Mas se fizermos silêncio, escutamos a voz de Deus que nos mostra o caminho que Ele quer para nós a partir da crise.

Uma crise pode ser boa ou ruim. Depende de nós saber que nossa parte é entender o momento difícil e surpreendente para que dele saia o fruto que Deus quer na nossa vida.

Depois de toda essa experiência, Paulo entende que o único que pode fazer com que sua vida seja melhor é o dono dessa voz que lhe está falando. A ela se rende quando pergunta: “Senhor, que devo fazer?” A partir de então já não viverá para si mesmo, mas para cumprir o plano que Deus lhe revelou.

Em nossas próprias vidas chega um momento que precisamos dizer um SIM forte e generoso a Deus. Um sim como o de Maria, que seja para a vida toda. Depois da surpresa e da crise, precisamos eleger conscientemente um novo caminho. O caminho que Deus nos está apresentando para viver daqui para frente.

Uma vez me disseram em uma palestra: “Assim como a história está dividida em um antes e um depois de Cristo, a vida de cada um de vocês precisa ter um antes e um depois de Cristo.” Nesse dia eu caí do cavalo. Talvez esse tenha sido o ano zero para mim, o que dividiu o A.C e o D.C.

Que possamos deixar-nos surpreender por Deus, passar bem pela crise que isso provoca e dizer também: “Senhor, que quer que eu faça?”

Nota- Sabemos que na Bíblia não encontramos a passagem que Paulo caiu do cavalo e sim que caiu por terra. Essa conversão extraordinária é apenas recurso narrativo. Converter-se é um processo longo, buscado e aceito. As conversões espetaculares não são duradoras, como acontece com muitas pessoas que se “convertem” em uma determinada ocasião. Pode acontecer ser o **ápice** do processo. É difícil alcançar um grau alto de entendimento do poder de serviço se não passarmos por um profundo processo de conversão interior, que nos ajudará a entender a beleza do colocar a vida a serviço da vida. Quem coloca a vida a serviço da vida, certamente encontrará Deus.

Os primeiros passos para os que seguem Jesus em seu caminho são: disponibilidade, capacidade de renunciar as seguranças e, iniciado o caminho, não

voltar para trás, por motivo nenhum. Senhor Jesus, tu passas e chamas para a missão no teu Reino . Abre-nos os ouvidos para escutar a tua voz de amor que chama, que acolhe que envia, que faz brotar em nós uma nova energia. Amém!

Veja o filme: Paulo, o Apóstolo de Cristo.

Contexto geográfico e judaico da missão

Deus e Senhor nosso, que elegestes o apóstolo Paulo para propagar o Evangelho, concedei a todos os povos acolher a fé que Paulo testemunhou perante reis e nações. E assim, possa vossa Igreja crescer e dilatar-se incessantemente. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

- O mundo que os romanos conheciam era, basicamente, um mundo isolado, com a Etiópia no sul da África, a Índia e as terras desconhecidas a leste, a Espanha e as ilhas britânicas a oeste e as tribos germânicas ao norte da Itália.

A explosão do cristianismo nos dois primeiros séculos indicava que os missionários haviam chegado a muitas dessas terras. Por volta de 70 d. C, não muito tempo depois da morte de Paulo, havia uma rede de pequenas comunidades cristãs, composta por judeus e gentios convertidos, espalhada pela Alexandria, Síria-Cilícia, Chipre, Galácia, Ásia, Macedônia, Acaia e arredores. O evangelho expandiu-se para as terras conhecidas.

Paulo, depois de ter evangelizado no Oriente, pretendia continuar seu trabalho no oeste. Em termos de padrão, Paulo trabalhou em áreas que estavam sob o controle romano e que possuíam uma comunidade judaica. Os romanos revolucionaram o modo de viajar pelo mundo. Isso é significativo, porque a viagem foi a correia de transmissão para o evangelho. Buscaram eles também livrar o Mediterrâneo oriental dos piratas que aterrorizavam os comerciantes marítimos, ameaçavam o fornecimento de material vindo da África e interferiam nas comunicações entre as províncias. A partir da construção de estradas e pontes, os romanos estabeleceram formas confiáveis e apropriadas de viagens terrestres, com os governantes locais protegendo as rotas de viagem dos bandidos. E criaram um sistema postal. Paulo deve sua evangelização também à engenharia romana.

Os centros urbanos eram uma mescla de cultura grega e romana e muitas igrejas paulinas foram estabelecidas nesses centros urbanos, densos e multiculturais e, provavelmente, reuniam-se em uma mescla de casa-igreja, lojas e salas de aula. Tudo permitido porque a religião greco-romana era inerentemente pluralista, venerando-se todos os tipos de deuses. O contexto político e social proporcionava um ambiente favorável para a propagação do cristianismo em geral.

Jesus era judeu. Seus seguidores próximos eram todos judeus. As comunidades judaicas estavam em toda a bacia mediterrânea e compreendiam até 20% da população do Império Romano. As sinagogas serviram como importantes centros da vida social e religiosa deles.

Aos olhos romanos, os judeus eram identificados por alguns aspectos. Em primeiro lugar, por sua peculiar devoção a um Deus único, por não adorar ícones e por sua recusa em oferecer sacrifícios a outras divindades pagãs. Eles se destacavam também pelos costumes, como a abstinência à carne de porco e a observância do sábado. Toda essa prática, acrescida da oração, a concessão de donativos e um sistema de leis de pureza despertaram atração nos povos antigos. Os judeus também experimentavam os benefícios cívicos e econômicos por serem judeus. O judaísmo era, portanto, uma opção atraente. As sinagogas judaicas eram lugares onde os missionários cristãos, como Paulo, começaram suas atividades evangélicas. Eram lugares de oração e de instrução da Torá e serviam como escolas, instituições de caridade, bibliotecas, hospedarias e até hospitais.

- **Meditação-** “Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas” : **Is 52,7; Rm 10,15..**

- **Troca de ideias**

- 1- Assim como Paulo, somos capazes de navegar pelos contextos geográficos, sociais, políticos, religiosos ou culturais dos nossos dias?.

- 2- Temos a mesma fé do agricultor que semeia com confiança, mesmo estando a semente sujeita a intempéries de toda sorte?

- **Oração-** São Paulo, tu disseste: ‘Fiz-me tudo para todos’. (Cor) para levar a todos os povos a Boa Nova da Salvação, desperta em mim esse ardente desejo missionário! Dá-me a coragem de lançar-me para frente, com renovado ardor e entrega total a Jesus Cristo, que é o caminho, a verdade e a vida. Interceda por mim, ó grande Apóstolo Paulo, para que, seguindo teu exemplo, eu possa dizer: ‘já não sou eu quem vivo, mas é o Cristo que vive em mim!’ Faz de mim uma grande apóstola e irradiadora do Mestre Divino através da minha vida, usando com amor e fé todos os meios de comunicação. Confio em ti, ó Santo Apóstolo Paulo. Amém!”

- **Música:** Como são belos os pés do mensageiro-
<https://youtu.be/Y4X41H6XFqM>

Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz
Como são belos os pés do mensageiro que anuncia o Senhor
Ele vive, Ele reina, Ele é Deus e Senhor
Ele vive, Ele reina, Ele é Deus e Senhor
O meu Senhor chegou com toda Glória, vivo Ele está, Ele está
Bem junto a nós, Seu Corpo Santo a nos tocar. E vivo eu sei, Ele está
Ele vive, Ele reina, Ele é Deus e Senhor
Ele vive, Ele reina, Ele é Deus e Senhor

História: A Cátedra de São Pedro, apóstolo

No dia 22 de fevereiro a Liturgia latina celebra a festa da Cátedra de São Pedro. Trata-se de uma tradição muito antiga, testemunhada em Roma desde o século IV, com a qual se dá graças a Deus pela missão confiada ao Apóstolo Pedro e aos seus sucessores.

Qual foi a "cátedra" de São Pedro? Escolhido por Cristo como "rocha" sobre a qual edificar a Igreja, ele começou o seu ministério em Jerusalém, depois da Ascensão do Senhor e do Pentecostes. A primeira "sede" da Igreja foi o Cenáculo. Em seguida, a sé de Pedro tornou-se Antioquia, naquela época terceira metrópole do Império Romano, depois de Roma e de Alexandria do Egito. Daquela cidade, evangelizada por **Barnabé e Paulo**, a Providência conduziu Pedro até Roma.

A sede de Roma torna-se assim reconhecida como a do sucessor de Pedro, e a "cátedra" do seu Bispo representou a do Apóstolo, encarregado por Cristo, de apascentar todo o seu rebanho: um sinal privilegiado do amor de Deus, Pastor bom e eterno.

Conheçamos um pouco mais a riqueza do significado da cátedra, do assento, da cadeira de São Pedro que se encontra na Itália, no Vaticano, na Basílica de São Pedro. Embora a Sé Episcopal seja na Basílica de São João de Latrão, a catedral de todas as catedrais, a cátedra com toda a sua riqueza, todo seu simbolismo se encontra na Basílica de São Pedro.

Fundamenta-se na Sagrada Escritura a autoridade do nosso Papa: encontramos no Evangelho de São Mateus no capítulo 6, essa pergunta que Jesus fez aos apóstolos e continua a fazer a cada um de nós: "E vós, quem dizei que eu

sou?” São Pedro, em nome dos apóstolos, pôde assim afirmar: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Jesus então lhe disse: “Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi nem a carne, nem o sangue que te revelou isso, mas meu Pai que está no céu, e eu te declaro: Tu és Pedro e sobre essa pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; eu te darei a chave dos céus tudo que será ligado na terra serás ligado no céu e tudo que desligares na terra, serás desligado nos céus”.

O Papa está a serviço da Verdade, por isso, ao venerarmos e reconhecermos o valor da Cátedra de São Pedro, nós temos que olhar para esses fundamentos todos. Não é autoritarismo, é autoridade que vem do Alto, é referência no mundo onde o relativismo está crescendo, onde muitos não sabem mais onde está a Verdade.

Nós olhamos para Cristo, para a Sagrada Escritura, para São Pedro, para este Pastor e Mestre universal da Igreja, então temos a segurança que Deus quer nos dar para alcançarmos a Salvação e espalharmos a Salvação.

. Alguns fatos históricos podem ser comprovados através da epístola de **São Paulo aos Romanos, do ano 57**. Nela, este apóstolo descreve o crescimento da fé cristã, em todos os territórios dos domínios deste Império, como obra de Pedro.

- **Uma historinha ou parábola**

- O Aquário

Era uma vez um aquário onde viviam peixes grandes, médios e pequenos. Ali imperava a lei do mais forte. Os alimentos atirados pelo criador eram disputados. Primeiro comiam os maiores. O que sobrava destes, era devorado pelos médios. E o que sobrava dos médios era disputado pelos pequenos. Na falta de outro alimento, os grandes devoravam os médios, estes por sua vez, devoravam os pequenos.

Havia um peixinho muito pequenino, que morava no fundo do aquário, onde estava a salvo da fome e da gula dos demais. Ali naquelas profundezas poucas vezes caía algum alimento. Mas o peixinho, ao invés de maldizer a sorte, enganava a fome distraíndo-se a contemplar os desenhos dos azulejos, as plantinhas, a areia branca e as pedrinhas brilhantes que enfrentavam o fundo do aquário.

Um belo dia, o peixinho descobriu um ralo, por onde saía a água do aquário. Admirado exclamou: - Ué! Então este aquário não é tudo? Existe outro lugar onde se pode viver? Para onde irá essa água que não para de escorrer?

O peixinho, curioso, tentou passar pelo ralo. Como os vãos fossem muitos estreitos, ele se dispôs a fazer sacrifício e emagrecer até poder passar para o outro lado. E foi assim que, dias mais tarde, bem mais magro e ainda assim perdendo algumas escamas na travessia, ele conseguiu seu intento. Ele conheceu, pela primeira vez na vida, o que era água corrente. Uma delícia! Uma maravilha! O peixinho ia pulando feliz pelo rego d'água, deslumbrado com tudo aquilo. E o filete d'água levou o peixinho até uma enxurrada...

Na enxurrada, mais água ainda. E correnteza mais forte. Nem era preciso nadar. Bastava soltar o corpo! Maravilha! Quantos peixinhos! Quantos barquinhos de papel! E o sol? Que coisa linda! E aqueles bobos, lá no aquário, pensando que aquilo fosse tudo, aquela água suja e parada. Coitados! E a enxurrada levou o peixinho a um riacho.

O peixinho nunca pudera imaginar tanta água junta. Nunca vira tantas crianças nadando. Nunca vira mulheres lavando roupa e cantando. Nunca vira tantas plantas, tantas flores, tanta beleza junta! E julgou que estivesse delirando. Quanta comida, quanta água, quanto lugar onde viver em paz, quanta felicidade para todos! Ah! Aqueles pobres diabos lá no aquário... Se vissem tudo isso! E o riacho levou o peixinho até o rio.

Não? Não é possível, isto não existe! Olha quanta água! Parece não ter fim. Quanta comida! Quanto sol, quanta luz, quanta beleza! E foi assim, extasiado, maravilhado, deslumbrado, quase não acreditando em seus próprios olhos, que o peixinho, levado pelo grande rio, chegou, enfim, ao mar.

Ali, diante daquele infinito de águas, de alimentos, de luz, de cores, de plantas de um mundo de coisas maravilhosas, diante daquela majestade toda, o peixinho chorou. Chorou comovido, agradecido, porque a alegria era tanta que não cabia dentro de si. E chorou, sobretudo, de pena de seus companheiros que haviam ficado no aquário, naquelas águas poluídas, escuras, paradas, estragadas, espremidos, pensando viver no melhor dos mundos. E o peixinho, então, resolveu voltar e contar uma boa nova a todos.

O peixinho voltou. Do mar para o rio (com sacrifício, porque agora a viagem era contra a correnteza), do rio para o riacho, do riacho para a enxurrada e da enxurrada para o filete d'água e daí pra o fundo do aquário. Atravessou o ralo de volta...

Desse dia em diante, começou a circular pelo aquário um boato de que havia um peixinho contando coisas mirabolantes, falando de um lugar muito melhor para viver, um lugar de paz e amor, um lugar de fartura infinita, onde ninguém precisa

fazer sacrifício, nem devorar uns aos outros. Todos acorreram ao fundo do aquário, para saber da novidade. Os grandes, os médios, os pequenos, todos queriam saber o que era preciso fazer para chegar a esse mundo maravilhoso...

O peixinho, mostrando-lhes o ralo, explicou que, para chegar a este mundo, era preciso algum sacrifício, pois a passagem era realmente estreita. Segundo o tamanho, uns teriam de sacrificar-se mais, outros menos. E os peixes pequenos passariam a seguir o peixinho, enquanto os médios e os grandes consideravam-no maluco, um visionário. Onde já se viu? Impossível passar por aquele vãozinho tão estreito! Só louco mesmo!

E a história do peixinho se alastrou. De tal maneira que modificou a vida do aquário e perturbou o sossego dos peixes grandes e médios; estes acabaram por matar o peixinho para acabar com aquelas besteiras.

Mas a história do peixinho nunca morreu. Continuou vivendo, pois sua mensagem imortal passava de geração a geração... Até hoje a sua história é lembrada no aquário. Até hoje há os que creem. E até hoje há os que podem passar pelo ralo e os que jamais conseguirão fazê-lo porque quanto maior e mais poderoso, tanto maior será o sacrifício exigido.

(publicado por Luiz Flávio Gomes)

Você vê alguma relação desta historinha com o nosso estudo?

As Cartas de Paulo

Ef 3, 8-9: A mim, o menor de todos os santos, foi dada esta graça: anunciar aos pagãos a riqueza insondável de Cristo e mostrar claramente a todos como se realiza o seu plano escondido, desde toda a eternidade em Deus, o criador do universo.

A- Paulo escreveu muitas Cartas às suas comunidades, na língua **grega**. Algumas se perderam e de outras não se tem certeza de sua autoria. As Cartas de Paulo são o principal manancial de informações sobre sua própria vida e, somadas aos Atos dos Apóstolos, constituem o universo de informações mais aceito sobre ele. Porém, entre os estudiosos existem várias divergências de narrativas, as quais, de forma prudente, são dirimidas, dando-se precedência às Cartas. Suas cartas antecederam, ao menos por uma geração, a edição final dos Evangelhos Sinóticos.

Paulo escreveu para gente concreta, sobre vidas concretas, e sua teologia é pragmática, visando a atender às necessidades daquele momento histórico e esclarecer dificuldades por que as comunidades passavam. Como nós, seres humanos, evoluímos mais rapidamente na tecnologia do que na ética e na moral, os temas ali contemplados são atuais em muitos aspectos. Densas, importantes, essas cartas são colunas do cristianismo. Seu legado iniciou o Novo Testamento, sendo 1 Tessalonicenses a pedra fundadora.

As Cartas são classificadas em paulinas, das quais ninguém duvida *serem de Paulo*; e deuteropaulinas, aquelas das quais não se tem certeza se é dele ou dos companheiros..

Naquele tempo não era fácil escrever. Sempre fiquei curiosa para saber como eram feitas as cartas, numa época sem facilidades para a escrita. Usava-se o pergaminho, couro de ovelha curtido, preparado para isso. Era necessário pacientemente arranhar o couro com estilete de ferro banhado em tinta. Custava caro e demorava muito para se escrever uma página.

Com o retorno de Silas e Timóteo a Corinto também chegaram notícias dúbias e perturbadores de Tessalônica. O povo de lá, muito ativo, crente, era motivo de alegria, por um lado, mas, por outro, o entendimento errado da parusia estava causando grandes preocupações. Muitos “de fé” tentavam adivinhar o dia da volta de Jesus, cessavam suas atividades, dizendo não haver tempo para mais nada, e,

dessa forma, se tornavam um peso para a comunidade, presas fáceis de gente inescrupulosa. Faltava-lhes bom senso.

Paulo não poderia ir até lá e, desse impedimento, surgiu uma das mais iluminadas atitudes de todos os tempos: pediu a Timóteo que comprasse material necessário para a feitura de uma carta! Papiro, provavelmente egípcio, tinta, pena, pedra-pomes para alisar o papiro e afiar a ponta da pena, esponja para as correções, goma de amido para colar as folhas, cera e fitas para lacrar a carta.

Era o ano de 51. Dentro de uma pobre oficina tinha início a história escrita do Cristianismo. Estavam ali Paulo, Timóteo e Silas fundando um tipo de Igreja virtual, remota, baseada na palavra escrita! Se hoje é banal ligar seu computador ou celular e ter o mundo diante de suas olhos, um dia foi igualmente mágico poder comprar uma Bíblia ou apenas ler uma carta escrita de próprio punho de alguém como Paulo de Tarso. Enfim, do livro mais vendido da história do homem via nascer sua segunda parte: abençoada em Cristo! Contudente!

A cena mais provável é que Paulo ditasse as cartas aos dois amigos, que são considerados coautores.

Podemos supor ser todo esse material caríssimo para um tecelão. Eles arcavam também com os gastos de alimentação, por isso as palavras não podiam ser desnecessárias e sim bem selecionadas.

Se até hoje nem todos são alfabetizados, naquele tempo a educação era escassa como ouro e saber ler e escrever era para poucos.

Foi dessa maneira que Paulo se comunicou, tornando-se o mais importante e o mais controverso dos homens da época.

A grande paixão de Paulo foi a evangelização, o anúncio de Jesus Cristo. Falava a um povo diferente da comunidade de Jesus; este anunciou o Reinado de Deus ao povo da roça, usando imagens tiradas do campo: semeador, pastor, ovelhas, árvores. Paulo, como estudioso e culto e homem das grandes cidades, que anuncia Jesus a habitantes das metrópoles, fala do arquiteto, soldado, atleta, desfile militar.

B- As cartas têm personalidades inequívocas, com as quais podemos nos deliciar. As seguintes são consideradas autênticas.

Tessalonicenses define para o povo da assembleia as ações do Juízo Final, quando Jesus descerá e aponta para o foco de todas elas: o esclarecimento de dúvidas religiosas tanto a respeito da ética, da moral que constrói a Igreja em seu

cotidiano como das diretrizes teológicas que se desenham como base do pensamento cristão para um futuro independente do judaísmo.

Já em **1 e 2 Coríntios**, os que duvidaram da ressurreição são esclarecidos de que o corpo definitivo não é idêntico ao corpo terreno, como a semente não é idêntica à planta. A cobrança sobre o comportamento na comunidade e a necessidade de perdão mediante o arrependimento são armas contra a desagregação.

Em **Romanos**, a justificação pela fé é pedra angular, a salvação se dá através do Evangelho. Esta reflete o esforço de Paulo para confrontar o Evangelho com o Judaísmo.

Por sua vez, em **Colossenses** está o alerta contra o relativismo religioso, em que elementos advindos do paganismo estavam corrompendo a Igreja.

Na apreciação de **Gálatas**, finalmente temos amadurecida a ideia da “circuncisão” de Cristo sintetizada no ato do batismo: a justificação pela fé, o combate necessário ao grupo judaizante, ao retrocesso e o nascimento de um rosto para a Igreja com o conceito de “liberdade em Cristo”.

Revolucionária em valores sociais a carta de **Filêmon**, seu amigo, é puro humanismo que explode em compaixão pelo escravo que se torna filho espiritual. Arrependimento, perdão, redenção.

E, finalmente, a mais carinhosa e bela carta: **Filipenses**. Agradecimento, celebração da vitória de Cristo naquelas almas e a certeza de que a fé pode ser intensa, integralmente seguida na oração a Jesus.

E ainda temos as de autoria duvidosa: **Timóteo, Tito, Efésios**, atribuídas a algum discípulo, já que refletem a problemática das comunidades mais para o fim do século I. Isso não diminui em nada o valor das informações.

É praticamente certo que a Carta aos **Hebreus** não é de Paulo, pois o estilo é bem diferente. Mas parece um sermão e não uma carta.

As chamadas “cartas da prisão” foram escritas quando Paulo estava preso, evidentemente: **Filipenses, Filêmon** e outra vez a dúvida sobre **Efésios** (onde esteve preso também)..

C- Vamos tentar ver como Paulo se entregou à sua missão.

Por que Paulo se apaixonou por Cristo?

O primeiro traço do caráter de Jesus foi sua total dedicação à sua missão. Paulo admira a “lealdade” de Jesus e sua fidelidade. Mesmo diante de crescente

hostilidade, Jesus nunca titubeou: sua vida era um firme “sim” no cumprimento das promessas de seu Pai (2 Cor).

O segundo traço da personalidade de Jesus foi sua singular autocompreensão, que poderia parecer frieza. Os modos de Jesus, para Paulo, tinham a marca da gentileza e dedicação; tratando com os outros, era terno (Fl 1) e as necessidades alheias vinham em primeiro lugar. Quem não admira uma pessoa assim?

D- Posturas de Paulo:

- Estou em dívida com gregos e bárbaros, com sábios e ignorantes. Rm 1, 14
- Homem, você julga os outros? Seja quem for, você não tem desculpa. Pois, se julga os outros e faz o mesmo que eles fazem, você está condenando a si próprio. Rm 2, 1
- Todas as coisas vêm do Senhor, por meio dele e vão para ele. Rm 11, 36
- Se vocês pecam assim contra os próprios irmãos e ferem a consciência deles, que é fraca, é contra Cristo que estão pecando. Cor 8, 12
- Com os fracos tornei-me fraco, a fim de ganhar os fracos. Tornei-me tudo para todos, a fim de salvar alguns a qualquer custo. Cor 9, 22

E- Meditando- Ladainha a São Paulo

Refrão- Ouve, Paulo, a nossa voz! Interceda a Deus por nós!

Pela força do Evangelho, ora por nós
A Igreja em ti nasceu, ora por nós
Cristo vive em tua vida, ora por nós
Entregaste na missão, ora por nós

R:-Ouve, Paulo, a nossa voz! Interceda a Deus por nós!

Tu geraste os cristãos, ora por nós
No amor, no sofrimento, ora por nós
Tua vida foi a cruz, ora por nós
Mas o Cristo em ti viveu, ora por nós

Ouve, Paulo, a nossa voz! Interceda a Deus por nós!

O amor te sustentou, ora por nós
Nos açoites e prisões, ora por nós

Nas angústias e perigos, ora por nós
Assumiste a cruz de Cristo, ora por nós.

Ouve, Paulo, a nossa voz! Interceda a Deus por nós!

Deus te deu a conhecer, ora por nós
Sua glória, seu amor, ora por nós
Fez de ti ministro santo, ora por nós
Do Evangelho entre as nações, ora por nós.

Ouve, Paulo, a nossa voz! Interceda a Deus por nós!

Terminaste tua missão, ora por nós
Com teu sangue derramado, ora por nós
Aguardaste com certeza, ora por nós
A coroa da justiça, ora por nós

Ouve, Paulo, a nossa voz! Interceda a Deus por nós!

Glória ao Pai que te elegeu
Glória ao Filho que te amou
E ao Espírito de Deus
que à missão te enviou.

Ouve, Paulo, a nossa voz! Interceda a Deus por nós!

(Maria Inês Carniato, do livro: Rezando com o Apóstolo Paulo)

F- Canto opcional- “QUANDO COMECEI A ANDAR TEUS PASSOS” -

IRMÃ MÍRIA T. KOLLING, ICM

<https://youtu.be/oa1R9ORAsfw>

1. Quando comecei a andar Teus passos, / eu jamais imaginava / seguir por tais caminhos. / Aos poucos, nosso amor criou seus laços, / seduziste-me, Senhor, me encheste de carinhos.

A vida dentro em mim ganhou sentido, / vazio foi preenchido / por Teu profundo amor. / E aos poucos, / o meu ser Tu modelaste. / Tua vontade me mostraste, / fizeste-me feliz.

2. Hoje, és abrigo e segurança, / o meu único tesouro, / a música da vida! / Contigo, o meu coração se lança / impelido pelo amor primeiro e sem medida.

E juntos nós fazemos a aventura, / andar sempre à procura / de mares mais além. / Atentos à missão que o Pai confia: / construir a cada dia, o Reino de irmãos.

3. Toma minhas mãos por entre as Tuas, / me sustenta pela estrada / que devo andar ainda. / Te peço que esta obra Tu concluas / e o amor que a começou será o meu céu morada.

G -Troca de ideias- 1-Em que posso aproveitar a ladainha a Paulo ? 2- Nos dois textos abaixo (Estímulo e Perseverança), conseguimos ver a nossa existência refletida? E a do apóstolo Paulo?

Estímulo.

Meu amigo, tem tu grandes desejos! Aponta bem para o alto! Busca a perfeição pessoal, a da tua família, a do teu trabalho, a das tuas obras, a dos cargos que te confiem. Os santos aspiraram ao máximo. Não se assustaram diante do esforço e da pressão. Mexeram-se. Mexe-te tu também! Lembra-te das palavras de Santo Agostinho: Se dizes já chega, estás perdido. Acrescenta sempre, caminha sempre. Avança sempre; não pares no caminho, não retrocedas, não te desvies. O que não avança, para; retrocede o que volta a pensar no ponto de partida, desvia-se o que deserta. É melhor o coxo que anda no caminho que o que corre fora do caminho. E acrescenta: Examina-te e não te contentes com o que és se queres chegar ao que não és. Porque no instante em que te deleites contigo mesmo, terás parado. Mexeste ou estás parado? Pede ajuda à Santíssima Virgem, Mãe da Esperança.

O PODER DA PERSEVERANÇA: combustível dos vencedores

Nas Olimpíadas de 1992, em Barcelona (Espanha), estava para ser dada a largada da Semifinal da Prova de 400 Metros Rasos Masculina. A disputa prometia ser acirrada!

Entre os corredores estava um jovem inglês de nome Derek Redmond. Seu sonho era, provavelmente, o mesmo dos demais competidores que se alinhavam na linha de partida: ser campeão.

Dada a largada, os competidores disputavam passada a passada a vaga para as finais. Derek vinha com boas chances de classificação; seriam segundos decisivos na vida de quem treinou muito, se preparou, passou dor e cansaço, mas estava ali para fazer valer o esforço de uma vida de dedicação.

Porém, a vontade de Derek era "extra", pois depois das Olimpíadas de Seul, quatro anos antes, o atleta havia passado por cinco operações em ambos os

tendões de Aquiles, se recuperou em tempo de estar ali correndo, como os outros, atrás de um sonho.

Porém, pouco depois da largada, seu tendão direito se rompeu. Derek foi ao chão, sentindo muita dor. Era o fim da corrida para ele. O sonho tinha escapado por entre seus dedos e agora restava somente a forte dor.

As câmeras não focalizaram Derek caído, mas sim o campeão Steve Lewis, que completou a prova em 44s50.

Determinado a concluir a prova, ele se levanta com muita dificuldade e, saltando sobre um dos pés, retoma a corrida, obviamente sem a menor chance de classificação. Foi quando seu pai, Jim Redmond, de 49 anos de idade, desceu a arquibancada, escalou a divisória e saltou para a pista antes que qualquer fiscal o pudesse impedir, alcançando seu filho.

A multidão - em pé - começou a aplaudir ao perceber que Derek estava participando da corrida da sua vida. O jovem corredor apoiou sua cabeça no ombro direito do pai, e juntos eles percorreram o que restava da pista até a linha de chegada, sob os aplausos de incentivo da multidão de espectadores.

Quer você queira, quer não, as dificuldades e tropeços da vida sempre existirão. Por mais preparado que você acredite estar, em algum momento da vida você vai se encontrar num beco sem saída, e o pior é que você pode ter se preparado muito para a "corrida da sua vida" e, de um instante para outro, ver suas chances reduzidas a zero.

Quantos desistem frente aos fracassos!

Quantos se ressentem, amarguram e desistem quando encontram dificuldades...

Talvez seja próprio do ser humano esquecer o que o motiva a continuar em frente. Presencio, com tristeza, a grande massa de pessoas que não tem a menor ideia do que estão fazendo de suas próprias vidas...

Todos temos dificuldades e tropeços, mas poucos têm a capacidade de se resignar e seguir em frente, esquecendo os tropeços momentâneos.

Problemas, quem não os tem?

A diferença fundamental, entre quem vence e quem perde, está em como encarar seus fracassos. E mais, como aproveitar as lições que a derrota momentânea traz.

Mais importante que ganhar é completar a corrida!

Da próxima vez que você cair, lembre-se de Derek, e continue sua corrida, mesmo que não tenha mais chance de chegar em primeiro lugar.

E jamais esqueça que a vida não é composta de uma única corrida, mas sim de várias; perder uma não dá a você o direito de desistir.

Segundo Gandhi, "O medo tem alguma utilidade, mas a covardia não."

Tessalonicenses

2 Ts 2,16-17- *Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu a eterna consolação e a boa esperança pela graça, animem o coração de vocês e os confirmem em tudo o que fazem em vista do bem.*

(duas reuniões, acredito)

A primeira carta aos Tessalonicenses é **o livro mais antigo** do Novo Testamento. Escrito em Corinto, Grécia, no ano 51.

Tessalônica tinha uma posição geográfica privilegiada, com um dos melhores portos naturais do mar Egeu. Como colônia romana, atraía comerciantes ricos, latifundiários gananciosos e militares aposentados. Típica cidade escravagista, onde dois terços da população eram escravos. Ser escravo significa pertencer a um senhor, sem nenhum direito à cidadania. Encontramo-nos, portanto, num típico centro urbano no meio de pessoas marginalizadas, desejosas de liberdade. A religião ganhava, assim, amplos espaços na cidade. Havia antigos cultos populares locais ao lado de divindades herdadas dos gregos; deuses asiáticos, egípcios. Os cultos romanos eram obrigatórios. A presença de judeus era forte. A sinagoga, além de casa de oração e estudo do Judaísmo, era também um centro de influência política e tornou-se o ponto de referência para o apostolado de Paulo.

Nesta cidade, a população judaica era expressiva e alguns com destaque na sociedade, o que era difícil para um judeu naquele século.

A sinagoga era relevante, grande, sede regional. Reconhecido como religião lícita dentro do Império, o Judaísmo gozava de uma certa liberdade. Mantinham-se os costumes de celebrar o sábado e de ler e comentar a Bíblia. Também se permitia a integração de prosélitos e tementes a Deus.

Aí o arrebatamento místico era uma característica pronunciada e o apóstolo incentivava o bom-senso. Teve Paulo bom acolhimento e uma plateia interessada.

O objetivo de Paulo era animar e exortar a comunidade cristã. Havia um clima geral de afeto, além de agradecimentos e elogios. A confissão de fé expressava-se na sua formulação primitiva, de anúncio aos pagãos: conversão dos ídolos ao Deus vivo e verdadeiro, espera do julgamento de Jesus e certeza da ressurreição.

Nessa carta um tema se destaca: **o do trabalho** (trabalhar com as próprias mãos)

Paulo inicia uma nova teoria e nova prática pelo trabalho. Cidadão romano (só escravo trabalhava) de nascença e sendo culto e estudado, não deveria exercer trabalho braçal. Tecer o material para as tendas implicava trabalhar com o couro, no meio de sujidade e do mau cheiro e isso, de acordo com a mentalidade da época, causava impureza. Os cidadãos praticavam o ócio e os pregadores recebiam dinheiro por suas instruções. Era grande honra não trabalhar. Imagine-se o impacto das ideias de Paulo. Tanto pela vida como pelos seus escritos, Paulo se apresenta como um trabalhador incansável. Orgulha-se de suas mãos calejadas. A garantia da própria subsistência não era um detalhe na vida do apóstolo e de seus companheiros. Sem horários, em condições precárias, a sua atividade era intensa. “Pregamos o Evangelho a vocês trabalhando de noite e de dia, a fim de não sermos pesados para ninguém.” (1Ts 2, 9; 2Ts 3, 8).

Embora cidadão romano e com primorosa formação intelectual, Paulo renuncia a qualquer privilégio e se submete a uma atividade própria de escravos. Trabalho penoso, para tecer a grossa cobertura das barracas, que calejava as mãos, deformava as costas, além de forçar a vista e ser naturalmente pouco higiênico.

Mas, como sempre, não tardou para que o sucesso da Igreja de Paulo trouxesse o olhar dos malfeitores. Judeus da cidade pagaram bandoleiros e arruaceiros para acusarem Paulo e Silas de traição a Roma. Paulo, sempre verdadeiro, foi aquela pessoa que se ama ou se odeia. Os judeus duvidaram da Ressurreição pois já tinham seus deuses, ídolos e não aceitavam tanta inovação.

Ler 1 Ts 4, 11-18

Para Paulo estar em Cristo era ser contra a corrupção nos negócios, a prostituição e a escravidão que flagelavam o ser humano.

Temos de lembrar que existia uma religião oficial. Ser cristão era uma forma de protesto. Questionar o aspecto divino do imperador, criar alternativas ao culto à sua pessoa eram ofensas capitais. Por isso Paulo também precisou usar uma linguagem figurada, alegórica, cheia de metáforas para não ser assassinado.

Ler 2 Ts 2, 2-17:

- a- Quais os problemas da comunidade que transparecem no texto?
- b- Como Paulo aconselha a enfrentá-los?

Ler 2 Ts 3, 1-5

c- Que princípio relativo às bênçãos que receberemos se suportarmos as tribulações e a oposição com paciência e fé esses versículos nos ensinam?

Apoio: “A paciência não é resignação passiva nem deixar de agir por temor. A paciência significa esperar ativamente e perseverar. Significa permanecer em algo e fazer todo o possível: trabalhar, esperar e exercer fé; suportar as dificuldades com coragem, mesmo que os desejos de nosso coração demorem a ser cumpridos. Ter paciência não é apenas suportar, mas suportar bem. (A Liahona)

d- Por que precisamos ter fé para suportar a oposição ou as tribulações com paciência?

e- Muitos desejavam o batismo apenas como um “passe livre” para o céu. E que nada mudasse nas suas vidas. Isso ainda existe?

- A carta procura apresentar uma explicação teológica para o sofrimento, não como um destino fatalista e sim como resultado da opressão do Império Romano.

Depois de fundar essa comunidade, Paulo, Silvano e Timóteo saíram correndo de Tessalônica para se salvarem (Atos 17) indo para Atenas, de onde enviam Timóteo para lá. É o ano de 51 e a carta agradece a Deus a fé, o amor e a esperança da comunidade. É o livro mais antigo do Novo Testamento, demonstrando a preocupação com a segunda vinda do Senhor (parusia). Paulo desaconselha especular acerca de datas da vinda, muito difundida na época, e em quais circunstâncias ela aconteceria. Estilo apocalíptico, catastrófico.

Podemos anotar três tópicos relevantes para os eventos apocalípticos: a destruição do mundo, a ressurreição dos mortos e um novo tempo de glória e felicidade em Jesus.

Oração a São Paulo- Ó S. Paulo, Apóstolo das gentes, olhai com amor para o nosso tempo. O vosso coração dilatou-se para acolher e abraçar todos os povos num amplexo de paz. A caridade de Cristo nos impulse a iluminar todos os homens com a luz do Evangelho e a estabelecer o Reino do Amor. Que todos os povos encontrem em Cristo o Caminho, a Verdade e a Vida e façam brilhar no mundo a sua luz e procurem sempre o Reino de Deus e a sua justiça.

Ó Santo Apóstolo, pregador do Evangelho, fazei que sejamos iluminados pela fé que vós anunciastes diante de reis e nações, e que a Igreja de Jesus Cristo se manifeste sempre como mãe e mestra de todos os povos. Amém.

- **Canto opcional: Nunca pare de lutar**

<https://youtube/H2O24JP2Mvl>

Nunca Pare de Lutar

O que vem, pra tentar ferir o valente de Deus

Em meio às suas guerras?

Que ataque é capaz de fazê-lo olhar pra trás

E querer desistir?

Que terrível arma é usada pra tentar

Paralisar sua fé?

Cansaço, desânimo, logo após uma vitória

A mistura de um desgaste, com um contra-ataque do mal

A dor de uma perda ou a dor da traição

Uma quebra de aliança

Que é a raiz da ingratidão

Se alguém está assim

Preste muita atenção

Ouçá o que vem do coração de Deus

Em tempos de guerra

Nunca pare de lutar

Não baixe a guarda

Nunca Pare de Lutar

Em tempos de Guerra

Nunca Pare de adorar

Libera palavra

Profetiza sem parar

O escape, o descanso, a cura, recompensa vem

Sem demora (bis)

- **Parusia**

As pessoas já nem se importam, nos dias de hoje, com os anúncios do fim do mundo que nunca se realizam. Passaram todas as datas marcadas para o mundo acabar e assim será também com outros anúncios, como foi na entrada do novo milênio. Os sinais apresentados, tais como guerras, catástrofes, divisões, cercas e muros entre os países, ódios e explorações sempre existiram e continuarão a existir. Mesmo que saibamos que só o arsenal de bombas atômicas e outros elementos mais devastadores, acumulado pelo desatino das grandes potências tenha um potencial de destruição incalculável e possa exterminar a vida no mundo.

No entanto, o fim do mundo e a volta de Jesus são tema de propaganda de algumas igrejas bombásticas. Essas preocupações sempre atuais foram ainda mais fortes no tempo das primeiras comunidades cristãs. É o que se percebe nas cartas de Paulo e mesmo nos evangelhos.

Parusia é uma palavra grega que significava *chegada, presença*, de alguém importante a alguma cidade. No Novo Testamento passou a significar a “segunda vinda” de Jesus no fim da história para estabelecer definitivamente o Reino de Deus consumado.

Jesus foi identificado como o Messias, isto é, o Ungido, o Cristo. Os judeus esperavam o Messias, várias vezes prometido nas Escrituras. Seria um personagem que iria restaurar a nação, dando-lhe força política e religiosa. Essa visão foi o obstáculo de aceitarem Jesus como era.

Paulo, nas suas discussões, enfocava justamente o messianismo de Jesus. Buscava comprovar essa visão.

A morte de Jesus na cruz abalou as convicções da maioria, mas a fé na Ressurreição restituiu e redobrou a esperança das pessoas que creram nele e deu-lhes coragem para continuar fieis. Daí surgiu a crença de que voltaria glorioso e em breve. Mas as perseguições aos cristãos não cessaram e à medida que se intensificavam, aumentou também a perplexidade nas comunidades. As convulsões do Império Romano levavam a crer que tudo estava por terminar e que o reinado de Jesus não tardaria. A perseguição provocou muitas mortes e o ideal do martírio redobrou a espera do reencontro breve com Cristo. Seria a maneira definitiva de se livrar do sofrimento.

Nos textos paulinos, em **1Ts 4, 13-5,11**, percebemos essa espera iminente. Em **2Ts, 1-10**, são prestados esclarecimentos sobre a segunda vinda mostrando que não será imediata e nem definida.

- **Judeus e Cristo**

Vemos claramente nas narrativas bíblicas que os judeus esperavam um Messias libertador político, já que, naquele tempo, Roma os oprimia. Esperavam alguém para restabelecer o seu domínio sobre aquela terra.

Jesus, porém, nasce como filho de um carpinteiro, sem nenhuma riqueza ou poder político. Não era o Messias que eles queriam. Com relação a isso a Bíblia também nos revela: “Aquele que é a Palavra [Jesus] veio para o seu próprio país, mas o seu povo não o recebeu.” (João 1. 11)

Quando confrontados pela sabedoria e grandeza de Jesus, eles o viam como um “Zé ninguém”: “Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas? Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Onde lhe vem, pois, tudo isto? E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra e na sua casa.” (Mt 13. 55-57)

Quando Jesus veio à Terra, a maneira de pensar e as práticas religiosas dos judeus tinham se desviado muito do que era ensinado nas Escrituras inspiradas. Os líderes religiosos daquele tempo — saduceus, fariseus e escribas — davam mais importância a tradições de homens do que à Palavra escrita de Deus. Vez após vez, eles acusaram Jesus de violar a Lei por fazer curas milagrosas no sábado. Por contestar seus ensinamentos não bíblicos de forma enérgica, Jesus desafiou a autoridade e as afirmações deles de serem aprovados por Deus. Em contraste, Jesus vinha de uma família humilde e não tinha recebido uma educação religiosa formal como eles. Não é de admirar que fosse muito difícil para esses homens aceitá-lo como o Messias. Esses confrontos os deixaram tão furiosos que “realizaram uma consulta contra Jesus, para que o pudessem destruir”. — Mateus 12:1-8, 14; 15:1-9.

Mas como os líderes religiosos conseguiriam fazer com que as pessoas não dessem importância aos milagres de Jesus? Eles não negavam que os milagres haviam ocorrido. Em vez disso, de modo blasfemo, tentavam enfraquecer a fé em Jesus por atribuir seu poder a Satanás. Eles diziam: “Este não expulsa os demônios senão por meio de Belzebu, o governante dos demônios.” — Mateus 12:24.

Havia outro forte motivo por trás da recusa obstinada deles de aceitar Jesus como o Messias. Depois de Jesus ressuscitar Lázaro, líderes de várias facções religiosas se consultaram e disseram: “Que devemos fazer, visto que este homem realiza muitos sinais? Se o deixarmos assim, todos depositarão fé nele, e virão os romanos e tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação.” Por medo de perder

seu poder e posição, os líderes religiosos fizeram uma conspiração para matar Jesus e Lázaro. — João 11:45-53; 12:9-11.

A atitude dos líderes religiosos judaicos do primeiro século criou um ambiente hostil para qualquer um que aceitasse Jesus como o Messias. Orgulhando-se de sua alta posição, eles desprezavam qualquer pessoa que demonstrasse fé em Jesus, dizendo: “Será que um só dos governantes ou dos fariseus depositou fé nele?” (João 7:13, 48) Alguns líderes judaicos, como Nicodemos e José de Arimateia, se tornaram de fato discípulos de Jesus, mas, por medo, mantiveram isso em segredo. (João 3:1, 2; 12:42; 19:38, 39) Os líderes judaicos haviam decretado ‘que todo o que confessasse Jesus como Cristo fosse expulso da sinagoga’. (João 9:22) Uma pessoa nessa situação seria desprezada e excluída do convívio social.

Com o tempo, a oposição aos apóstolos e discípulos de Jesus se transformou em violenta perseguição. Por causa de sua pregação corajosa, os apóstolos sofreram às mãos do Sinédrio, a suprema corte judaica. (Atos 5:40) Os opositores acusaram falsamente o discípulo Estêvão de blasfêmia. Ele foi condenado pelo Sinédrio e apedrejado até a morte. Então, “levantou-se grande perseguição contra a congregação que estava em Jerusalém; todos, exceto os apóstolos, foram espalhados através das regiões da Judeia e de Samaria”. (Atos 6:8-14; 7:54–8:1) Saulo, que mais tarde se tornou o apóstolo Paulo, participou numa campanha de perseguição que era apoiada oficialmente pelo sumo sacerdote e pela “assembleia dos anciãos”. — Atos 9:1, 2; 2

Assim, fica claro que os judeus não aceitam Jesus Cristo porque preferem olhar para a sua própria vontade e não para a vontade de Deus. As evidências são plenas de que Jesus é o Messias prometido por Deus. Infelizmente até hoje os judeus não veem Jesus como o Messias prometido. Ainda o aguardam. Cada um com sua crença e suas convicções..

Filipenses

Fl 3, 13-14- *Uma coisa, porém, faço: esquecendo o que fica para trás, lanço-me para o que está à frente. Lanço-me em direção à meta.*

Filipenses é provavelmente um conjunto de três pequenas cartas, escritas em tempos distintos. A mais antiga está no fim, em que o prisioneiro Paulo agradece a ajuda material que os filipenses lhe enviaram. Paulo eleva a partilha dos bens à condição de liturgia.

A- A cidade de Filipos era uma colônia romana, no norte da Grécia (Macedônia), a uns 1.300 km de Jerusalém.

O apóstolo Paulo escreve à comunidade de Filipos numa ocasião em que ele mesmo estava em dificuldades. Da prisão, Paulo escreve aos irmãos filipenses um apelo emocionante e encorajador para serem unidos e constantes. E lhes agradece por sua cooperação à divulgação do evangelho! As fundações de comunidades foram muitas, mas para Paulo foi a de Filipos a mais querida, a que lhe trouxe mais alegrias.

Em **Fl 1,4-11**, percebemos que devemos esperar o Senhor com coração puro e irrepreensível, como fez a comunidade que São Paulo fundara em Filipos que assumiu como sua a causa do apóstolo. Num ambiente inimigo, conservaram a alegria da fé. Por isso, Paulo agradece a Deus e Lhe pede levar a termo a obra iniciada. Diante das dificuldades de fora e de dentro da comunidade, Paulo reza por crescimento firme até o dia em que o Senhor venha colher os “frutos da justiça”. * 1,4-6 cf. Fl 1,27-30; 2,13; 1Cor 1,8-9; Fl 2,16 * 1,8-11 cf. 2Cor 5,14; Rm 1,9; Fl 2,5-11; Rm 12,2; Ef 5,10.17.

Ir conversando: Em um mundo no qual há tanto ruído, não é fácil prestar atenção às vozes carregadas de vida e que movem à vida. Talvez porque, entre tanto palavreado crônico, a melhor solução é desconectar-nos, ou por preguiça, ou por impotência, ou pela tentação de querer falar, sem parar. Quem sabe, o excesso de problemas, inquietações, projetos e ideias confusas que se movem por dentro petrificam nossa própria interioridade. Ou ainda, porque no mundo há tantos discursos vazios, violentos e preconceituosos que, ao nos causarem asco, alimentam em nós uma inércia ou uma atitude cética. Cada um de nós tem, todo dia,

a oportunidade de fazer escutar a própria voz. É necessário levantar nossa voz para despertar e ver as coisas a partir de outro ponto de vista, para transgredir esses discursos de morte e preconceito que o contexto, no qual vivemos, quer nos transmitir e que tanto nos desumaniza.

É necessário tomar consciência de que, se renunciamos nossa voz, renunciamos defender nossa maneira original de nos fazer presentes numa realidade de exclusão e de propor outra maneira de viver, mais livre, aberta e expansiva. O fato é que, às vezes, nos acomodamos a viver em bolhas, onde, raras vezes, entram vozes que nos comovem de verdade. E, no entanto, debaixo da parafernália de gritos, ruídos, anúncios, apelos publicitários e frases feitas de mau gosto, continuam brotando vozes cheias de verdade, vozes que vale a pena serem escutadas.

Estamos rodeados de diferentes vozes; quem sabe, por detrás de muitos gestos, palavras, gritos... não estarão vozes que pedem ajuda, ou que simplesmente expressam dor, insegurança, medo, clamando por uma presença acolhedora. É claro que não vamos estar o dia todo falando com o coração na mão e os olhos úmidos de lágrimas, desnudando nossa intimidade. É possível que na vida cotidiana continuaremos falando com nossa gente das coisas mais cotidianas. O verdadeiro desafio é aprender a escutar, por debaixo de diferentes vozes, a palavra profunda, o canto tranquilo ou o pranto escondido.

Há outros lamentos, não tão escondidos, que deixamos de escutar, talvez porque se chegássemos a ouvi-las, nos deixariam profundamente impactados, pois poderiam provocar-nos uma sensação de impotência e de fracasso enorme. São vozes que não têm nada que decifrar, claras, rotundas, honestas. São as vozes dos excluídos de todo o tipo: pobres, famintos, vítimas de preconceito, aqueles homens e mulheres que sofrem a intolerância e a indiferença.

Às vezes, essas vozes nos conduzem a um dilema: para que escutá-las, se não podemos fazer nada? Para tornar a vida mais amarga? Para sentir uma culpa que não é nossa? Aqui não se trata de fazer discursos voluntaristas ou demagógicos acerca do mal no mundo. O verdadeiro desafio é ampliar dentro de nós um espaço no qual outras vozes possam ressoar, recordando-nos que ainda há muito por fazer para continuar construindo o Reino de Deus, onde todo ser humano possa viver com sua dignidade assegurada; para fazer-nos conscientes do quanto nossa vida tem de bênção, e, ao mesmo tempo, o quanto somos responsáveis por todo bem recebido...

Na vida cristã entende-se o viver como uma arte que é preciso praticar. A vida não é um azar, nem um destino, nem um enigma a resolver. A fraternidade evangélica é uma escola da vida e interação, onde cada pessoa interatua com os demais e encontra liberdade para expressar sua voz e acolher a voz do outro.

Em Roma os judeus e judeu-cristãos, cheios de zelo pela Lei, caluniavam Paulo para agravar a sua prisão, mas já naquele tempo o que conseguiam era aguçar mais a curiosidade popular e tornar o apóstolo mais admirado. No seu túmulo está escrito: “Para mim viver é Cristo, morrer é lucro.”

B- Texto de Meditação: Filipenses 2, 6-11

Esta carta aos filipenses conservou uma pérola de teologia: o hino cristológico (2, 6-11), que sintetiza toda a visão de Paulo sobre Jesus Cristo. Esse hino talvez já fosse entoado pelas comunidades. Paulo aproveita-o. As várias etapas do mistério de Cristo são apresentadas com clareza. Partindo de sua igualdade com Deus, Cristo rebaixa-se até à morte de cruz e assume depois sua elevação pelo martírio: homem, morto e crucificado. Chegou ao esvaziamento total para atingir a plenitude por Deus.

Na ideia de Paulo a cruz não é símbolo de vergonha e sim sinal de força de Deus. O hino se conclui com a confissão de fé: Jesus Cristo é o Senhor.

As palavras de Paulo são para todos os santos em Cristo Jesus em Filipos, com ênfase especial nos bispos e diáconos.

É sempre agradecido por tudo o que tem recebido do Senhor e vê os irmãos de Filipos como mais uma dádiva de Deus porque o ajudaram desde o início de seu serviço de evangelização e ora pelo crescimento espiritual deles.

Mesmo na prisão, continuou pregando e afirma que conhece apenas duas opções: viver como Cristo viveu ou morrer como Cristo morreu. Essa é a chave para entender a atitude de Paulo: sabe que a morte será para ganhar a recompensa eterna com o Pai. Preferia morrer agora para estar com Cristo, mas se a decisão fosse dele, escolheria ficar aqui para continuar servindo, ainda na carne, aos seus irmãos, para o bem maior deles e não para o próprio bem.

Tendo concluído a sua oração de gratidão e súplica pelos filipenses, Paulo passa a falar aos crentes a respeito das últimas notícias de sua prisão.

C- Troca de ideias

a- Não há um caminho direto para o Reino sem passar antes pela cruz. Você é capaz de ver suas lutas, tribulações e dificuldades como um bem maior? “Alegrai-vos no Senhor?”

b- O apóstolo observa que seu encarceramento despertou em muitos irmãos uma coragem ousada para difundir o evangelho. Você consegue enxergar as suas próprias limitações como um meio para Deus usar as dificuldades que enfrentamos como estímulo aos irmãos? Seu testemunho de vida angaria adeptos ao Senhor?

D- Oração – Que eu possa também, Senhor, ter um coração semelhante ao vosso, que se alegra e confia inteiramente na providência do Deus todo poderoso!

E- Canto Opcional- Serei o amor- https://youtu.be/_5MFiTxnugM

(palavras de Santa Teresinha)

Em meu Amor pela Igreja
e ardor missionário
eu quisera ser
Apóstolo, Profeta e Mártir,
também Sacerdote, tudo escolher ...
No Corpo do Senhor, porém,
os membros nunca são iguais:
do todo procurando o bem,
nenhum é mais.

Corpo do Senhor, a Igreja,
deve ter um Coração:
pra que Santa ela seja,
eis o Amor - minha Vocação !
Dom melhor, o mais perfeito,
tudo abrange, tudo alcança...
Pulsa o Coração da Igreja em meu peito:
Serei o Amor !

Quisera percorrer a Terra
e anunciar o Cristo
a todos os Irmãos;
plantar a Cruz em todo canto,
dar a minha Vida
pela Salvação.
Mas a resposta eu encontrei
a este apaixonado Amor:
é a Caridade - eis a lei,
o Dom Maior !

O Amor alcança todo tempo,
está em toda parte,
é eterno o Amor !
E toda Vocação abrange,
nada se sustenta
sem o Dom maior.
Eu sei, enfim, minha Missão,
na Igreja Mãe, o meu lugar:
ser tudo, ser seu Coração,
somente amar !

F- Reflexão

Paulo era um homem sujeito às mesmas fraquezas que nós e, talvez, se fôssemos nós no lugar dele, nos dominaria o medo, a tristeza, a solidão. Meditando sobre esta carta e o hino que lemos, vemos que o apóstolo não estava preso a tais temores, pois sua preocupação era com o avanço do evangelho e com o bem estar da igreja, voltado que era para a glória de Deus.

Impossível deixar de reconhecer o caráter celestial desse tipo de pensamento. Somos naturalmente inclinados a pensar em nós mesmos!!!

Cotidianamente somos convidadas a olhar mais precisamente para a Encarnação/Revelação de Deus em Jesus e a perguntar o quanto eu, você e a Igreja nos parecemos com ele. Vale a pena olhar para este hino e perguntar pela nossa vida.

“O Reino de Deus é o horizonte que convoca a uma nova exigência de comportamento: é dom gratuito, mas também transfiguração do mundo e da pessoa”. É a graça de Deus que transforma o mundo. Reconhecer e aceitar essa graça é tarefa árdua e nem sempre feita com sucesso nas nossas vidas e nas nossas igrejas.

Para a nossa tradição religiosa o Reino de Deus não é algo somente do futuro, do fim. É uma experiência que vamos vivendo e construindo no nosso dia a dia. Por isso é desconfortável quando falamos do Reino. Porque exige de nossas mentes e corpos uma conversão (e uma conversa), uma metanoia = mudar de mentalidade e de atitudes. Exige um compromisso de dizer uma palavra de Deus: fazer alguma coisa.

Paulo, diante do juiz, se confirmou cristão e foi condenado à morte! Ao cidadão romano foi dado o direito da “ honrosa “ morte por decapitação.

Quantos Paulos são abandonados pelo homem a seu próprio destino apesar de tudo terem entregue a Cristo?

Versos chave: *“Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: Alegrem-se!”*
Filipenses 4:4

“ Tudo posso naquele que me fortalece.” Filipenses 4:13

G- Procure a história de Onésimo e partilhe no seu grupo. Muito interessante.

Carta aos Coríntios

(Material para duas reuniões; muito rico este tema)

1 Cor 12, 7- *A cada um é dada a manifestação do Espírito, em vista do bem de todos.*

Paulo deixou Atenas com a sensação de fracasso e partiu para Corinto, cidade mais rica da Grécia.

A carta aos Coríntios foi escrita por volta de 54.

As pessoas lá podiam reunir-se em associações, conforme sua posição social, atividade econômica, condição étnica ou religiosa. Reuniam-se nas “casas”, que significavam, além de edifício, famílias, incluindo parentes, amigos, escravos e até mulheres. Paulo pôde se inserir na vida da cidade porque era artesão. Juntou-se ao casal Priscila e Águida. E todos da comunidade passavam a formar o corpo de Cristo (1 Cor 12, 13).

Os cristãos de Corinto viviam sérias dificuldades e a carta foi um modo de ajudá-los a ver melhor o que Deus queria deles. Dificuldades: comunidades divididas; um cristão tomou a madrasta como esposa; as brigas eram levadas aos tribunais pagãos; cristãos dizendo ser normal frequentar a prostituição; muitas dúvidas acerca do matrimônio, virgindade e escravidão; se podiam comer as carnes do sacrifício. A Eucaristia era ocasião de discórdia; havia descrença de alguns na ressurreição.

Paulo mantinha-se firme no anúncio da cruz, o que motiva o surgimento de uma dura oposição a ele; por isso envia Tito para pacificar as comunidades.

***Texto de meditação- 2 Cor 12, 7- 10**

— Paulo sofreu de algum espinho na carne sim :

Algumas pessoas gastam muito tempo especulando sobre o espinho na carne. O fato é que Paulo não revelou o que foi, e ninguém hoje sabe. O que importa não é a natureza do espinho, mas a maneira com que Paulo o encarou. Observe estes fatos em 2 Coríntios 12:7-9: **1.** Paulo reconheceu Satanás como a fonte do problema. Ele disse que o espinho era "mensageiro de Satanás". Por que Satanás

mandaria um mensageiro a Paulo? Sabemos muito bem que o diabo quer a nossa ruína. Ele quer nos devorar como leão que ruga (1 Pedro 5:8). Na vida de Paulo, como na vida de bilhões de outras pessoas, Satanás usou o sofrimento para tentar derrotá-lo. **2.** Deus usou aquele espinho e recusou tirá-lo da vida de Paulo. Aqui aprendemos uma coisa importante sobre os males da vida. Deus não causou o sofrimento no mundo e Ele não nos tenta (Tiago 1:13). Muitas vezes, ao invés de tirar os problemas das nossas vidas, Ele os utiliza para o nosso bem. Deus amou Paulo, mas não o poupou de todo sofrimento. Jamais devemos interpretar problemas como sinais do desprezo de Deus. Ele pode usar calamidades para castigar os ímpios, mas ele também permite tribulações na vida de seus filhos (Hebreus 12:5-11).

— Como Deus usou o sofrimento de Paulo

Quando Deus recusou tirar o espinho da vida de Paulo, ele ofereceu esta explicação: "A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Coríntios 12:9). A graça contradiz o merecer. Se Paulo, no passado, se julgou autossuficiente, ele não continuou assim (veja Filipenses 3:4-11). Nas tribulações, ele aprendeu depender da graça do Senhor. Quando sentimos que temos tudo sob controle por causa da nossa própria capacidade, facilmente esquecemos de Deus.

Concorda? Pode exemplificar?

Nas horas de maior fraqueza, quando nos sentimos incapazes de resolver os nossos problemas sozinhos, tendemos a voltar para Deus e nos entregar à poderosa mão dele. Nossa inteligência não nos basta. Nossos recursos financeiros não nos bastam. Nossos amigos não conseguem preencher as nossas necessidades.

Concorda?

A graça de Deus nos basta e o poder dele se manifesta através da nossa fraqueza. É exatamente isso que Paulo entendeu: "De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo" (2 Coríntios 12:9).

— Como Paulo usou seu próprio sofrimento

As palavras de Paulo em 2 Coríntios 12:10 são impressionantes, refletindo uma maturidade espiritual que poucos alcançam: "Pelo que sinto prazer nas

fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte." Ele sentia prazer no sofrimento! Será que nós sentimos a mesma coisa?

Conversar: É comum sentir pena de si, ou amargura, ou profunda depressão, mas sentir prazer? Possível?

O comentário de Paulo não trata de alguma prática louca de autoflagelação, mas de sua capacidade de confiar plenamente no Senhor. Ele entendeu que o sofrimento nos oferece oportunidades para aproximar mais de Deus, e Paulo aproveitou tais oportunidades ao máximo. Da mesma forma que a pessoa que pratica ginástica ou musculação pode sentir prazer no esforço e sofrimento da malhação, visando os resultados em termos da saúde física, Paulo sentia prazer nas angústias da vida, tendo em vista os resultados de crescimento espiritual e do galardão eterno. Tiago falou a mesma coisa: "Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes" (Tiago 1:2-4).

— Força na fraqueza

Paulo explica seu prazer em dois sentidos: **1. "...por amor de Cristo".** Quando Paulo admitiu sua própria incapacidade, ele deixou Cristo tomar conta da vida dele. Como Cristo morreu para nos dar vida, nosso velho homem morre para dar lugar para Jesus viver: **"Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim"** (Gálatas 2:19-20). Jesus aceitou a "fraqueza" da sua forma humana para se entregar por nós. É somente quando aceitamos a nossa própria inadequação que temos condições de nos entregar a Cristo. **2. "Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte".** Quando Paulo confiou plenamente em Cristo, se esvaziando do orgulho e da ideia de ser autônomo, ele ganhou força bem maior. Cristo vivendo em Paulo era infinitamente mais forte do que Paulo sozinho.

Paulo fez uma afirmação difícil de entender, e mais difícil ainda de aplicar na nossa vida: "Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte" (2 Coríntios 12:10).

Atrás dessas palavras enigmáticas encontramos algumas lições importantes e edificantes. Vamos procurar entender o que Paulo disse e como aplicar esse ensinamento quando enfrentamos dificuldades.

***Troca de ideias**

— Como nós usamos o nosso sofrimento?

Fraquezas. Você se sente incapaz de enfrentar algumas fraquezas (problemas, tentações vícios, etc.)? Essas fraquezas devem servir de convite para permitir Jesus reinar na sua vida.

Injúrias. Você foi maltratado ou ofendido por outros? O diabo quer usar suas injúrias como motivo de ódio, vingança e blasfêmia. Mas Deus quer que você fique forte, usando essas injúrias como oportunidade para crescer.

Necessidades. Você enfrenta grandes dificuldades financeiras? Não sabe como resolvê-las? Nada melhor que a fome para tornar o homem dependente de Deus. Jesus deu este desafio: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal" (Mateus 6:33-34). Pessoas que nunca conheceram a pobreza têm dificuldade em entender esse princípio. Quando temos geladeiras abastecidas e armários cheios de alimentos, é difícil imaginar a circunstância que Jesus descreve. Esse é, sem dúvida, um dos motivos que poucos ricos são convertidos a Cristo (1 Coríntios 1:26-29; Marcos 10:23-25).

Perseguições. Quando sofrermos por causa de Cristo, é o momento de desistir ou de ficar mais firmes que nunca? Muitas pessoas egoístas justificam sua desistência porque não querem sofrer. Mas os discípulos verdadeiros imitam o exemplo dos cristãos hebreus: "Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos; ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora tornando-vos coparticipantes com aqueles que desse modo foram tratados. Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio superior e durável.... Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma" (Hebreus 10:32-34,39). Falando de perseguições, devemos lembrar que fazem parte da vida do cristão. Paulo usou uma palavra bem abrangente para frisar esse fato: "Ora, todos quantos

querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos" (2 Timóteo 3:12). Nenhum servo do Senhor tem imunidade da perseguição.

Angústias. A palavra usada aqui vem de uma raiz que descreve lugares estreitos ou apertados. Muitas pessoas sofrem de claustrofobia. Quando se encontram em lugares apertados e fechados sentem-se desesperadas. Espiritualmente, muitos reagem da mesma forma. Quando se vê em apuros, como você reage? Abandona os princípios de Deus e age de uma forma errada no desespero? A única saída é aceitar o fato que você é incapaz de sair do problema sozinho. Temos que reconhecer a necessidade da graça de Deus, para aceitar o resgate que ele nos oferece. "Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus" (Filipenses 4:6-7).

- **Oração:** Senhor Jesus, sinal excelente de Deus Pai para a Salvação do mundo. Dá-me o dom de saber discernir os sinais dos tempos, à luz do Evangelho transformador e à luz da fé em Ti. Que Teu Espírito santificador me ajude a olhar o mundo com otimismo, amor e esperança. Não permitas que eu seja negativo(a) na leitura dos acontecimentos que me rodeiam diariamente. Dá-me o dom de saber tirar profundas lições de vida a partir dos acontecimentos da vida. Derrama sobre mim o dom do discernimento para saber considerar bem as coisas, sem cair no erro de condenar pelo condenar. Derrama sobre mim a Tua bênção para que através dela eu possa ser sinal e portador(a) do Teu amor nas mais variadas realidades da vida humana. Não permitas, Jesus, que a dureza do meu coração me impeça de ver em Ti o rosto misericordioso do Pai. Cura a minha cegueira e dá-me a luz do Teu Espírito para poder reconhecer-Te nos acontecimentos da vida. Amém.

- **Canto opcional- Amar como Jesus amou**

<https://youtu.be/WtKw3imyTLU>

Um dia uma criança me parou
Olhou-me nos meus olhos a sorrir
Caneta e papel na sua mão
Tarefa escolar para cumprir
E perguntou no meio de um sorriso
O que é preciso para ser feliz?

Refrão- Amar como Jesus amou
Sonhar como Jesus sonhou
Pensar como Jesus pensou
Viver como Jesus viveu
Sentir o que Jesus sentia
Sorrir como Jesus sorria
E ao chegar ao fim do dia
Eu sei que dormiria muito mais feliz

Ouvindo o que eu falei ela me olhou
E disse que era lindo o que eu falei
Pedi que eu repetisse, por favor
Mas não dissesse tudo de uma vez
E perguntou de novo num sorriso
O que é preciso para ser feliz?

Depois que eu terminei de repetir
Seus olhos não saíram do papel
Toquei no seu rostinho a sorrir
Pedi que ao transmitir fosse fiel
E ela deu-me um beijo demorado
E ao meu lado foi dizendo assim

- **Conclusão**

Os servos do Senhor sofrem nesta vida. Enfrentamos perseguições, angústias, fraquezas, necessidades. Muitas vezes em nome da própria Igreja em que alguns leigos e até mesmo alguns padres agem imoralmente. Da mesma maneira que Deus recusou tirar o espinho de Paulo, ele pode deixar qualquer um de nós em circunstâncias difíceis e desagradáveis. Quando nos encontramos nessas situações, vamos ter a fé e a coragem que Paulo mostrou para aproveitar a oportunidade e crescer espiritualmente. Quando nos entregamos a Cristo, encontramos a graça e a força verdadeira.

Uma certeza podemos ter: Deus se manifesta diariamente na vida de cada ser humano. Quem não “se antena”, não consegue sentir a presença do Altíssimo nos acontecimentos do dia a dia. É próprio d’Ele ser assim. Deveria ser próprio

nosso a capacidade de vê-Lo e senti-Lo nos acontecimentos da vida. Trata-se de um dos mais importantes exercícios. Aliás, um dos mais bonitos e profundos. Quem já cresceu na espiritualidade e a cultiva, terá muito mais facilidade de fazer esta experiência. Nos acontecimentos do mundo Deus nos interpela, isto é, nos pergunta muitas coisas. Os tantos conflitos mundiais e os conflitos dentro de nossas próprias casas, deveriam nos fazer refletir profundamente sobre o modo como estamos vivendo. Refletir sobre o modo como vivemos é sinal de inteligência. É refletindo seriamente que chegaremos a entender da necessidade da paz e da reconciliação. Temos que nos exercitar para a paz. A melhor maneira para fazer isso é sendo profundamente justos e honestos nos julgamentos, nas palavras e nas atitudes. “Quem subirá até monte do Senhor, quem ficará em sua santa habitação?” “Quem tem mãos puras e inocente coração, quem não dirige sua mente para o crime”, diz-nos o Salmo 23.

*** Mensagem**

1- Devo estar pronto para tudo na vida. Devo preparar-me bem para cada decisão a ser tomada. Procurar ao máximo a capacitação profissional, assumir o meu papel de cidadão, minhas responsabilidades na família, na comunidade. Devo estar pronto, bem formado e bem informado. Acima de tudo e além de tudo, devo confiar-me a Deus. Antes de qualquer ação, devo repetir no meu íntimo: a tua vontade seja feita e não a minha. Essa é a garantia maior de que tudo será feito da melhor maneira. Uma jovem do Movimento dos Focolares que faleceu em virtude de câncer aos 19 anos, Chiara Luce Badano, repetia diante das intensas dores que sentia: "Se tu queres, Jesus, eu também quero." Confiava-se inteiramente a Ele a cada momento.

Façamos o mesmo diante de qualquer imprevisto que aconteça em nosso dia. E diante de cada ação repetimos no nosso íntimo "Por ti, Jesus". Nas pequenas ou grande decisões que iremos tomar, antes de tudo, confiar-nos a Deus. Devemos crer que tudo, absolutamente tudo depende de Deus. Porque “Deus em Cristo sempre me conduz em triunfo” (2 Cor 2, 14). Depois, fazer a nossa parte buscando a perfeição do amor.

2- “Se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa pregação, vazia também é a vossa fé...1 Cor 15, 14

— **A cristologia paulina tem seu centro aqui: o mistério de Jesus ressuscitado pelo Pai em vontade e amor pela humanidade.**

Cristo aceitou a cruz para nos salvar e sem sua ressurreição a nossa existência não teria sentido, seríamos pedras sem vida no profundo oceano. Como Cristo morremos nas pequenas renúncias e nos sofrimentos diários para viver com ele nossas vidas e esperanças.

3- Ingmar Bergman intitulou um de seus filmes com uma das expressões do hino paulino: “Como num espelho”. Cada homem traça ao seu redor um círculo mágico, para se defender da invasão da realidade desagradável que o ameaça e o circunda. Mas um dia um acontecimento familiar consegue romper o cerco e faz com que a realidade desagradável penetre na intimidade do homem. Este, então, a aceita com amor e começa a despertar de seu estado anterior de amnésia, compreendendo que a vida tem um sentido, já que está dominada pelo amor ao próximo Pois bem, este amor é como um espelho mágico de que nos fala Paulo, em cujo interior vemos a figura, reduzida e distante, deste Deus que não tem outro nome que não seja AMOR.

Paulo deixou bem assentada a primazia absoluta do amor ao próximo como o grande carisma e como a infraestrutura de toda a moral e ascética cristãs.

4- Outro ângulo de leitura: **1Cor 10,1-6.10-12**

Há, nesta leitura, clara orientação de Paulo aos coríntios: devem caminhar recordando a história da salvação. Para isso, o apóstolo segue uma ordem: nuvem (cf. Ex 13,21), mar (cf. Ex 14,21), maná (cf. Ex 16,4), água (cf. Ex 17,6), revolta (cf. Ex 32,6). A caminhada da libertação do povo havia sido marcada pela ambiguidade; por isso, ao fazer memória da história, Paulo deseja reavivar os coríntios e comparar a história da *peregrinação pelo deserto com a experiência atual da comunidade*. Pedagogicamente, demonstra que os crentes coríntios poderiam cair em adversidades tão fortes quanto as dos israelitas no deserto.

Paulo faz belíssima releitura da história de Israel, para atualizá-la na comunidade de Corinto. Assim, a nuvem e o mar prefiguram o batismo; o maná e a água da rocha simbolizam a presença constante de Cristo, que acompanha as comunidades. Profundamente realista, Paulo não faz somente boas comparações, mas passa a aplicar à realidade do povo de Deus em Corinto os fatos negativos do deserto, a saber: não cair na cobiça (v. 6), na idolatria (v. 7), na impureza (v. 8), na tentação a Deus (v. 9) e na murmuração (v. 10). O que determina a vida cristã não é a autossuficiência, mas a atitude de dependência diante de Deus. 10,1-6.10-12

Há aqui clara orientação de Paulo aos coríntios: devem caminhar recordando a história da salvação. Para isso, o apóstolo segue uma ordem: nuvem (cf. Ex 13,21), mar (cf. Ex 14,21), maná (cf. Ex 16,4), água (cf. Ex 17,6), revolta (cf.

Ex 32,6). A caminhada da libertação do povo havia sido marcada pela ambiguidade; por isso, ao fazer memória da história, Paulo deseja reavivar os coríntios e comparar a história da peregrinação pelo deserto com a experiência atual da comunidade. Pedagogicamente, demonstra que os crentes coríntios poderiam cair em adversidades tão fortes quanto as dos israelitas no deserto. Paulo faz belíssima releitura da história de Israel, para atualizá-la na comunidade de Corinto. Assim, a nuvem e o mar prefiguram o batismo; o maná e a água da rocha simbolizam a presença constante de Cristo, que acompanha as comunidades. Profundamente realista, Paulo não faz somente boas comparações, mas passa a aplicar à realidade do povo de Deus em Corinto os fatos negativos do deserto, a saber: não cair na cobiça (v. 6), na idolatria (v. 7), na impureza (v. 8), na tentação a Deus (v. 9) e na murmuração (v. 10). O que determina a vida cristã não é a autossuficiência, mas a atitude de dependência diante de Deus.

A importância do amor

1 Cor 15, 41 - *Uma coisa é o brilho do sol, outra, o brilho da lua e, outra, o brilho das estrelas. E até de estrela para estrela há diferença de brilho.*

Em 1 Coríntios 13, Paulo escreve um dos capítulos mais importantes da Bíblia sagrada e parte da literatura mundial. O apóstolo o dedica para falar sobre o amor. Paulo diz que não importa quais sejam suas virtudes ou talentos, nenhum deles se compara em importância ao amor. Concluí este capítulo mostrando que há três colunas no nosso relacionamento com Deus: a fé, a esperança e o amor. No entanto, o maior deles é o amor.

Coríntios foi escrita para, principalmente, combater a rebeldia, as divisões e a falta de amor que tinham sido causadas pelo orgulho e pela presunção na igreja de Corinto.

“O AMOR NUNCA PERECE; MAS AS PROFECIAS DESAPARECERÃO, AS LÍNGUAS CESSARÃO, O CONHECIMENTO PASSARÁ”. (1 CORÍNTIOS 13:8)

Com base na sua duração e continuação mais extensa “...o amor nunca falha”. É uma graça permanente e perpétua, durando como a eternidade, enquanto os dons extraordinários com os quais os coríntios se valorizavam tinham pouca duração.

* Texto de Meditação: 1 Cor 13, 1-13

* **Oração pessoal:** Conheço minha pequenez e minha limitação. “Sim, tenho muitas fraquezas humanas, muitas misérias humanas...Mas Ele abaixa-se e serve-se de nós, de ti e de mim, para sermos o seu amor e a sua compaixão no mundo, apesar dos nossos pecados, apesar das nossas misérias e dos nossos defeitos. Ele depende de nós para amar o mundo e demonstrar-lhe o muito que o ama” (Santa T de Calcutá). Que eu possa, Senhor, amar mais!

*Troca de ideias

Acredito que uma das coisas que Paulo quis dizer nesse início de capítulo é: não importa seu perfil, importa sua MOTIVAÇÃO.

Qual sua motivação para buscar os dons de Deus? Qual sua motivação para buscar falar em línguas? Qual sua motivação para buscar profecias? Qual sua motivação para buscar conhecer os mistérios de Deus? Qual sua motivação para crescer no conhecimento de Deus e da Palavra? Qual sua motivação para agir? Qual sua motivação para ajudar os pobres ou para doar seu corpo (tempo) pra boas obras?

***Estudo:**

1 Coríntios 13

13.1-13 — O capítulo do amor está dividido em três seções: (1) a futilidade dos dons sem o fruto do Espírito, o amor; (2) a natureza do amor e (3) o caráter eterno do amor em contraste com a temporalidade dos dons.

13.1 — Línguas dos homens e dos anjos. O dom miraculoso de falar em línguas (glossolalia) incluía línguas humanas, óbvias segundo as palavras aqui (línguas dos homens) e também em outras passagens (At 2.4,6,8,11; 10.46). Contudo, as línguas na igreja de Corinto eram línguas angelicais ou provenientes de Deus, incompreensíveis pelos homens? Quem falava em línguas poderia ter pensado assim, mas Paulo talvez tenha usado uma hipérbole: “Ainda que eu falasse em alguma língua celestial”. De qualquer modo, sem amor, esse dom não teria valor.

O metal que soa ou [...] o sino que tine eram instrumentos normalmente usados na adoração pagã. O exercício dos dons da graça, sem o amor cristão, seria pouco diferente das atividades de várias religiões pagãs ou religiões de mistério.

13.2 — O dom de profecia [...] todos os mistérios e toda a ciência [...] toda a fé. Os três aparecem na lista do capítulo 12. Usados sem amor, esses dons não têm valor.

13.3 — Distribuísse toda a minha fortuna. As pessoas podem fazer obras de caridade sem a motivação correta. O meu corpo para ser queimado. Com esta imagem, Paulo usou uma hipérbole para mostrar que os dons não têm valor sem amor. Os dons são madeira, feno, palha perante o tribunal de Cristo.

13.4-7 — Agora, Paulo deixa de lado a superioridade do fruto do Espírito, a caridade (ou o amor) , e avança para características importantes dele. A caridade é sofredora, ou tolera pessoas de quem é fácil desistir. É benigna, ou seja, trata bem as pessoas que nos trataram mal. A caridade não é invejosa; não trata com leviandade, nem se ensoberbece. Promover-se a si mesmo foi uma praga que contaminou Corinto e que nos desafia hoje.

Portar-se com indecência significa agir de um modo injusto ou impróprio, como discutiu Paulo em 1 Coríntios 7.36. Busca os seus interesses. Uma pessoa que ama se dispõe a pôr de lado seus próprios planos ou direitos pelo bem do outro. Não se irrita. não se exaspera nem é excessivamente melindroso com os outros; quer dizer não se irar facilmente.

Não suspeita mal. Quando amamos uma pessoa, não imaginamos de imediato nada de mal da parte dela. Além disso, se entendermos suspeitar ou pensar, como um termo que sugere prestar contas, o texto significa que não fazemos um registro nem um relatório das maldades que nos são feitas.

Não folga com a injustiça [...] folga com a verdade. O amor não tem prazer no mal, de forma alguma. Quem ama não se alegra diante da queda de um irmão ou de uma irmã. Pelo contrário, o amor tem prazer em tudo o que expresse o evangelho, tanto em palavras, como em obras.

Tudo sofre [...] crê [...] espera [...] suporta. O significado literal da palavra usada para suporta é apoiar. O amor é o fundamento de todos os atos que agradam a Deus. O amor crê que todas as coisas nesse amor nunca desistem e nunca perdem a esperança. O amor suporta qualquer dificuldade ou rejeição, revelando sua força superior. Diante da confrontação, o amor simplesmente persiste. Amar é o grande mandamento (compare com Jo 13.34,35) e nenhuma outra força promove mais justiça.

13.8-10 — Esta terceira seção do capítulo 13 passa da natureza do amor para seu caráter permanente.

A caridade nunca falha. A consistente afirmação contrasta com os dons da graça, que, na melhor das hipóteses, são transitórios. Um dia, todos os dons não serão mais necessários, mas o amor continuará para sempre. Profecias, línguas, ciência. Paulo concentra-se em três dos 16 dons para mostrar que todos eles são temporários.

Profecias serão aniquiladas. A palavra traduzida por aniquiladas está na voz passiva. A tradução literal é as profecias serão interrompidas. Línguas cessarão [...] ciência, desaparecerá [será suspensa]. Profecia e ciência (que estão entre os 12 dons do Corpo para edificação) existem em parte. Eles, com todos os dons do capítulo 12, servem ao Corpo de Cristo, mas não perenemente.

Conhecemos em parte, profetizamos em parte. Esses dons considerados em parte continuarão até quando vier o que é perfeito (v. 10). A perfeição em vista aqui tem sido interpretada de maneiras muito diferentes: (1) o fim da era apostólica, na

qual as doutrinas centrais da Igreja foram reveladas e ensinadas; (2) o fim do cânone das Escrituras, que assegurou a fonte inspirada e fidedigna de toda a doutrina cristã verdadeira, e (3) a segunda vinda de Cristo, momento no qual o papel e o relacionamento de todos os cristãos e a Igreja serão transformados, e o que é parcial não mais será necessário. Este tempo do fim (seja qual for a visão aceita) supera e substitui todos os dons considerados em parte. Ao contrário deles, o amor dura para sempre.

13.11,12 — Menino foi usado cinco vezes no versículo 11. Paulo utilizou a passagem da infância à fase adulta como uma ilustração para explicar seus comentários nos versículos 8-10 sobre os passos em direção ao fim. É normal e esperado que uma criança aja e pense como tal. Mas, quando uma pessoa se torna adulta, ela precisa abandonar as ações e os brinquedos da infância.

***Conclusão**

O amor era a maior necessidade dos coríntios, como é a nossa. O amor de Deus é o amor e único substituo para a mente dos indivíduos expostos e submetidos à violência em todas as direções. Somente aqueles que têm uma confiança e esperança em Deus, em si mesmos e no futuro, somando esforços, podem aprender a transformar a si mesmos e promover mudanças significativas ao seu redor, influenciando positivamente o próximo. Jamais ousando se vangloriar, sabendo, no entanto, que muito do que for semeado, será colhido por outros, num processo longo e continuado.

Utopia? Eu chamo de otimismo, esperança, fé, persistência, confiança. Ausência de fingimento, hipocrisia, lutando contra a discriminação sem, contudo abrir mão da crença pessoal, influenciando, nunca oprimindo ou obrigando. As palavras de ordem são servir, serviço, constância e consistência. Então a palavra amor se traduzirá por alegria, moderação, otimismo e responsabilidade.

A comunidade (igreja) deixará de ser a comunidade dos excelentes para se tornar a igreja acolhedora, amorosa. Não fará mais parte do grupos das instituições em processo de falência, mas viva e plenamente inserida no contexto social

A palavra de Deus diz que DEUS É AMOR! (I Jo 4:8 e 16). Assim, se pudéssemos materializar o amor e trazê-lo à existência personificando-o e este se materializasse diante de nós, ele seria Deus em pessoa.

Deus é amor e todos os seus atos; mesmo a justiça é um ato de amor. Paulo torna isso mais simples e prático e diz que pouca coisa vale, ou nada vale, as grandes coisas se nelas não houver o amor.

Na perspectiva de Paulo, o problema principal quanto aos dons espirituais da igreja em Corinto era a falta de amor. Assim, Paulo passa a elaborar sobre a natureza e a importância do amor cristão.

Por meio de hipérboles (exageros propositais), Paulo concentra-se na inutilidade de exercer dons sem amor. Na verdade, ele disse que ainda que pudesse realizar milagres grandiosos e impossíveis, sem amor isso de nada adiantaria.

As descrições de Paulo – vs. 4 ao 7 - não reduzem o amor a sentimentos baratos ou atos mecânicos. Cada termo descreve tanto emoções quanto atitudes. Pensar no amor cristão como simples sentimento ou simples atividade é contradizer as definições do apóstolo.

Vemos nas suas tentativas de descrição do amor ele demonstrando que não há no amor nenhuma gota de egoísmo, por isso que não busca seus próprios interesses, não se exaspera, nem se ressentido do mal.

À luz das hipérboles apresentadas (veja os vs. 1-3), não devemos pensar que amar significa confiar ou proteger **sem** restrições. Cada uma das responsabilidades cristãs, incluindo o amor, deve ser praticada com **equilíbrio**, por meio de todas as outras responsabilidades (justiça, misericórdia, verdade, etc.).^{13.13} — A maior [...] é a caridade. A fé, a esperança e a caridade são virtudes cristãs permanentes, mas a caridade, claramente, vem antes das outras duas. A fé é o fundamento (Hb 11.6), e a caridade é a pedra principal. A doutrina é o fundamento (1 Co 3.10; Jd 3), e a experiência é a expressão prática que atrai (Jo 13.35).

Canto opcional- Monte Castelo- Legião urbana-

<https://youtu.be/ctAWPmcHoF8>

(Coríntios 13 e Camões)- As Quatro Estações: ao Vivo

Ainda que eu falasse a língua dos homens

E falasse a língua dos anjos

Sem amor, eu nada seria

É só o amor, é só o amor

Que conhece o que é verdade

O amor é bom, não quer o mal
Não sente inveja ou se envaidece

O amor é o fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer

Ainda que eu falasse ...

É um não querer mais que bem querer
É solitário andar por entre a gente
É um não contentar-se de contente
É cuidar que se ganha em se perder

É um estar-se preso por vontade
É servir a quem vence, o vencedor
É um ter com quem nos mata a lealdade
Tão contrário a si é o mesmo amor

Estou acordado e todos dormem
Todos dormem, todos dormem
Agora vejo em parte
Mas então veremos face a face

É só o amor, é só o amor
Que conhece o que é verdade

Ainda que eu

Para pensar mais.

“Quando li 1 Coríntios 13 pela primeira vez no grego original, entendi melhor por que eu sempre me sentia alheia e entediada durante a leitura dessa passagem numa cerimônia de casamento. Eu tinha entendido errado. O amor não é uma concessão especial, um estado perfeito e eterno de harmonia para os sortudos,

como se aqueles que atingem o padrão declarado por Paulo fossem ter a mesma realização garantida para sempre e aqueles que não o atingem perdessem por isso seu lugar na comunidade, seus amigos, namorados, cônjuges ou filhos ou até Deus. O amor é algo que JÁ existe, algo que atrai de volta a si a mente e o coração.

O amor é algo fora dele mesmo, o amor é verbo. O amor não é apenas algo a que se deve voltar. É algo que é preciso lembrar de fazer. E os seguidores de Paulo estavam diante de um desafio real aqui. Amar todo mundo desinteressadamente é muito mais difícil do que se manter sóbrio, parar de brigar e se comportar decentemente ou fazer justiça para como os mais fracos etc, etc. Como alguém daquela época politeísta e desregrada poderia seguir 1 Cor 13 e não ficar triste ou revoltado?

O que poderia ser menos coerente e satisfatório do que a vida terrena de Paulo? Ele desapareceu por longos períodos depois de sua conversão, três anos na Arábia e alguns anos de volta a Tarso. Poderia ter trabalhado no negócio da família, casado e até viver muito bem. Não!!! Ele ajudou o novo movimento em Antioquia e numa série de cidades. Enjoou e vomitou em barcos precários, naufragou três vezes e uma vez, boiou um dia e uma noite inteiros junto com os destroços. Vezes sem conta ficou acordado com fome e frio à beira da estrada, atemorizado com os bandidos.

Às vezes, depois de ter pregado, ele era açoitado até que suas costas se transformaram em uma única ferida e, em cidade após cidade, apanhou de vara mas não ficou calado. Em meio a tudo isso, escreveu Cor 13.” (Trechos de Sarah Ruden)

Cor 15, 45- No fim do discurso, onde se anuncia a encarnação de Jesus e, o comer e beber a Carne e o Sangue do Senhor, Jesus Cristo conclui dizendo que «o Espírito é que dá a vida». Isso nos lembra das palavras de **são Paulo**: «O primeiro homem, Adão, foi “um ser natural, dotado de vida”; o último Adão é um ser espiritual e que dá vida» (1 Cor15,45) —Somente através da Cruz e da transformação que esta produz nos faz acessível essa “Carne”, arrastando-nos também a nós no processo da dita transformação.

Santo Agostinho o expressa assim: «Não deixam sinais na alma os bons costumes, senão os bons amores (...). Isto é, em verdade, o amor: obedecer e crer a quem amamos».

À luz deste Evangelho podemos perguntar-nos: **onde tenho posto o meu amor?** Que fé e que obediência tenho no Senhor e no que a Igreja ensina? Que docilidade, simplicidade e confiança vivo com as coisas de Deus?

Paulo e a Mulher

1 Cor 11, 12-16- *A mulher foi criada para o homem, que é a cabeça do casal.*

•Ao contrário do judaísmo, o cristianismo, desde os primórdios, ensinava os mistérios da fé às mulheres que, mesmo não sendo consagradas, podiam participar ativamente da vida religiosa. Talvez não se tenha ordenado mulheres pelo estigma sensual que o nome “sacerdotisa” trazia naquele momento histórico.

Paulo sempre foi agradecido às mulheres, e isso ele deixa claro. Hoje, quando se critica Paulo por exigir que as mulheres cobrissem a cabeça, um costume persa, podemos ponderar que para ele, homem do primeiro século, a cabeça descoberta possivelmente seria o equivalente a uma mulher ir de biquíni à missa nos dias atuais. Seria um escândalo. Uma mulher respeitável tinha de cobrir a cabeça.

Acolher as mulheres do jeito que ele acolheu , poucos fizeram. Na soma dos fatos, o cristianismo trouxe uma evolução no papel das mulheres dentro das religiões. Hoje, com certeza, precisamos ir além, mas fica fácil perceber como a mulher era apartada de tudo e que em Cristo houve liberdade com dignidade —um papel de mãe, à imagem de Nossa Senhora —no cristianismo primitivo. Hoje, como sempre, seria impossível dar um grande passo sem elas.

Mulheres gregas e romanas respeitáveis, tradicionalmente, usavam véus que as cobriam em público. O casamento e a viuvez eram as coisas mais importantes que um véu significava. O véu tinha grande simbolismo: ele recordava a todos que as mulheres livres romanas, mulheres com família para protegê-las , deviam entrar na vida adulta já casadas, e esperava-se que elas permanecessem castamente casadas, ou então castamente viúvas, até o fim da vida. O véu era a bandeira da virtude, status e segurança. Na cidade portuária de Corinto, com seus batalhões de prostitutas, a distinção entre uma mulher com véu e sem véu seria ainda mais importante.

A regra de Paulo visava a uma escandalosa igualdade.. Todas as mulheres cristãs deviam cobrir a cabeça na igreja, sem distinção nenhuma.

O trecho mais importante sobre mulheres é **1 Cor 7. Paulo efetivamente fez uma mudança enorme no status da mulher e no casamento**, trazendo a questão da felicidade. Os homens também deviam fidelidade à esposa.

As mulheres nas cartas de Paulo

Os escritos de Paulo estão repletos de evidências de reconhecimento e respeito pelas mulheres. Repetidas vezes ele faz referência a elas em seus diversos papéis na congregação e na família. Numa de suas cartas, comparou as qualidades desejáveis do pastor cristão às de uma mãe lactante. — 1 Tessalonicenses 2:7.

O apóstolo teceu elogios calorosos a respeito de muitas de suas irmãs cristãs, mencionadas por nome em suas cartas. Alguns dos cumprimentos aos membros da comunidade em Roma foram dirigidos especificamente a certas mulheres “que trabalhavam arduamente no Senhor”. (Romanos 16:12) Com respeito a Evódia e Síntique, ele incentivou os irmãos em Filipos a persistir em auxiliar essas mulheres, que se esforçaram lado a lado com ele nas boas novas. (Filipenses 4:3). Numa carta a Timóteo, Paulo reconheceu a fé exemplar de Lóide, a avó desse rapaz, e de Eunice, sua mãe. — 2 Timóteo 1:5.

E há algum indício do que as irmãs cristãs de Paulo sentiam por ele? Com gratidão, ele disse sobre Áquila e Prisca, um casal com quem se associava intimamente, que não só Áquila, mas também sua esposa, Prisca, “arriscaram os seus próprios pescoços por sua alma”. — Romanos 16:3, 4. Neste capítulo há citações de 11 mulheres.

- **Preconceito contra as mulheres?**

“Não critique severamente um ancião. Ao contrário, suplica-lhe como a um pai, os homens mais jovens, como a irmãos, as mulheres mais idosas, como a mães, as mulheres mais jovens, como a irmãs, com toda a castidade.” (1 Timóteo 5:1, 2) Não é verdade que essas palavras de Paulo a Timóteo refletem respeito salutar pelas mulheres? Paulo dava uma medida igual de honra tanto a homens como a mulheres na comunidade cristã. “Não há nem judeu nem grego”, escreveu ele, “não há nem escravo nem homem livre, não há *nem macho nem fêmea*; pois todos vós sois um só em união com Cristo Jesus”. — Gálatas 3:28.

Com respeito aos papéis que Deus designou ao homem e à mulher no casamento, Paulo escreveu: “As esposas estejam sujeitas aos seus maridos como ao Senhor, porque o marido é cabeça de sua esposa, assim como também o Cristo é cabeça da congregação, sendo ele salvador deste corpo.” (Efésios 5:22, 23; 1 Coríntios 11:3.) É verdade que os papéis do marido e da esposa diferem, mas isso não quer dizer que um ou outro seja inferior. Os papéis são complementares, e cumprir cada um seu respectivo papel é um desafio que, se levado a cabo, promove o bem-estar da família. Além disso, não se intencionava que a chefia do marido fosse opressiva ou desamorosa. Paulo continuou: “O marido deve amar a esposa como ao seu próprio corpo”, estando disposto a fazer grandes sacrifícios por ela.

(Efésios 5:28, 29) Os filhos deveriam obedecer tanto ao pai como à mãe. — Efésios 6:1, 2.

Digno de nota, também, é o que Paulo disse com respeito às intimidades conjugais. Foi com imparcialidade que Paulo escreveu: “O marido renda à esposa o que lhe é devido; mas, faça a esposa também o mesmo para com o marido. A esposa não exerce autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o seu marido; do mesmo modo, também, o marido não exerce autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a sua esposa.” — 1 Coríntios 7:3, 4. Paulo se insurgiu, portanto, veementemente contra a facilidade de o homem ter amante, desrespeitando sua mulher e a mulher.

- **“A mulher esteja em silêncio”**

Será que as palavras de Paulo em 1 Timóteo 2:12, citadas no primeiro parágrafo, ao defender o “silêncio” das mulheres, originam-se de preconceito contra elas? Não! O “silêncio” requerido era em relação a ensinar e exercer autoridade espiritual na igreja, em consideração ao já mencionado relacionamento homem—mulher estabelecido por Deus. Não havia como Paulo fugir a esse costume.

Isso não significa que as mulheres não possam ser instrutoras da verdade divina. Paulo incentivou as mulheres de mais idade a ser “instrutoras do que é bom” para as mulheres mais jovens. Seguindo o exemplo de Eunice e de Lóide, que instruíram Timóteo, as mães cristãs devem instruir os filhos em maneiras piedosas. (Tito 2:3-5; 2 Timóteo 1:5) Hoje, centenas de milhares de mulheres cristãs sentem-se realizadas em sentido espiritual por seguirem o exemplo de Evódia e Síntique, pregando as boas novas publicamente e fazendo discípulos de homens e de mulheres. — Salmo 68:11; Mateus 28:19; Filipenses 4:2, 3. O que seria de nossa Igreja sem a presença das mulheres? São a maioria em todas as pastorais!

Assim, qual é sua conclusão? Será que os escritos de Paulo, vistos na sua totalidade, justificam a acusação de preconceito contra as mulheres? Ou reflexo do momento histórico?

É verdade que ninguém pode escapar a condicionamentos internos e externos: raça, cultura, temperamento, educação, família, lugar, tempo, etc. Não é preciso dizer que Paulo era um homem de seu tempo, marcado pelo patriarcalismo de uma sociedade em que a mulher era relegada a uma condição de inferioridade. A exclusão da mulher na liturgia e no ministério ordenado, hierárquico que, felizmente, está sendo superada nas igrejas, não é de responsabilidade de Paulo, mas de toda uma herança cultural da qual nós mesmos somos tributários. O certo é que, nas comunidades fundadas por Paulo, as mulheres tiveram a oportunidade de exercer um papel muito mais importante.

- **Para comentar na troca de ideias:**

Gl 3, 28; 1 Cor 11,11; Col 3, 18-4,1.

- **Oração:** Senhor Jesus, fonte misericordiosa de amor que transforma, transforma-me pela Tua graça. Concede-me o dom e a capacidade de produzir frutos de justiça e santidade. Ajuda-me a transformar a fé em atos de amor. Que o Deus Espírito Santo não encontre em mim resistências rebeldes que me distanciam da Tua graça. Não obstante as minhas fragilidades humanas que me querem afastar de Ti, alcança-me com a tua graça santificante. Transforma, Jesus, meu coração de pedra em coração de carne. Educa-me para o perdão verdadeiro e concede-me provar da doçura do Teu perdão que liberta e cura as feridas da alma. Não permitas, Jesus, que eu venha a esmorecer no ato de crer. Aumenta a minha fé. Que a fé autêntica me ajude testemunhar diariamente o Teu infinito amor através do perdão, da acolhida e da reconciliação. Amém.

- **Mensagem do Papa Francisco**

O Papa Francisco recebeu em audiência, no dia 06/09/18, na Sala do Consistório, no Vaticano, sessenta participantes do encontro internacional para viúvas consagradas, membros da “Fraternidade de Nossa Senhora da Ressurreição” e da “Comunidade Ana, a Profetisa”, presentes hoje em vários países.

Citando um trecho de sua Exortação apostólica pós-sinodal ‘Amoris Laetitia’, Francisco ressaltou que “a viuvez é uma experiência particularmente difícil (...). Alguns, quando têm de viver esta experiência, mostram que sabem fazer convergir as suas energias para uma dedicação ainda maior aos filhos e netos, encontrando nesta experiência de amor uma nova missão educativa”. (É o caso da maioria de nós das CNSE, não é? E também das separadas e solteiras que se dedicam à família)

“A morte de seus esposos levou vocês a reconhecer um chamado particular do Senhor e a respondê-lo, consagrando-se a Ele por amor e com amor, na vivência da castidade, obediência e pobreza”, disse o Papa.

“Às vezes, a vida apresenta desafios maiores e, através deles, o Senhor nos convida a novas conversões que permitam à sua graça manifestar-se melhor na nossa existência, «para nos fazer participantes da sua santidade»”, frisou Francisco, citando um trecho de sua Exortação apostólica ‘Gaudete et exultate’.

Segundo o Pontífice, as viúvas consagradas mostram que, “com a graça de Deus, apoio e acompanhamento de ministros e outros membros da Igreja, é possível viver os conselhos evangélicos, exercendo as próprias responsabilidades familiares, profissionais e sociais”.

“A consagração na viuvez é um dom que o Senhor faz à sua Igreja para dizer a todos os batizados que a força do seu amor misericordioso é um caminho de vida e santidade, que nos ajuda a superar as provações e renascer para a esperança e a alegria do Evangelho”, disse o Papa, convidando as viúvas a manterem os olhos fixos em Jesus Cristo e a nutrir o vínculo particular que as une a Ele.

“Unidas a Cristo, sejam fermento na massa deste mundo, luz para aqueles que caminham nas trevas e na sombra da morte. Façam-se próximas aos pequenos e pobres, mostrando-lhes a ternura de Deus e sua proximidade no amor.”

“Vivam a consagração na vida cotidiana com simplicidade e humildade. O Espírito Santo ajudará vocês a testemunhar que “Deus pode atuar em qualquer circunstância, mesmo no meio de aparentes fracassos” e “que a pessoa que se oferece e entrega a Deus por amor, seguramente será fecunda”, concluiu o Papa, com um trecho da Exortação apostólica ‘Evangelii gaudium’.

. A consagração na viuvez é um dom que o Senhor faz à sua Igreja para dizer a todos os batizados que a força do seu amor misericordioso é um caminho de vida e santidade”.

Papa Pio XII- Sua Santidade, em 1957, proclamava a grandeza da viuvez ainda por outra via, inspirada por São Paulo: se o matrimônio cristão é imagem e participação das núpcias de Cristo com a Igreja (cf. Efésios 5,22-23; 1Coríntios 11,3-9), o estado da viúva é, de maneira particularmente rica, sinal e imitação da Igreja posta nas circunstâncias da vida presente. Sim, Cristo subtraiu à Igreja sua presença sensível, foi-se corporalmente para a mansão celeste, deixando-a aparentemente só aqui na terra (embora Ele lhe assista intimamente); a Igreja, assim, pode ser ilustrada pela imagem da viúva (aliás, na parábola de Lucas 18,1-8, a viúva é tida como símbolo da Igreja).

Não somos consagradas, porém vivemos o amor cristão pregado pelo Papa com dignidade e prazer de servir ao próximo, começando em nossa família.

- **Música: Erasmo Carlos: Mulher**
<https://youtu.be/TMSfivTHSag>

Mulher (Sexo Frágil)

Erasmus Carlos

Dizem que a mulher é o sexo frágil
Mas que mentira absurda!
Eu que faço parte da rotina de uma delas
Sei que a força está com elas

Vejam como é forte a que eu conheço
Sua sapiência não tem preço
Satisfaz meu ego, se fingindo submissa
Mas no fundo me enfeitiça

Quando eu chego em casa à noitinha
Quero uma mulher só minha
Mas pra quem deu luz não tem mais jeito
Porque um filho quer seu peito

O outro já reclama a sua mão
E o outro quer o amor que ela tiver
Quatro homens dependentes e carentes
Da força da mulher

Mulher! Mulher!
Do barro de que você foi gerada
Me veio inspiração
Pra decantar você nessa canção

Mulher! Mulher!
Na escola em que você foi ensinada
Jamais tirei um 10
Sou forte, mas não chego aos seus pés

- **Finalizando: Poema de Vitor Hugo, francês, século XIX**

O Homem e a Mulher

O homem é a mais elevada das criaturas.

A mulher, o mais sublime dos ideais.

Deus fez para o homem um trono; para a mulher fez um altar.

O trono exalta e o altar santifica.

O homem é o cérebro; a mulher, o coração. O cérebro produz a luz; o coração produz amor. A luz fecunda; o amor ressuscita.

O homem é o gênio; a mulher é o anjo. O gênio é imensurável; o anjo é indefinível.

A aspiração do homem é a suprema glória; a aspiração da mulher é a virtude extrema; A glória promove a grandeza e a virtude, a divindade.

O homem tem a supremacia; a mulher, a preferência. A supremacia significa a força; a preferência representa o direito.

O homem é forte pela razão; a mulher, invencível pelas lágrimas. A razão convence e as lágrimas comovem.

O homem é capaz de todos os heroísmos; a mulher, de todos os martírios. O heroísmo enobrece e o martírio purifica.

O homem pensa e a mulher sonha. Pensar é ter uma larva no cérebro; sonhar é ter na fronte uma auréola.

O homem é a águia que voa; a mulher, o rouxinol que canta. Voar é dominar o espaço e cantar é conquistar a alma.

Enfim, o homem está colocado onde termina a terra; a mulher, onde começa o céu.

Gálatas

Gl 1, 11-12- *O Evangelho por mim anunciado não é invenção humana. E, além disso, não o recebi nem aprendi através de um homem, mas por revelação de Jesus Cristo.*

Paulo estava em Éfeso, por volta do ano 55 e ficou sabendo que as comunidades da Galácia estavam sendo perturbadas pela presença e atuação dos judaizantes.

A Carta aos Gálatas é chamada de manifesto da liberdade cristã. Convém entender bem esta denominação. O problema que provocou a carta foi a infiltração dos judaizantes, induzindo as comunidades a assumir as práticas da Lei judaica. Naquela época, no meio gentio, provavelmente a pregação de Paulo era tida como uma variante do judaísmo. Os adversários de Paulo, aos olhos dos impressionáveis gálatas, representariam o judaísmo legítimo, com circuncisão e tudo, enquanto Paulo poderia passar por um judeu degenerado, apregoando um judaísmo deturpado. Talvez por isso Paulo acusa seus opositores de não observarem completamente a Lei (Gl 5, 3; 6, 13).

As sombras da intolerância e do exclusivismo judaico rondavam o cristianismo nascente. As “liberdades” e a alegria da Igreja de Antioquia incomodavam a muitos e, liderados pelo ultraconservador Tiago Menor, queriam que os convertidos fossem instruídos na lei de Moisés, que se circuncidassem e seguissem a lei alimentar.

Jesus não deixou normas, regras. Os tradicionalistas judeu-cristãos, que desprezavam os gentios, se apegaram às normas da tradição, à “Lei”, numa atitude excludente. Isso seria a morte do Cristianismo, porque anulava toda a liberdade pregada por Paulo. Uma sinagoga judaico-cristã não seria uma boa ideia porque prejudicaria a universalidade da Igreja e seria uma religião de judeus para judeus.

Mas Paulo era por Cristo em tudo e por tudo; havia largado tudo, rompido os laços com seu passado para difundir Jesus. Lutaria sem medir consequências.

Tiago Menor e seu grupo alimentavam a divisão e chamavam os convertidos de impuros, estrangeiros; casamento misto lhes era uma ofensa; circuncisão tinha de acontecer.

- Ler **Gálatas 2, 1- 6** e comentar.

Paulo foi firme na derrota dessa escravidão ritual, no Concílio de Jerusalém, em 48. Em outra ocasião o discurso de Paulo foi brilhante, dizendo que a graça estava na pessoa de Jesus, que nos tornou livres, e não na Lei.

- Ler **Gálatas 2, 18-21** e comentar.

- **Troca de ideias-** A leitura deste texto paulino nos suscita questionamentos muito sérios. Não temos como lê-lo e não olhar para nossas vidas.

- a) Podemos garantir que Cristo foi crucificado por nós, mas podemos dizer que fomos crucificados com Ele?

- b) Temos certeza que Cristo quer viver em nós, mas podemos afirmar que este desejo se cumpre em nós?

- **Amor em Paulo- Ler Gálatas 5, 22-23**

Esse amor é *ágape*, o amor não egoísta, em oposição às palavras comuns, o amor *filia*, o amor exclusivo de alguém do próprio círculo, e *eros*, o “amor erótico. “Alegria, como alegria de rezar e companheirismo espiritual em si mesmos, não era uma ideia politeísta. Paz, que aqui se pode entender como uma atitude pacífica, comportamento pacífico ou harmonia; paz costumava significar pouco mais do que ausência de guerra: resignação, brandura, mansidão, temperança.

Paulo liga a paz da comunidade ao espírito metafísico. Quando ele fala do corpo, não quer dizer que o corpo ou a natureza é má e a mente é boa. Trata-se de dois modos de usar o corpo: um para uma vida que vale a pena ser vivida para sempre, outro para uma vida que é o mesmo que morte. A passagem não é um sermão raivoso.

Numa de suas homilias (em 17 de janeiro de 2018), o Papa Francisco afirmava que o cristão é uma pessoa normal como todas as outras. Daí que para nós a santidade deve ser encarada como uma coisa normal a ser buscada. A vocação do leigo está em buscar essa santidade no cotidiano de sua vida, na realização das atividades corriqueiras para encontrar as razões a fim de viver a sua vocação e por isso mesmo a santificação. Desse modo, a vocação laical deve ser vivida no mundo, a partir do mundo e dentro do mundo, sem que isso seja interpretado como mundanismo. Não há como fugir dessa responsabilidade. A participação em grupos,

movimentos e pastorais na Igreja não suprime a missão diante do mundo. Os outros precisam ver cristãos normais porque são honestos, verdadeiros, pacíficos, caridosos e bondosos em todos os lugares: comércio, escritórios, shoppings, escolas, hospitais, política, ônibus, metrô e principalmente em nossa casa.

A oração é o fundamento de toda espiritualidade e vocação do leigo. Sem ela, é quase impossível viver no mundo e querer transformá-lo. Uma espiritualidade fortificada na oração pessoal, diária e principalmente nos sacramentos da Eucaristia como também no sacramento Confissão é a base dessa vocação laical. O leigo deve ser santo no ambiente onde ele está, não sacralizando tudo, mas fazendo bem aquilo que deve fazer, ou seja, todas as suas atividades; dando testemunho, sendo autêntico, enfim, exercitar a sua fé concretamente. Não fazendo jamais uma separação, como se fosse cristão apenas enquanto está na igreja e fora dela não precisa se comportar como tal. Precisamos de profetas que anunciem a Deus e que denunciem as injustiças. O leigo deve viver aí a sua vocação. É esse o chamado que o Senhor lhe faz: ser sal da terra e luz do mundo. Termino com uma frase de São Josemaria Escrivá que serve de incentivo para todos que assumem essa vocação: “Santidade nas tarefas habituais, santidade nas pequenas coisas, santidade no trabalho profissional, nas ocupações de cada dia; santidade, para santificar os outros. Por Pe. Paulo Alves, Mestre em Teologia Dogmática e Professor de Liturgia.

Paulo apregoa a salvação pela fé, não se tratando de um cristianismo que se contente em professar um Credo, mas de um cristianismo prático, mediante o qual a pessoa mostre que adere a Jesus Cristo e o segue no cotidiano.

- **Troca de ideias:** a) Também vivemos a escravidão dos ritualismos? b) Somos avessos a quem não se pauta pelos nossos padrões?

- **Oração-** “Ó São Paulo, tu disseste: Fiz-me tudo para todos, para levar a todos os povos a Boa Nova da Salvação,

Desperta em mim esse ardente desejo missionário! Dá-me a coragem de lançar-me para frente, com renovado ardor e entrega total a Jesus Cristo, que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Intercede por mim, ó grande Apóstolo Paulo, para que seguindo teu exemplo, eu possa dizer: Já não sou mais eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim! Faz de mim um(a) grande apóstolo(a) e irradiador(a) do Mestre

Divino através de minha vida, usando com amor e fé todos os meios de comunicação.

Confio em ti, ó Santo Apóstolo Paulo. Amém.”

- **Canto opcional-** Te amarei, Senhor, Pe Zezinho

<https://youtu.be/Anh0ZKq2PsE>

Me chamaste para caminhar na vida contigo
Decidi para sempre seguir-te, não voltar atrás
Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma
É difícil agora viver sem lembrar-me de ti

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria
Bem perto de ti (repete)

Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta
Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti
Mas tua força venceu e ao final eu fiquei seduzido
É difícil agora viver sem lembrar-me de ti

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria
Bem perto de ti (repete)

Ó Jesus, não me deixes jamais caminhar solitário
Pois conheces a minha fraqueza e o meu coração
Vem, ensina-me a viver a vida na tua presença
No amor dos irmãos, na alegria, na paz, na união

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria
Bem perto de ti

Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem resposta

Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti
Mas tua força venceu e ao final eu fiquei seduzido
É difícil agora viver sem saudades de ti

Te amarei, Senhor, te amarei, Senhor
Eu só encontro a paz e a alegria
Bem perto de ti

- **Para concluir:** “Na verdade, o regime da Lei resulta na *hipocrisia* pela qual se mascara a impossibilidade de cumprir suas exigências; ou no *orgulho* do qual se alimenta o sentimento de superioridade de quem se superestima em sua capacidade de cumprir a Lei e despreza a fraqueza dos demais; na *cegueira* que endurece o coração e cerra os olhos à complexidade da realidade humana em construção; no *desespero* de quem encara com honestidade a própria fragilidade, mas sob a incapacidade de desprender-se do sentimento do próprio poder, pois, de fato, o desespero é uma forma camuflada de orgulho... (Sebastião Armando)

A cruz desmascara o absurdo das pretensões humanas: nem a sabedoria, nem o regime da Lei é capaz de conduzir à felicidade. E Paulo explicita-o mostrando a degradação opressiva da idolatria e todo o peso igualmente opressivo do regime da Lei. E anuncia o paradoxo: a palavra que instrui, opera o discernimento e orienta a vida não é mais nem a sabedoria nem a Lei, mas a concreta caminhada do seguimento da vida de um excluído pelo sistema e condenado à morte: Jesus.

- **Apoio- Crucificação**

O que expressa melhor o pensamento de Paulo é a crucificação. Foi isso o que Cristo fez para salvar a humanidade da morte. E a metáfora de “crucificar” as paixões antissociais faz com que aquele sacrifício pareça derramar-se do reino metafísico para o natural: os crentes ganham não apenas a vida eterna, mas uma vida do Espírito na comunidade que começa já. Cristo não se deteve diante de nada para mostrar seu amor à humanidade. Com base nesse exemplo, as pessoas não devem parar diante de nada ao mostrar amor umas pelas outras, eliminando o egoísmo.

A maioria das pessoas tem uma vaga ideia de que a crucificação era abominável. Porém a simples familiaridade tira a força dessa ideia. Alguns fatos

históricos podem reavivá-la. Como toda tortura, no mundo greco-romano essa era para aqueles sem direitos. As Constituições da época proibiam torturar cidadãos. Mas qualquer um podia ferir um escravo: seu dono, poderia ferir por qualquer ninharia, e normalmente sem limites; ou um estranho também o poderia que, no máximo, teria que pagar compensação ao dono pelo dano físico causado ao escravo, como se tivesse arranhado uma peça de mobiliário; ou investigadores profissionais, que torturavam escravos inocentes por crimes cometidos na casa deles, só porque escravos estavam em toda parte e era provável que soubessem uma coisa ou outra sobre quase tudo o que acontecia. Gente das províncias do Império Romano, como Jesus, também era vulnerável.

A crucificação era o ponto mais baixo da tortura. Nunca era descuidada ou leve, mas sempre uma punição, e uma punição para um crime que ameaçava o sistema, como o crime contra a propriedade, no caso dos ladrões crucificados junto com Jesus. Era punição para quem, como Jesus, pisava fora da linha.

Para causar mais impacto, tinha de ser pública. Os crucificados tinham de ficar totalmente nus e serviam de comentários de todos os tipos, de acordo com o grande interesse que gregos e romanos nutriam em **falos**. A vítima morria quando não conseguia mais puxar os ombros para trás para respirar. As pernas quebradas eram para dificultar a respiração, evitando que fizesse força para cima.

Romanos

Rm 14, 19- *Portanto, busquemos sempre as coisas que trazem paz e edificação mútua.*

Neste capítulo a dinâmica é assim: vamos lendo o trecho indicado, as considerações, ao mesmo tempo que vamos fazendo discussão e troca de ideias. Desse modo, podemos ter uma visão abrangente da carta. Possível não esgotar em uma só reunião. Importante é refletir sobre a Carta! E nos situarmos nela.

No ano 56, em Corinto, Paulo esteve preparando a coleta em favor dos cristãos pobres em Jerusalém. Fez planos de viajar para a Espanha. Nos anos 57 e 58, em Corinto, um período de calma para o apóstolo, nasce a carta aos Romanos. Isso é significativo por diversos motivos. Trata-se da carta mais longa de Paulo e representa seu ponto alto. O tema central é a salvação pela fé em Cristo. O objetivo de Paulo era também fazer de Roma o trampolim para evangelizar a Espanha e esclarecer a relação entre judeus e não-judeus (1,16). Encarregou a diaconisa Febe de levá-la aos romanos e, ao mesmo tempo, preparar a viagem.

- **Texto de Meditação-** Romanos 8, 31-39

A - Esta carta tornou-se a primeira epístola do cânone paulino. Roma é a capital do Império Romano e marca o ponto de chegada de Paulo e de sua mensagem; foi a sede de uma Igreja de importância singular para o Cristianismo. Provavelmente, cerca de dez anos após a ressurreição, já havia comunidades cristãs na capital. Originalmente eram assembleias judaicas que foram aceitando a reforma cristã.

A entrada dos gentios fez crescer significativamente as comunidades, pois foram aceitos em igualdade com os cristãos vindos do Judaísmo, mas houve polêmica nessa diversidade, colocando Paulo no centro do conflito. Foi ele acusado de revogar a lei de Moisés e a carta aos Gálatas é prova disso. Sua carta aos Romanos serve também para esclarecer esta questão.

A colônia judaica era muito forte em Roma, com 40.000 membros espalhados pelas sinagogas. A população em geral, calculada pelos historiadores, era cerca de um milhão de habitantes, na maioria plebeus e libertos mas sobretudo com uma grande massa de escravos. Os cristãos se classificavam como pobres vindos de

todos os lugares e moravam nas periferias, superpovoadas. Nada diferente da nossa realidade atual.

Paulo, segundo Atos, residiu em Roma dois anos, numa casa alugada. Os cristãos não tinham templo. Na Carta recomenda partilhar com os santos que passam necessidade, pagar tributos e ser hospitaleiro, o que predominava nas comunidades cristãs romanas, com senso de misericórdia. **(Rm 12, 16-18)**

Nessa época da carta, a capital vivia uma época feliz, em que Nero, ainda aconselhado por Sêneca, fazia uma boa administração. Pela atmosfera moral, o catálogo de todos os vícios do paganismo aplicava-se a Roma. A cidade era superpovoadada e de todas as partes do Império chegavam aventureiros, conduzidos pelas ambições de cargos públicos, pela sede de prazeres e pelo desejo de fazer fortuna.

B- Síntese da carta:

a- Longa saudação em que dá graças, estende-se para uma prece.

Ler **Rm 1, 16-17.**

b- Segue-se uma ilustração da vida humana sem Cristo. Os judeus não fogem à ira divina, pois vivem sob a lei mosaica e também não a cumprem totalmente, encontrando-se em pecado.

c- Saída? Deus quer salvar a todos pela sua graça. **Rm 3, 28**

d- Contrapõe duas figuras: 1- Adão: situação de lei, pecado e morte; 2- Cristo: liberdade, graça e vida.

e- Batismo- pelo Batismo, o cristão é inserido também na ressurreição, morrendo para o pecado. **Rm 6,11**

f- Livre do pecado e da morte, estará livre da lei. Boa em si mesmo, a Lei tornou-se um instrumento negativo, porque passou a ser utilizada pelo pecado, que opera por meio dela, escravizando o homem.

g- O hino de Romanos em que entoa sua adoração com extrema eloquência é sua maior realização literária, sem sombra de dúvida: Ler **Rm 11, 33-36.**

h- Vida no Espírito- Espírito contrasta com carne que tende ao egoísmo. Salvação está ao alcance de todos, judeus e gregos. No capítulo 9 enumera as sete dádivas que Deus deu a Israel: a adoção filial, as alianças, a lei, o culto, as promessas, os patriarcas.

C- A ira de Deus

Concentra-se sobre os gentios e também sobre os judeus. O que comandava a situação de pecado era a lei romana. A voz dos imperadores soava como absoluta e a eles se prestava culto; no entanto a lei romana era fonte de injustiça e pecado. O poder imperial viu-se ameaçado pelo Judaísmo e, a seguir, pelo Cristianismo. Em 49 Cláudio expulsou os cristãos de Roma e, em 64, logo após esta epístola, Nero incendiou Roma e culpou-os.

Paulo diz que aquele que expia os pecados é o Cristo crucificado e é nele que se dá o encontro da pessoa com Deus, transmitindo assim uma visão profundamente positiva do ser humano. O espírito de Deus supre as debilidades e possibilita realizar uma nova lei, a lei do amor.

Para defender sua tese de que todo Israel será salvo, Paulo cita Isaías (59, 20-21; 27, 9). Os judeus serão salvos do mesmo modo como fora Paulo. Seu compromisso farisaico à Lei não apenas o cegara ao verdadeiro papel do Cristo, mas tinha provocado contra Cristo rancorosa hostilidade. Paulo agora transmite uma visão profundamente positiva do ser humano. A pessoa justificada foi enxertada em Cristo e passa a viver nele. A situação de pecado e de injustiça está vencida e não deve mais existir. O Espírito de Deus, que passou a tomar conta da criatura, supre as debilidades e possibilita realizar uma nova lei.

D- Polêmicas-

1- Homossexualismo- Ler **Rm 1, 24-27**. Primeiramente, não ignorar o decisivo mandamento de amar o próximo estabelecido nas escrituras judaicas, expandido por Jesus e sublinhado várias vezes por Paulo. Por mais que Paulo tenha adotado a visão de mundo greco-romana, o que ele ouvia em casa e na sinagoga não iria levá-lo a tolerar a homossexualidade. O ensinamento judaico era claro: atos homossexuais eram uma aberração. Obs: aproveitar-se de escravos era normalmente aceito.

Paulo escreve que todos são culpados, responsáveis pelo que a pederastia causava à sociedade.

Veja **Rm 2,1**.

- No voo de volta do Rio de Janeiro para Roma (28/7/2013), o Papa Francisco falou aos jornalistas sobre a homossexualidade citando explicitamente o Catecismo da Igreja, doutrina oficial do Magistério da Igreja. Entre outras coisas disse que: "Se uma pessoa é gay e procura Jesus, e tem boa vontade, quem sou eu

para julgá-la? O Catecismo diz que não se deve marginalizar essas pessoas por isso. Elas devem ser integradas à sociedade. O problema não é ter esta tendência. Devemos ser irmãos.”

- O que poderia contrastar mais com a tradição de usar um corpo mais fraco ou escravo para o prazer egoísta ou para o exercício do poder? Isso tudo leva a um sentimento de ironia enorme. Paulo faz um ataque ousado e eficaz à estrutura do poder. Ele desafia séculos de uma prática execrável em busca de uma sociedade mais justa e mais amorosa. E é chamado de reacionário!

2- Paulo e o Estado

Veja **Rm 13, 1-7**

O trecho causa desconforto quase unânime entre os cristãos. A ordem de Paulo aos cristãos de que simplesmente obedeçam a qualquer um colocado acima deles parece anular todas as garantias contra o mal praticado pelo Estado.

O apóstolo Paulo trabalha a questão de não resistir à autoridade. Ou seja, aquela resistência formal, planejada, proposital e sistemática, (“sou contra”) como faziam os judeus ao Império Romano. Chegavam a ser violentos até com os próprios judeus que se submetiam ao Império. Paulo queria dissociar o cristianismo dessa falta de amor.

A resistência que podemos ter não é ao princípio de autoridade, mas aos desmandos da autoridade. Quando a autoridade foge do seu caminho, quando deixa de ser ministro de Deus para promover o bem e coibir o mal, quando se torna opressora, quando se corrompe, criando leis injustiças ou burlando as leis já vigentes, quando cria meios e instrumentos para espoliar os fracos e arrebatam o direito do inocente, então, essa autoridade precisa ser confrontada como João Batista confrontou Herodes.

Oração- Jesus, eu vos louvo porque escolhestes o apóstolo Paulo como testemunha e animador da total entrega a Deus e ao próximo no amor. São Paulo, intercedei por mim ao Senhor, para que eu possa conhecer, amar e servir a Jesus, com todo o meu ser, consagrando todas as minhas energias para a sua glória e o anúncio do Evangelho.

São Paulo apóstolo, rogai por nós!

Jesus, eu vos louvo, porque, mediante a vida e a palavra de são Paulo, me ensinastes a plena disponibilidade a vontade do Pai, em todas as suas manifestações. São Paulo, intercedei por mim ao Senhor, para que eu esteja sempre disponível ao seu projeto de salvação. Tenho a certeza de que, nesse total abandono a vontade do Pai, encontrarei a libertação e a paz.

São Paulo apóstolo, rogai por nós!

Jesus, eu vos louvo, porque me ensinastes, pela vida e palavra de são Paulo, a autêntica pobreza evangélica. São Paulo, intercedei por mim ao Senhor, para que me conceda assemelhar-me ao Cristo pobre. E assim, depois de ter seguido o vosso exemplo, possa participar convosco, da herança eterna.

São Paulo apóstolo, rogai por nós!

Jesus, eu vos louvo, porque destes a são Paulo um coração transbordante de amor a Deus e a Igreja. São Paulo, intercedei por mim ao Senhor, para que me conceda um desejo sempre mais intenso de entregar-me a missão de anunciar o Evangelho, através do apostolado da Comunicação Social, e mediante os meios de comunicação, a oração e o testemunho, eu possa partilhar do premio prometido aos apóstolos.

São Paulo apóstolo, rogai por nós!

- - Canto opcional- **“Quem será contra nós?”** Aparece também como “Quem nos separará?”

<https://youtu.be/GVbL8wWltdM>

Quem nos separará?
Quem vai nos separar?
Do amor de Cristo
Quem nos separará?
Se Ele é por nós
Quem será, quem será contra nós?
Quem vai nos separar do amor de Cristo?
Quem será?

Nem a espada ou perigo
Nem os erros dos meus irmãos
Nenhuma das criaturas
Nem a condenação.

R:

Nem a vida
Nem a morte

Nem os anjos ou os principados
Nem o passado nem o presente
Ou futuro nem as potestades

R:

Nem a altura
Nem o abismo
Tampouco a perseguição
Nem a angustia, a dor, a fome
Nem a tribulação

- **Quaresma 2019:** Este texto da Quaresma é bem propício para pensarmos nos escritos de Paulo e as recomendações feitas nas Cartas e pelo Papa Francisco.

Converter-nos para fazer da criação um jardim, não um deserto.

A criação clama pela conversão dos filhos de Deus, escreve o Papa Francisco em sua mensagem para a Quaresma 2019.

O texto, divulgado na terça-feira (26/02), traz o título “A criação encontra-se em expectativa ansiosa, aguardando a revelação dos filhos de Deus”, extraído de **Romanos 8,19**.

O Pontífice oferece algumas propostas de reflexão para acompanharem o caminho de conversão nesta Quaresma.

O Pontífice destaca que a criação se beneficia da redenção do homem quando este vive como filho de Deus, isto é, como pessoa redimida. Neste mundo, porém, adverte Francisco, “a harmonia gerada pela redenção continua ainda – e sempre estará – ameaçada pela força negativa do pecado e da morte”.

Com efeito, prossegue o Papa, quando não vivemos como filhos de Deus, muitas vezes adotamos comportamentos destruidores do próximo, das outras criaturas, mas também de nós mesmos. Isso leva a um estilo de vida que viola os limites que a nossa condição humana e a natureza nos pedem para respeitar, seguindo desejos incontrolados.

“ Se não estivermos voltados continuamente para a Páscoa, para o horizonte da Ressurreição, é claro que acaba por se impor a lógica do tudo e imediatamente, do possuir cada vez mais. ”

A aparição do mal no meio dos homens interrompeu a comunhão com Deus, com os outros e com a criação, a ponto de o jardim se transformar num deserto. Trata-se daquele pecado que leva o homem a considerar-se como deus da criação,

explica o Papa, a sentir-se o seu senhor absoluto. Quando se abandona a lei de Deus, a lei do amor, acaba por se afirmar a lei do mais forte sobre o mais fraco.

“O pecado, manifestando-se como avidez, ambição desmedida de bem-estar, desinteresse pelo bem dos outros – leva à exploração da criação (pessoas e meio ambiente), movidos por aquela ganância insaciável que considera todo o desejo um direito e que, mais cedo ou mais tarde, acabará por destruir inclusive quem está dominado por ela.”

Por isso, a criação tem impelente necessidade que se revelem os filhos de Deus. E o caminho rumo à Páscoa chama-nos precisamente a restaurar a nossa fisionomia e o nosso coração de cristãos, através do arrependimento, a conversão e o perdão, para podermos viver toda a riqueza da graça do mistério pascal. A Quaresma chama os cristãos a encarnarem, de forma mais intensa e concreta, o mistério pascal na sua vida pessoal, familiar e social, particularmente através do jejum, da oração e da esmola.

Jejuar, isto é, aprender a modificar a nossa atitude para com os outros e as criaturas: passar da tentação de «devorar» tudo para satisfazer a nossa voracidade, à capacidade de sofrer por amor, que pode preencher o vazio do nosso coração. Orar, para saber renunciar à idolatria e à autossuficiência do nosso eu, e nos declararmos necessitados do Senhor e da sua misericórdia. Dar esmola, para sair da insensatez de viver e acumular tudo para nós mesmos.

“Não deixemos que passe em vão este tempo favorável!”, é o apelo final do Papa.

Filêmon

Fl 16- *“Agora você o terá, não mais como escravo, mas muito mais do que escravo: você o terá como irmão querido; ele é querido por mim e o será muito mais para você, seja como cristão”.*

- Esta é a carta mais breve e mais pessoal de Paulo, no entanto, aborda o maior problema da época: a escravidão e a libertação dos escravos. Foi escrita de uma prisão incerta (Roma ou Éfeso).

Filêmon é chamado *de nosso querido colaborador*. Ele era de Colossos e foi batizado e evangelizado por Paulo. Homem de posses, tinha naturalmente seus escravos. Chefe de família, era dono de uma casa grande que abrigava uma comunidade. Embora todo o conteúdo seja dirigido a Filêmon, Paulo endereça-o à Igreja de sua casa para comprometê-la e torná-la corresponsável pela decisão tomada. Numa casa desenvolviam-se todas as atividades de partilha, instrução e celebração. Os templos surgiram muito depois.

- O personagem-chave deste escrito é Onésimo, escravo de Filêmon, que fugira do seu patrão, ao que parece, levando dinheiro. (Flm 18-19) e chegou, não se sabe como, até Paulo que, não só despertou a fé em Onésimo, como teria sido seu tutor. Paulo reenvia-o ao patrão com esta carta de recomendação, verdadeira obra prima.

Paulo conhecia as gravíssimas penas prescritas pela lei romana contra os escravos fugitivos, especialmente ladrões. Confiante em Filêmon, diz-lhe que o escravo é seu filho querido e também um irmão. Elogia o patrão, referindo-se à sua generosidade, fé, ao bem a realizar e a um amor que enche o coração de alegria e o reconforta (Flm 7). Só daí, astutamente, entra no assunto: “peço-te pelo meu filho que gerei na prisão”, apelando para o lado afetivo, referindo-se inclusive à sua própria velhice e à sua condição de prisioneiro. Desafia o amigo a aceitar o escravo como um irmão, baseado em Jesus, estabelecendo concretamente a perfeita igualdade de todas as pessoas.

- O Império Romano se assentava sobre uma estrutura econômica e social escravagista, Essa mentalidade provinha dos gregos assim como das culturas antigas: há pessoas destinadas a comandar e outras a obedecer. Mesma distinção justificava a diferença entre homem e mulher, corpo e alma. A bem da verdade, a escravatura romana não envolvia maus tratos, mas eram pessoas não

cidadãs, portanto, sem cidadania, pertencente ao outro, como propriedade. O patrão decidia sobre o escravo, sua família e toda a sua produção.

Os escravos constituíam normalmente um terço da sociedade romana chegando até a ser metade em alguns lugares. Como se tornava escravo? Poderia ser: 1- nascimento; 2- derrotados na guerra (militares e civis); 3-habitantes de cidades saqueadas; 4- vítimas de pirataria marítima; 5- castigados por crimes contra o Império; 6- endividados. Entre os próprios escravos havia diferenças sociais. Os escravos das minas italianas viviam em condições desumanas, mas nas cidades havia os escravos cozinheiros, mordomos, donzelas, professores, contadores, administradores, etc.

Havia também **os libertos**, escravos que conseguiram a liberdade por: 1- casamento da escrava com o patrão; 2- falecimento do patrão; 3- compra da liberdade. Continuavam socialmente com o estigma de escravo e em geral voltavam a trabalhar para o patrão. Muitas vezes caíam na miséria ou na mendicância. Por isso era melhor manter-se no serviço da casa.

Os livres trabalhavam com artesanato, por exemplo. Pobres. O topo da pirâmide era para poucos: políticos, latifundiários, comerciantes.

A prática cristã, por certo, apresentou-se neste contexto, como uma alternativa e grande esperança de transformação.

- **Reflexão:** Filêmon, 8-14

• **Oração** - Senhor Jesus, doador de todos os dons e motivo maior de todo chamado, chama-me, para ser, contigo, discípulo missionário. Concede-me o dom de saber acolher com dignidade meus irmãos que sofrem doenças, enfermidades de todos os tipos, preconceitos, discriminação e angústias. Chamaste-me à vida para uma grande missão. Ajuda-me a cumpri-la bem. Que a Tua Santa Palavra cure todo sofrimento, desânimo e egoísmo. E tudo quanto conseguir realizar como discípulo, possa ser para maior honra e glória Tua. Amém.

• **Troca de ideias**- Vê alguma relação 1- com a escravidão e o preconceito racial e social que ainda perdura? 2- e relação com nossa estrutura social?

- **Para pensar: O amor integra e harmoniza**

Um boneco de sal sonhava, sonhava...

queria ver o grande mar, mas como faria?

E para lá chegar um dia?
Procurou, procurou, mas nenhuma ajuda encontrou.
Então começou sozinho a caminhar, caminhar...
Esperando um dia achar o mar.
Andou, andou, até que o encontrou.
Ah! Que feliz surpresa!
Uma maravilha! Que grandeza!
E rápido, depressa, para dentro do mar correu,
mas logo viu que uma de suas pernas derreteu.
Ah! Que feliz experiência! Grande alegria sentiu.
Então, sem pensar, no mar o boneco todo imergiu.
Sentindo-se quase totalmente desintegrado,
o boneco gritou maravilhado, extasiado:
"Agora, o mar sou eu!"
E nele se integrou, desapareceu!

**O amor verdadeiro não aniquila ninguém:
engrandece, integra e harmoniza!**

Elza Maria Corrarello, Paulinas Editora.

- **Canto** opcional- Perdão, Senhor!
<https://youtu.be/TTINXs-K-cw>

Perdão, Senhor, tantos erros cometi
Perdão, Senhor, tantas vezes me omiti
Perdão, Senhor, pelos males que causei
Pelas coisas que falei
Pelo irmão que eu julguei
Piedade, Senhor, tem piedade, Senhor
Meu pecado vem lavar com o teu amor
Piedade, Senhor, tem piedade, Senhor
E liberta minha alma para o amor
Perdão, Senhor, por que sou tão pecador
Perdão, Senhor, sou pequeno e sem valor
Mas mesmo assim tu me amas
Quero então te entregar meu coração
Suplicar o teu perdão

- Para refletir:

1- Será que nós também tratamos o próximo como se tratavam os escravos?

2- Reflitamos:

“O Ser humano é estranho...

Briga com os vivos, e leva flores para os mortos.

Lança os vivos na sarjeta e pede um “bom lugar para os mortos”.

Se afasta dos vivos e se agarra desesperados quando estes morrem.

Fica anos sem conversar com um vivo e se desculpa, faz homenagens, quando este morre.

Não tem tempo para visitar o vivo, mas tem o dia todo para ir ao velório do morto.

Critica, fala mal, ofende o vivo, mas o santifica quando este morre.

Não liga, não abraça, não se importa com os vivos, mas se autoflagela quando estes morrem...

Aos olhos cegos do homem, o valor do ser humano está na sua morte e não na sua vida.

É bom repensarmos isto, enquanto estamos vivos!”

Papa Francisco

Paulo e a guerra espiritual

Ef 1,16-17- *Não cesso de dar graças a Deus por vocês e mencioná-los em minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da Glória, dê a vocês um espírito de sabedoria e de revelação, a fim de poderem realmente conhecê-lo.*

Efésios é na origem uma carta circular para as comunidades da região de Éfeso. Ela se apresenta como uma longa pregação sobre a vida de Cristo e da Igreja. Começa com um poema (1, 3-14), no qual se louva a Deus por sua ação na história. São seis motivos que conduzem ao louvor: Deus nos escolheu em Cristo, adotou-nos como filhos, redimiu-nos, deu-nos a conhecer o mistério, fez-nos herdeiros, deu-nos o Espírito Santo.

A carta traz abundantes instruções para a vida em comunidade, mas se revela culturalmente presa a seu tempo, como quando dá instruções acerca da moral doméstica (marido-mulher); pais-filhos; patrão-escravos). Preocupa-se com a unidade dos fieis, unidade que se consegue respeitando a diversidade de dons e de pessoas.

Uma imagem forte é a destruição do muro que separava pagãos e judeus. A morte e ressurreição de Cristo fez esse muro desaparecer. Infelizmente ainda está aí a desigualdade.

Problemas gerais.

A- O Convívio à mesa

Dá muito que pensar, por exemplo, o significado antropológico da mesa, que tem um papel tão central na construção das nossas humanidades e é, realmente, na diversidade das suas formas, medidas e feitios, um objeto transcultural. Não por acaso Jesus colocou a mesa no centro da celebração cristã. Por que é que existe a mesa? Por que nos sentamos à mesa uns com os outros para tomar a refeição? Não será apenas por razões materiais ou econômicas, mas sobretudo por razões de vida. Sentamo-nos juntos em torno do alimento porque nos alimentamos não só de comida, mas uns dos outros. Temos uma verdadeira necessidade da presença, da hospitalidade, da conversa, do cuidado e do afeto dos outros.

Um dos mais importantes laços integradores das comunidades domésticas antigas também era o convívio à mesa comum. No Oriente Próximo, era esse o momento social. Participar da mesa comum dava início aos relacionamentos sociais ou os fortalecia, gerando compromissos permanentes e sérias obrigações éticas. Perante seus contemporâneos de Antioquia, os cristãos nunca seriam uma autêntica comunidade se, além da ceia ritual da Eucaristia, não se reunissem para refeições em comum.

Em nenhum outro âmbito social o convívio nas refeições tinha significado maior do que no Judaísmo. Nem todos os judeus eram escrupulosos como os fariseus. No entanto, a maioria observava a distinção básica entre o alimento puro e impuro e insistia na completa ausência de sangue nos alimentos puros. Era uma questão de princípios, pela qual seus antepassados passaram a dar a vida. (Mc1); isso também era uma das mais distintivas características da religião judaica. “Separai-vos dos gentios, isto é, não comais com eles”.

Quando os gentios ceavam com os judeus, aceitavam seus alimentos à maneira *Kosher*.

B- Paulo, enquanto estudante em Tarso, seguia fielmente a **Lei**. Como seguidor de Jesus, ficou convencido de que a Lei era completamente irrelevante para a salvação.

Paulo, no entanto, perdeu a batalha para manter Antioquia como uma comunidade mista. O lado judeu-cristão manteve sua recusa em participar das refeições com os cristãos gentios. Como os gentios procederam?

- a- Alguns se judaizaram completamente, aceitando a circuncisão.
- b- Outros recusaram a circuncisão, mas continuaram a observar algumas leis alimentares (não comer porco, não comer carnes sacrificadas a ídolos) para não ofenderem os judeus.
- c- Outros, ainda, teriam rejeitado os judeus, tal como o haviam sido por eles.

O preconceito era tão intenso que certa vez, em Jerusalém enquanto visitava o Templo Sagrado, judeus não cristãos tentaram linchar Paulo, acusando-o de ter introduzido um gentio na parte do Templo reservada só aos judeus.

- Paulo frequentemente descreve a vida cristã em termos de conflito espiritual, não só com os poderes sobre-humanos. O termo *guerra* era comum no

mundo antigo, por isso “combati o bom combate” era facilmente compreensível. A guerra era costume romano e grego.

As escrituras já tinham apresentado a teologia do conflito sobre-humano. No Antigo Testamento Jacó lutou com um anjo (Gen 32; Os 12); Josué lutava contra os amalequitas (Js 5) e presumivelmente foi o representante celestial que derrubou os muros de Jericó (Js 6); Davi ouviu o exército de Deus (2 Sm); Eliseu viu um exército celestial de cavalos quando sua cidade foi cercada (2 Rs) e por aí vai. Quem leva a Bíblia a sério não pode negar que as questões espirituais são fundamentais na realização da nossa missão, mas é Deus que nos dá o crescimento (1 Co 3). E Jesus, de forma figurativa, descreveu o ministério dos apóstolos também como libertação de Satanás.

Obs: Sou do tempo em que o Santo, na missa, se rezava: “Santo, santo é o Senhor Deus dos exércitos” em vez da atual “Senhor Deus do Universo”.

- **Éfeso**

A cidade de Éfeso estava localizada na região que hoje é a Turquia. No tempo de Paulo esta parte do mundo que hoje chamamos de Ásia Menor, era o lado oriental do Império Romano.

Devido à sua extraordinária beleza, era em Éfeso que se localizavam as casas de veraneio dos imperadores, senadores e da classe mais alta de Roma. A elite da sociedade romana estava em Éfeso quando Paulo estava lá.

Mas a cidade de Éfeso também concentrava muitas outras coisas. Foi encontrado material arqueológico que evidencia idolatria, imoralidade e pornografia naquela cidade.

Paulo escreveu a carta aos Efésios quando estava prisioneiro por amor a Jesus Cristo (3.1; 4.1;6.1), provavelmente em Roma. A carta aos Efésios é muito próxima da carta aos Colossenses, e talvez tenha sido escrita logo após esta.

A carta de Paulo aos Efésios pode ter sido uma carta circular para todas as igrejas e também para a igreja de Colossos. Talvez esta carta seja a mais profunda que Paulo escreveu.

De acordo com Paulo, nós temos todas as bênçãos espirituais de que precisamos para viver como alguém que nasceu de novo, como cristão controlado pelo Espírito.

Paulo também afirma que essas bênçãos estão nas regiões celestiais em Cristo Jesus.

Paulo deixou claro para os efésios, e também para nós, que nós temos tudo o que precisamos para viver neste mundo como um povo espiritual. Mas todas essas bênçãos espirituais estão nas regiões celestiais em Cristo.

Paulo estava dizendo aos crentes que habitavam aquela área corrompida do Império Romano, que é possível ter uma vida santa nos lugares celestiais em Cristo, mesmo que seja vivendo num meio como o Império Romano, com toda imundícia e pecado.

Paulo falou sobre a experiência de ter sido levado ao terceiro céu em II Coríntios 12.

Os estudiosos acreditam que isso lhe aconteceu por ocasião do seu apedrejamento na cidade de Listra. (**Atos 14:19**) .Segundo ele podemos viver na dimensão celestial em Cristo, aqui mesmo na terra. Assim como Cristo é eterno nós também o somos, se estivermos vivendo n'Ele.

Para Paulo, isso é viver “nas regiões celestiais em Cristo”.

O tema central é a pessoa de Jesus Cristo e a Igreja, seu corpo, composta de judeus e não judeus, formando um só corpo. Quando se fala das atividades de Paulo, nunca se pode excluir as intensas e cotidianas orações. Paulo vivia em constante contato com o sobrenatural, sendo sacerdote 24 horas. Venerado, soube se afastar da idolatria, focado em penitente pobreza.

Muitos católicos hoje talvez tenham até saudade do tempo em que a Igreja, desfrutando do poder hegemônico e influência imediata, detinha o papel de “guia absoluto” da sociedade. O Papa Francisco insiste muito para sermos “uma Igreja pobre para os pobres”. Jesus aposta no serviço simples e humilde daqueles que procuram construir uma sociedade melhor para todos. E Paulo pregou essa condição das comunidades!!!

- **Texto de Meditação- Efésios 2, 1- 10**
- **Troca de ideias-**

Difícil explicar a fé, porque não é um entendimento intelectual. Viver a fé em um ambiente hostil requer coragem e combate. Como você lida com seus questionamentos? E os dos outros que não têm a mesma convicção?

- **Oração** – Senhor Jesus, Palavra eterna do Pai que é amor, fala profundamente ao meu coração humano, tantas vezes insensível aos Teus apelos de conversão e de mudança de vida. Ensina-me a ser mais obediente à Tua Palavra que opera milagres, que opera transformações. Ajuda-me a sair do desânimo, do cansaço, do tédio, da mesmice. Dá-me o dom da criatividade, da ousadia, da coragem, da luta e da capacidade de enfrentar as adversidades da vida. Não sejam os meus insucessos a me fazer desistir de lutar. Em Ti eu quero ter a coragem de lançar as redes dos meus ideais e dos meus sonhos para águas mais profundas. Não permitas, Jesus, que eu definho no medo e na falta de coragem. Ajuda-me a colocar a fé em ação. Faze que eu seja pescador(a) de pessoas, envolvendo-as na Tua missão evangelizadora. Amém.

- **Canto opcional- O Profeta- https://youtu.be/i2ooJ_SsJLA**
O Profeta

Antes que te formasses dentro do ventre de tua mãe
Antes que tu nascesses, te conhecia, te consagrei
Para ser Meu profeta entre as nações Eu te escolhi
Onde te envio irás, o que te mando proclamarás!

Tenho que gritar, tenho que arriscar
Ai de mim se não o faço!
Como escapar de Ti, como calar
Se Tua voz arde em meu peito?
Tenho que andar, tenho que lutar
Ai de mim se não o faço!
Como escapar de Ti, como calar
Se Tua voz arde em meu peito?

Não temas arriscar-te, porque contigo eu estarei
Não temas anunciar-me, por tua boca eu falarei
Hoje te dou meu povo, para arrancar e demolir
Para edificar, construirás e plantarás!

Deixa os teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe

Deixa enfim teu lar, porque a terra gritando está
Nada tragas contigo, porque a teu lado Eu estarei
É hora de lutar, porque Meu povo sofrendo está

- **Apoio**

A- Grande parte da igreja em Éfeso converteu-se em um cenário familiar permeado por magia e poder espiritual e Paulo aproveita para lembrar aos cristãos que eles foram exaltados com Cristo acima dos governantes. E que o nome de Jesus estava acima de todo nome que fosse invocado. Os cristãos, segundo Paulo, estavam anteriormente mortos em pecados **e argumenta que Satanás trabalha por meio de paixões humanas e do sistema mundano**, não microgerando cada pecado, mas difundindo padrões pecaminosos, ideias e tentações. Na nossa cultura, com a pressão do marketing de consumo, por exemplo, Satanás pode expandir sua influência estrategicamente por meio da indústria do entretenimento, centros de filosofia, universidades. Paulo adverte os fiéis que não deem ocasião ao diabo. Os efésios, diz, devem evitar o engano, a raiva, o roubo, as mentiras; devem sustentar os necessitados, proferir palavras edificantes, perdoar, amar, manter relacionamentos piedosos. Paulo convida à oração também como parte da guerra espiritual.

Os símbolos de conflito espiritual, nas cartas de Paulo, aplicam-se a uma vasta gama de lutas com falsas ideologias, com o pecado e com as forças espirituais que atuam no mundo com a intenção de levar as pessoas para longe da verdade e da justiça de Deus.

A epístola aos Efésios pode ser entendida como um **resumo da doutrina cristã** e de quase todos os tópicos principais da Teologia.

B- Oração de São Paulo aos Efésios:

Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, do qual toda a família nos céus e na terra toma o nome, para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a

profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse glória na igreja, por Jesus Cristo, em todas as gerações, para todo o sempre. Amém. **Efésios 3:14-21**

C- Ainda hoje as ruínas da cidade de Éfeso atraindo turistas do mundo todo. O culto à deusa Artêmis foi sendo substituído pelo culto à Virgem Maria, como consequência da pregação de Paulo e Pedro.

São Paulo, que viveu alguns anos lá, foi expulso pelos mercadores de prata que, temiam, entre todas as outras calúnias, que as vendas de amuletos de Artêmis, agora chamada Diana pelos romanos, fosse prejudicada. São João também pregou na cidade, segundo se conta nos livros, provavelmente em duas ocasiões, tendo cuidado lá de Maria, nossa mãe, atendendo ao pedido de Cristo na cruz.

Para nós o mais significativo é a Casa da Virgem, na zona rural, bastante simples e pequena, descoberta (!!!) no século XVIII, confirmando a especulação de que a Virgem teria morado e morrido lá. Mas não há comprovação. Isso contraria a tradição, segundo a qual Maria teria morrido no monte Sião, em Jerusalém. A capela tornou-se um lugar turístico, de romaria, de veneração, de oração, onde o silêncio é observado. Existe também uma fonte de água límpida, bem explorada pelos turcos, da qual se leva, como lembrança, uma pequena e cara ânfora com essa água.

Os papas João Paulo II e Bento XVI, em passagem pela Turquia, visitaram o local, celebrando missa. Para poucos, já que não são cristãos. Apenas 2% da população professa o Cristianismo.

O amor é o vínculo da perfeição

Cl 1, 4-5- *Ouvimos falar da fé de vocês no Cristo Jesus e do amor que dedicam a todos os santos, em razão da esperança que lhes está reservada nos céus, da qual tomaram conhecimento pela palavra da verdade, que é o Evangelho.*

A carta aos colossenses assemelha-se à de Efésios quanto ao tema e deve ter sido escrita na mesma época. A comunidade que a recebeu não foi fundada por Paulo mas por seu companheiro, Epafras (1,7), que saiu à procura de esclarecimentos diante dos problemas que enfrentavam.

Na região de Colossos, não muito longe de Éfeso, a influência de outras religiões era grande. E acreditava-se que entre o céu e a terra (Deus e o povo) existissem muitos seres espirituais e Jesus seria apenas um deles.

A carta aos Colossenses reflete sobre as relações humanas em todas as dimensões, sobretudo no âmbito familiar. Impele o homem a revestir-se das virtudes e das atitudes essenciais para seguir o caminho da vida nova em Cristo. Mostra que a compaixão, a bondade, a humildade, a mansidão, a paciência e o perdão mútuo culminam na caridade que é o vínculo da perfeição. O amor é o alicerce da vida familiar e cristã, pois leva a formar um só corpo em Cristo Jesus. A escuta da palavra, a ação de graças e o louvor com salmos são fundamentais para fomentar o amor.

Paulo fala de uma nova humanidade em Cristo. Pensar nas coisas lá do céu significa não somente fazer morrer a antiga humanidade, mas também afirmar e viver como parte da nova humanidade em Cristo.

Em Cristo; o segundo Adão de Deus (1Co 15.20-28, 45-49), a raça humana tem sido reconstituída. Isso demonstra o quão totalmente Paulo havia entendido a ideia de os cristãos terem assumido a "imagem" do seu Criador.

Nessa nova vida não pode haver grego nem judeu. É provável que Paulo estivesse comentando a respeito do elitismo dos falsos mestres colossenses, os quais acreditavam que a condição espiritual deles os tornavam superiores aos outros.

A unidade transcultural de todos os que pertencem a Cristo é uma ideia que aparece com frequência nos escritos de Paulo (p. ex., 1 Co 7; Cl 3.28).

Também não pode haver povo bárbaro de nenhuma espécie. Os gregos viam aqueles que não falavam grego como analfabetos e não civilizados, eram os bárbaros. Já o cita (nascido em Cítia), pela reputação, era uma classe de escravos brutais e desprezíveis provenientes das tribos ao redor do mar Negro. Os citas eram ocasionalmente satirizados na comédia grega por causa dos seus modos de ser e falar incultos.

É importante reconhecer que "Cristo é tudo e está em tudo". Nas igrejas paulinas, posições sociais diferentes continuavam a existir e não eram sujeitas a um processo indiscriminado de nivelamento. Em vez disso, elas se tornavam oportunidades para expressar o amor de Cristo além dos limites sociais tradicionais.

Os versículos 12 a 14 esboçam as obrigações mútuas de todos os cristãos, as quais levam à união.

3.12 Revesti-vos. Paulo previu os cristãos assumindo o caráter do próprio Senhor. O "novo homem" não é algo que os cristãos devem construir pelo seu próprio poder. A nova identidade do cristão vai tomando forma à medida que ele vai conhecendo melhor a Cristo, a imagem do Deus invisível. O conselho de Paulo era que, portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, deveríamos nos revestir de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. Os cristãos desfrutavam, por direito, de um claro entendimento de que Deus estabelece e garante o seu relacionamento com eles.

Devemos ainda suportar uns aos outros e perdoar as queixas que tivermos uns contra os outros. Perdoar como o Senhor nos perdoou. Sendo que, acima de tudo, porém, devemos nos revestir do amor, que é o elo perfeito.

Em Colossenses 3, vemos muito uso das palavras "vestir", "revestir", "despir" com relação ao que devemos e o que não devemos fazer considerando a velha e a nova vida, em Cristo.

Paulo baseava a sua ética de paciência, perdão e amor no exemplo fornecido pelo padrão de redenção da obra de Cristo. Ele apontava a paz de Cristo como o árbitro em nossos corações, visto que fomos chamados para vivermos em paz. Na sua prática do amor, do perdão e da bondade, a nova comunidade deve demonstrar a reconciliação e a paz que Cristo efetuou entre o céu e a terra e entre a humanidade fraturada.

Além disso, deveríamos ser agradecidos. A gratidão é o reconhecimento de que Deus tem cuidado de nós e não somente isso, que está cuidando e ainda cuidará.

A palavra de Cristo deveria motivar tão efetivamente quanto a presença do próprio apóstolo. Por isso que devemos nos alimentar dela continuamente, mas não somente isso, mas ensinando e aconselhando uns aos outros com toda sabedoria.

Ele recomenda aos fieis que cantassem com salmos, e hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em nossos corações. Paulo falou da admoestação na canção porque ele previa uma comunidade que seria repleta de ações de graça e regozijo - desde que os colossenses rejeitassem os falsos mestres e seguissem o seu evangelho.

O perdoar, o suportar uns aos outros, a paz nos relacionamentos, a compreensão são uma consequência da vivência do amor por meio das virtudes que estão relacionadas por Paulo. São Paulo nos exorta também a praticar um amor responsável que sabe ensinar e admoestar ao outro com toda a sabedoria **sem omitir-se nas horas da necessidade de correção**. Finalmente ele dá conselhos úteis aos maridos e às mulheres, aos pais e filhos para que dentro da Lei divina do amor recíproco compartilhem a vida dando espaço uns aos outros para a vivência da paz.

À luz da supremacia e suficiência de Cristo - um ponto focal nessa carta - todas as coisas (palavras ou ações) devem ser feitas "em nome do Senhor Jesus", ou seja, sob a sua autoridade e para a sua glória.

Além disso, todas as coisas devem ser feitas dando "por ele graças a Deus Pai" porque ele tem dado todas as bênçãos que nós temos em Cristo.

- **Leitura** – Colossenses 3, 12-21 – “o amor é o vínculo da perfeição”

- **Troca de ideias-** a- Vivemos em consonância com os conselhos evangélicos? Estamos vivenciando a misericórdia, a bondade, a humildade, a mansidão e a paciência nos nossos relacionamentos? Dê um exemplo. .b- E o perdão? É praticado em família? C- Frequentemente você se omite nas horas de necessidade de correção em nome de uma falsa harmonia? Por quê?

- **Oração-** Senhor Jesus, exemplo excelente de vida doada por amor, ensina-me a gastar a vida na defesa da vida. Educa-me, para que eu possa aprender a ler, na ótica divina, os acontecimentos da vida, sejam eles de sofrimento ou alegria. Elimina, Jesus, dos meus referenciais, a tentação de buscar sempre os primeiros lugares e as vantagens pessoais. Que o dom maior da minha existência

consista tão somente em servir-Te naqueles que me são próximos. Ajuda-me a cumprir bem minha missão de cristão(ã) comprometido(a) com Teu Evangelho libertador. Dá-me a capacidade de enfrentar os sofrimentos e angústias, amparado(a) sempre na Tua infinita misericórdia. Que a força propulsora dos dons do Espírito Santo me faça testemunhar minha fé com grandeza de alma. Tira do meu coração o medo de entregar a vida pela Tua grande causa, que é servir e não ser servido. Amém.

- **Reflexão-** Algumas vezes me encontro em situações nas quais experimento um certo desconforto ou constrangimento. Quando as aceito, sem revoltas interiores, sinto-me um pouco semelhante a Jesus na cruz. Que grande desconforto Ele sentiu! E que constrangimento! O filho de Deus, torturado e morto como um malfeitor. Sinto-me então, um privilegiado. Poder unir a minha minúscula dor à Sua. Quando aceito todo desconforto que experimento, colocando tudo nas mãos de Deus, entendo o valor salvífico do sofrimento. Entendo o que o apóstolo Paulo afirma na carta aos Colossenses: "O que falta às tribulações de Cristo, completo na minha carne, por seu corpo que é a Igreja." (Cl 1,24)

"Todos os tesouros do conhecimento e da sabedoria estão escondidos em Cristo"- Cl 2, 3

- **Canto opcional-** "Quando chegou a Palavra"-
<https://youtu.be/cSSJ12CrtC4>

A Palavra do Senhor quando chegou /
desinstalou meu coração. /
Ao chegar, desafiou-me a exigir /
uma resposta de sim ou não.
É fácil dizer sim, é fácil dizer não, /
mas dói depois do sim e dói depois do não.
A Palavra do Senhor, / depois que ela passou,
nada mais / será do jeito que já foi. (2x)

- **“Causo”-**

Um homem foi à igreja...

Ele esqueceu de silenciar o celular que acabou tocando acidentalmente durante a missa.

O padre o repreendeu veementemente por isso e os membros falaram sobre o quanto interromper a oração foi inapropriado e continuaram a olhá-lo com reprovação. Sua esposa continuou a repreendê-lo durante o retorno para casa, por conta do seu descuido, sentindo-se envergonhada.

Quem olhasse para ele, perceberia o constrangimento, o embaraço e a humilhação que ele sentia.

Depois disso, infelizmente, ele não voltou à igreja.

E, naquele mesmo dia, ele decidiu ir a um bar. Ainda estava bem chateado. Por conta disso acabou derrubando o copo de bebida sobre a mesa em que estava. O garçom limpou a mesa e ofereceu guardanapos para que ele se limpasse. Outro funcionário veio e limpou o chão. A gerente lhe ofereceu outro drinque e deu-lhe um abraço amigável, dizendo:

— Não esquenta não... quem nunca cometeu erros?"

Desde então ele é cliente assíduo do estabelecimento....e nunca mais voltou à igreja. Vamos também censurar pensando que ele tinha um fé frágil?

Algumas vezes nossa atitude de incompreensão afasta as pessoas e isso independe da nossa crença.

Você pode fazer toda a diferença na vida de alguém, especialmente quando esse alguém comete erros. Não há misericórdia sem excesso. Se queremos ser pessoas moderadas, ser apenas justos, fazer apenas o que está certo, seremos boas pessoas, sim, mas o Evangelho pede de nós um excesso de amor: que sejamos capazes de abraçar a vida ferida e que percebamos tudo sem necessidade de dizer muito. A misericórdia é uma das experiências mais exigentes e fascinantes da vida.

Timóteo, Tito

Tt 3,5- *Deus nos livrou porque teve compaixão de nós, e não por termos feito alguma coisa boa. Ele nos salvou por meio do Espírito Santo, que nos lavou, fazendo-nos nascer de novo e dando-nos uma nova vida.*

A primeira carta a Timóteo, maior colaborador de Paulo, e a carta de Tito são muito parecidas. São denominadas pastorais, porque falam da organização das comunidades em torno de líderes; também mostram preocupação com as viúvas.

Assemelham-se a códigos de deveres domésticos alargados.

A Igreja começa a se caracterizar como uma sociedade ampla e estável, cujos fiéis devem ser cidadãos exemplares. Estamos provavelmente no final do século I.

Paulo convidou Timóteo para fazer parte de sua vida. Timóteo, destinatário da primeira carta, havia sido remetente de seis outras, ao lado de Paulo. Ele foi como irmão, colaborador, filho muito querido, que acompanhou o apóstolo desde a segunda viagem até o cativeiro de Roma. A carta previne o líder da comunidade de Éfeso contra falsos doutores e adverte para a disciplina interna da comunidade, além de instruir sobre os deveres de quem nela possui cargos diretivos.

- **Ler 1 Tm 2, 1-15**

A segunda carta a Timóteo é mais pessoal. É uma espécie de testamento espiritual de Paulo, apresentando o amigo como modelo de pastor e mártir cristão. Esta carta traz as últimas palavras a Timóteo enquanto Paulo aguardava sua morte em uma prisão romana. É um texto emocional e penetrante. Timóteo, que tinha visto doutrina, modo de viver, intenção, fé, longanimidade, amor, paciência, perseguições e aflições de Paulo, pôde mesmo estar presente quando o apóstolo foi perseguido e deixado para morrer em Listra. Ele também sabia das vezes em que Paulo foi chicoteado, açoitado com varas, enfrentou o perigo de todos os lados e ainda encontrou a força de Deus sempre presente em sua fraqueza. Assim, Timóteo aprendeu com Paulo em todos os momentos.

Paulo, por sua vez, queria muito que Timóteo estivesse com ele quando enfrentou sua morte iminente (2 Tm 4.9), como ficou evidenciado quando o apóstolo

deu a ele suas instruções finais de liderança (2 Tm 4, 1-8). Paulo estava pronto para morrer e não perdeu a oportunidade de ensinar seu aprendiz sobre viver e morrer.

- **Ler 2 Tm 3, 10 e 11**

Nesta carta Jesus é o juiz da Igreja, que retribui de acordo com o bem ou o mal. Cristo é apresentado como modelo de perseverança.

Esta carta reflete a preocupação geral de reforço à posição da Igreja, num momento de transição e de novidades, como a ameaça de novas doutrinas, o abandono de alguns líderes, a defesa de doutrina inaceitáveis para outros, a dispersão de lideranças. Daí a recomendação de empenho ao serviço do Evangelho, sem poupar energias.

- **Ler 2 Tm 4, 9-12; 2 Tm 3, 10-17**

- **Troca de ideias-** a- Em que nossa Igreja atual difere da Igreja do início? E quais as semelhanças? b- Nossos amigos ficariam ao nosso lado em qualquer circunstância, mesmo com risco de vida? c- E você, agiria como Timóteo?

- **Oração-** Senhor Jesus, Tu que és a fonte do amor autêntico e que me criaste à tua imagem e semelhança, ensina-me a amar para ser mais semelhante a Ti. Concede-me a graça de nutrir por mim mesmo(a) um amor altamente equilibrado para que, amando-me, eu possa amar os meus semelhantes através da solidariedade, da partilha, do serviço gratuito e da doação total de minha própria vida. Faze que eu ame o próximo de forma verdadeira e incondicional. Que todos quantos se aproximarem de mim possam sentir em mim Tua presença amorosa. Dá-me, Jesus, a graça de ser reflexo do Teu infinito amor na família, no trabalho e na vida em comunidade.

- **Canto opcional-** Amigos pela Fé

https://youtu.be/ENhm_tA4pPc

Quem me dará um ombro amigo

Quando eu precisar?

E se eu cair, se eu vacilar

Quem vai me levantar?

Sou eu quem vai ouvir você

Quando o mundo não puder te entender

Foi Deus quem te escolheu pra ser
O melhor amigo que eu pudesse ter

**Amigos, pra sempre,
Dois amigos que nasceram pela fé
Amigos, pra sempre,
Para sempre amigos sim, se Deus quiser.**

Quem é que vai me acolher
Na minha indecisão
Se eu me perder pelo caminho
Quem me dará a mão?
Quem consagrou foi Deus
Para sermos bons amigos, num só coração
Por isso eu estarei aqui
Quando tudo parecer sem solução
Peço a Deus que te guarde

- **Ladainha de** são Paulo

Amor de Deus Pai,	salvai-nos.
Graça de Jesus Cristo,	vivificai-nos.
Comunicação do Espírito Santo,	santificai-nos.
São Paulo apóstolo,	rogai por nós.
Vós que alcançastes a misericórdia de Deus,	rogai por nós.
Vós, em quem se revelou o Filho de Deus,	rogai por nós.
Vós, que fostes instrumento escolhido para o serviço de Cristo,	
Vós, que fostes pregador da verdade, apóstolo e doutor das nações,	
Vós, cuja missão foi acompanhada pelo poder de Deus,	
Vós, que fostes fidelíssimo servidor da Igreja,	
Vós, que entregastes aos povos o Evangelho de Cristo e vossa vida mesma,	
Vós, que gerastes os cristãos em vosso coração e em vossas cadeias,	
Vós, que fostes crucificado com Cristo,	
Vós, em quem Cristo vivia e falava,	
Vós, a quem nada podia separar do amor de Deus,	
Vós, que suportastes cárceres e tribulações,	
Vós, que sofrestes açoites e toda sorte de perigos,	
Vós, que tivestes, ainda na terra, a experiência da glória de Deus,	
Vós, que enaltecestes o ministério apostólico,	

Vós que, ao término de vossa missão, aguardastes confiante o prêmio reservado aos apóstolos, rogai por nós.

Cordeiro de Deus, que convertestes a Paulo, o perseguidor, perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que glorificastes o apóstolo Paulo, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que coroastes Paulo, com o martírio, tende piedade de nós.

Vós, que sois um instrumento escolhido, o apóstolo são Paulo,

Pregador da Verdade no mundo inteiro, intercedei por nós!

Obs: 2 TIMÓTEO 3,16-17

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça. Por ela, o homem de Deus se torna perfeito, capacitado para toda a boa obra.

TITO

Tito foi um personagem importante em diversas missões, ao lado de Paulo. Era filho de gregos, convertido provavelmente pelo próprio Paulo; acompanhou-o no chamado Concílio de Jerusalém. No decurso da terceira viagem missionária de Paulo, esteve em Éfeso, de onde visitou Corinto duas vezes. Finalmente, vamos encontrá-lo em Creta.

A carta a Tito o mostra também como colaborador das igrejas de Creta. Foi ele que em Corinto conseguiu pacificar as comunidades no conflito contra Paulo. Basicamente a carta apresenta os mesmos conflitos e problemas comuns. Chama a atenção para falsos líderes, sendo uma instrução para estabelecer a hierarquia nas várias igrejas, desenraizar as falsas doutrinas e admoestar sobre os deveres dos fieis, transmitindo algumas fórmulas da ética cristã.

A igreja em Creta estava aparentemente mal organizada e enfrentando a ameaça de falsos mestres em seu meio. Paulo ensina que os homens mais velhos deveriam ser modelos na vida cristã, sendo sóbrios, respeitáveis e sensatos. As mulheres mais velhas deveriam viver uma vida de reverência, sem fofocas. Era sua responsabilidade instruir as mais jovens, ensinando-as a amarem seus maridos e

seus filhos, a terem domínio próprio, a cuidarem de suas casas com bondade, honrando assim a Palavra de Deus.

Tito, apesar de jovem, também deveria ser exemplo, crescendo na fé de maneira que nem seus adversários nada teriam contra ele.

- **Troca de ideias-** Leia o texto abaixo e comente-o.

Do Opúsculo «Fórmula de vida honesta», de São Martinho de Dume, bispo (Cap. 3: PL 72, 26) (Sec. VI)

Os que temem o Senhor são justificados e as suas boas obras brilham como a luz.

Não procures granjear a amizade de alguém por meio da adulação, nem permitas que outros por meio dela granjeiem a tua. Não sejas ousado nem arrogante; submete-te e não te imponhas; conserva a serenidade e aceita de boa mente as advertências e com paciência as repreensões. Se alguém te repreender com razão, reconhece que é para teu bem; se o faz sem motivo, admite que é com boa intenção. Não temas as palavras ásperas, mas sim as brandas. Emenda-te dos teus defeitos e não sejas curioso indagador ou severo censor dos alheios; corrige os outros sem incriminação, prepara a advertência com mostras de sincera simpatia, e ao erro dá facilmente desculpa.

Não exaltes nem humilhes pessoa alguma. Sê discreto a respeito do que ouves dizer e acolhedor e benévolo dos que te querem ouvir. Responde prontamente a quem te pergunta e cede facilmente a quem porfia, para que não venhas a cair em contendas. Se és moderado e senhor de ti mesmo, vigia sobre as moções do teu ânimo e os impulsos do teu corpo, evitando todas as inconveniências; não os ignores pelo fato de serem ocultos; pois não importa que ninguém os veja, se tu de fato os vês. Sê flexível, mas não leviano; constante, mas não teimoso. A tua ciência não seja ignorada nem molesta. Considera a todos iguais a ti; não desprezes os inferiores com altivez e não temas os superiores, se vives retamente. Em matéria de obséquios e saudações não te dispenses nem os exijas. Para todos deves ser afável; para ninguém, adulator; com poucos, familiar; para todos, justo.

Sê mais severo no discernimento do que nas palavras e mais nobre na vida do que na aparência. Afeiçoa-te à clemência e detesta a crueldade. Quanto à boa fama, não apregoes a tua nem invejes a alheia. Sobre rumores, crimes e suspeitas não

sejas crédulo nem inclinado a pensar mal, mas opõe-te decididamente àqueles que com aparente simplicidade maquinam a difamação alheia.

Sê tardo para a ira e fácil para a misericórdia; firme nas adversidades, prudente e moderado nas prosperidades; ocultador das próprias virtudes, como outros o são dos vícios. Evita a vanglória e não busques o reconhecimento das tuas qualidades. A ninguém desprezes por ignorante. Fala pouco, mas tolera pacientemente os faladores. Sê sério, mas não desumano e não menosprezes as pessoas alegres.

Sê desejoso da sabedoria e dócil. Sem presunção, ensina o que sabes a quem to pedir; e sem disfarçar a ignorância, pede que te ensinem o que não sabes.

Oração- Senhor Jesus, Tu que és a fonte genuína do amor, dá-me a graça de amar sem medida e com atitudes concretas. Quebra, Jesus, meu orgulho desmedido, que tantas vezes não me deixa amar como nos ensinaste: doando a vida. Livra-me da hipocrisia do "amor fachada". Educa-me para o exercício do amor puro e verdadeiro. Faze-me forte e corajosa para que possa doar a vida com as atitudes próprias de uma cristã autêntica. Livra-me de matar as pessoas que comigo convivem com meu modo de ser. Pela força do Teu amor redentor, elimina em mim toda sede de crítica. Abre cada vez mais meu coração ao amor que perdoad, acolhe e promove a vida, sem interesses mesquinhos. O meu melhor culto a Ti, Jesus, seja meu amor sem medida para com o próximo que comigo vive. Amém

- **Apoio- “Tome posse da maturidade”**

A longevidade é uma bênção! Comemore! Ser maduro é um privilégio; é a última etapa da sua vida e se você acha que não soube viver as outras, não perca tempo, viva muito bem esta. Não fique falando toda hora: "estou velho". Velho é coisa enguiçada. "Idade não é pretexto para ninguém ficar velho".

- Perdoe a você, antes de perdoar os outros. Se você falhou, pediu perdão? Deus já o perdoou e não se lembra mais. Não fique remoendo o passado... Não se importe com o julgamento dos outros.

- Viva com inteligência todo o seu tempo. Viva a sua vida, não a do seu marido, da sua esposa, dos filhos, dos netos, dos parentes, dos vizinhos, dos amigos... Nem viva só pra eles, viva pra você também. Isto se chama amor próprio, aquilo que você sacrificou sempre! Faça o seu projeto de vida!

– Coma e beba com moderação; durma o suficiente. Tenha disciplina. Fale com muita sabedoria. Discipline sua voz: nem metálica; nem baixinha; seja agradável!

- Do passado, valorize só o que foi bom. Experiências caóticas, traumas, fobias, neuroses, devem ser tratadas com o psicoterapeuta..

- Use seu dinheiro com critério. Gaste em coisas importantes e evite economizar tanto com você. Tudo o que se economizar com você será para quem? No dia em que você morrer, vai ser uma feira de Caruaru na sua casa. Vão carregar tudo. Por que não doar as roupas, abrir um brechó ou dar todas as suas bugigangas?

- A maturidade não lhe dá o direito de ser mal educado.

- Aposentadoria não significa ociosidade. Você deve arranjar alguma ocupação interessante e que lhe dê prazer.

- Cuidado com a nostalgia. Pessoas amargas e tristes são chatíssimas. Elogie os amigos, não fique exigindo explicações de tudo. Amigo é amigo.

- Leia. Ainda há tempo para gostar de aprender. A maturidade pode lhe trazer sabedoria.

- Seja avó de seus netos, não a mãe nem a babá. Cuidado com aquela disponibilidade que torna os outros irresponsáveis.

- Se alguém perguntar como vão seus netos, evite discorrer sobre a beleza rara e a inteligência excepcional deles. Cuidado com a idolatria de neto e o abandono dos filhos casados...

- Não seja uma sogra ou sogro chato. Nunca peça relatório de nada. Seu filho tem a família dele.

- Cuidado em atender ao telefone: se a pessoa perguntar como você vai e você responder "estou levando a vida como Deus quer"; "a vida é dura"; "estou vencendo a dureza"; você vai ver que as ligações dos amigos e dos parentes vão rarear, cada vez mais.

A maturidade é o auge da vida, porque você tem idade, juízo, experiência, tempo e capacidade para se relacionar melhor com as pessoas. Então delete do seu computador mental o vírus da inveja, do orgulho, do egoísmo, cobranças, coisas pequenas e frustrantes para tomar posse de tudo o que você sempre sonhou: a felicidade.

Ivone Boechat, Mestre em Educação, Pedagoga, Escritora e Conferencista

Canto opcional- <https://youtu.be/fHmRkeRHrpI>

A terceira idade

A terceira idade, é a felicidade
A terceira idade, é a voz da verdade (bis)

Refrão- Não faz só tricô e bolinho
vai a praia e tome um chopinho
também gosta de ouvir um chorinho
e um pagode legal
Faz um grupo e sai por aí
o negócio é se divertir
o amor é pra si dividir
alegria geral

A terceira idade, é a felicidade
A terceira idade, é a voz da verdade (bis)

Está sempre na academia
faz coisa que eu não fazia
no entanto não perde a mania
de me aconselhar

faz doce de coco e pudim
ensina tudinho pra mim
faz tudo tim tim por tim tim
ela é de arrasar

Posfácio

“Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós” . 2 Cor 4,7

Em Jo 4, 6, vemos que Jesus está cansado e se senta à beira do poço onde está não só a samaritana, mas também nós que acabamos de chegar com o que vimos no estudo das Cartas. É Ele quem toma a iniciativa de vir ao nosso encontro, como fez com Paulo. Não tenhamos pressa. Somos tentados a aviar com Ele apenas as nossas necessidades e depois dizer bom dia e até logo, pois a vida que para nós é importante não está ali no poço. Estamos sempre olhando o relógio e o celular.

Lembre-mo-nos do que diz Jesus: “Se conhecesses o dom de Deus ...” O caminho espiritual não nos impermeabiliza em nenhuma etapa da vida em relação à nossa vulnerabilidade, da qual temos de estar conscientes. Transportamos o nosso tesouro em vasos de barro — como nos recorda Paulo em 2 Coríntios 4,7. Somos, no entanto, chamados a viver o dom de Deus, até o fim, na fragilidade, na fraqueza, na tentação e na sede. Os problemas variam de frequência e intensidade mas nos acompanham sempre. As tentações vão existir. O que muda, num processo de maturação humana e espiritual, é a nossa maneira de acolhê-las, a sabedoria de interpretá-las, a liberdade interior . O apóstolo Paulo bem rezou três vezes ao Senhor para que retirasse da sua carne o espinho (2 Cor 12, 8), mas em vão, porque obteve a resposta inesperada: “ Basta-me a minha graça, porque a força se manifesta na fraqueza” (2 Cor 12, 9).

Thomas Merton escreve, de forma emocionada, alguma coisa que nos devia fazer parar: “O Cristo que nós descobrimos realmente em nós mesmos distingue-se daquele que nos esforçamos, em vão, por admirar e idolatrar **em nós**. Bem pelo contrário: Ele quis identificar-se com aquilo que nós não amamos em nós próprios, porque Ele tomou sobre si a nossa miséria e o nosso sofrimento, a nossa pobreza e os nossos pecados... Jamais encontraremos paz se dermos ouvidos à cegueira que nos diz que o conflito está superado. Só teremos paz se formos capazes de escutar e abraçar a dança contraditória que agita o nosso sangue. É aí que se escutam melhor os ecos da vitória do Ressuscitado”.

São Paulo compreendeu bem isso, porque responde: «De bom grado, portanto, prefiro gloriar-me nas minhas fraquezas, para que habite em mim a força

de Cristo. Por isso me comprazo nas fraquezas, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições e nas angústias, por Cristo. Pois quando sou fraco, então é que sou forte.» (2 Coríntios 12,9-10). Paulo testemunha a Fé como uma hipótese paradoxal: quando sou fraco, então é que sou forte. A Fé resiste e aprofunda-se nas necessidades, nas angústias, nas afrontas, nos sofrimentos, isto é, no interior de uma existência assaltada pela tentação. Não se trata de escamotear ou de superar essa experiência: é no interior dessa experiência, que eu sou forte. É um paradoxo, claro. Mas é aí que a própria experiência espiritual se realiza.

Ninguém é uma realidade perfeita e confeccionada de uma vez para sempre, mas requer um progressivo amadurecimento da capacidade de amar e isso nos impede de julgar com dureza aqueles que vivem em condições de fragilidade espiritual. Não nos desesperemos por nossos limites, tampouco renunciemos a buscar a plenitude de amor e de comunhão que nos foi prometida.

O mais importante não é o que fui, nem o que sou, mas a potencialidade que Deus, que o desejo de Deus desperta em mim.

Os braços de Deus permanecem abertos e sua paciência espera por nós sempre, para curar-nos com seu perdão e alimentar-nos com sua bondade e a sua graça. Que nossa fraqueza e nossas quedas sejam a nossa força para progredirmos. Não nos desanimemos!

Não chores pelo que perdeste, luta pelo que tens. Não chores pelo que está morto, luta por aquilo que nasceu em ti. Não chores por quem te abandonou, luta por quem está contigo. Não chores por quem te odeia, luta por quem te quer. Não chores pelo teu passado, luta pelo teu presente. Não chores pelo teu sofrimento, luta pela sua felicidade. Com as coisas que vão nos acontecendo vamos aprendendo que nada é impossível de solucionar. Apenas siga adiante.

Jorge Mario Bergoglio, agora Papa Francisco.

Bibliografia consultada

O'Connor, Jerome Murphy – “Paulo de Tarso, História de um apóstolo”.

Papa Francisco- “Gaudete et Exsultate”.

Ruden, Sarah- “ Apóstolo Paulo”

Plummer e Terry- “Nos passos do Apóstolo Paulo”

Mendonça, José Tolentino- “O elogio da sede”

Caldwell, Taylor- “O grande amigo de Deus”-

Sites- Redação A12; Diversidade Católica; jamais desista.com.br;

Biblioteca bíblica; Recanto das letras; paulinas; Teologia e Graça;

Prazer da Palavra; Vatican news e outros.

Papa Francisco _ Amoris Laetitia

Bertolini, José- “Conheça o apóstolo Paulo”

Jesus, Betho - “O incansável Paulo de Tarso

Xavier Francisco Cândido- “Paulo e Estêvão”, editora FEB

Caldwell, Taylor - “O grande amigo de Deus”, romance.

Ruiz, José María G. – “O Evangelho de Paulo”

Renan, Ernest- “Paulo, o 13º apóstolo”

Harari, Yuval Noah – “Uma breve história da humanidade.

Sapiens”

Belém, Maria- “Rezando com o Apóstolo Paulo”

Cericato, Jacinta- “365 dias com a ternura de Paulo”

Fabris, Rinaldo- “Para ler Paulo”

Gillman, Florence M – “Mulheres que conheceram Paulo”

Hawthorne, Gerald e outros- “Dicionário de Paulo e suas Cartas”

Silva, Valmor- “Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus”

Índice

Capítulo	Página
Roteiro	
Orações -	
Introdução	
1- Glossário	
2- Biografia	
3- Contexto histórico	
4- As Cartas	
5- Tessalonicenses	
6- Filipenses	
7- Coríntios	
8- A importância do amor	
9- Paulo e a mulher	
10- Gálatas	
11- Romanos	
12- Filêmon	
13- Efésios	
14- Colossenses	
15- Timóteo e Tito	
16- Posfácio	
17- Bibliografia	